



# Revista da Semana

Anno XVIII - Nº 4  
Rio de Janeiro  
3 DE MARÇO DE 1917





# Tapeçarias

O nosso estabelecimento dispõe dos mais vastos stocks de tudo quanto póde ocorrer no genero "tapeçarias". Esses stocks reúnem á extrema variedade a extrema barateza. Possui além disso o "PARC ROYAL" secções especiaes de estofador e armador, attendidas por artistas peritos, capazes de executar com elegancia, perfeição e rapidez, qualquer modelo de decoração domestica que lhes seja indicado. Não deixar portanto de consultar a

SECÇÃO DE  
TAPEÇARIAS  
DO  
PARC ROYAL



# O MEU PLUTARCHO



O conde Ponsonnard de Vauconsant, tenente ás ordens do coronel o príncipe d'Isembourg no tempo em que Napoleão quiz utilizar-se da antiga nobreza e constituiu dois regimentos com os prisioneiros d'Austerlitz, foi promovido ao posto de chefe d'esquadrão pela sua famosa carga d'Iéna; e em 1807, em Eylau, onde se tinha batido esforçadamente, isto é, como homem que se comportava tanto na guerra como no jogo da pela, o imperador nomeou-o coronel dos dragões da sua guarda.

Era um homem muito alto, tendo uma cicatriz que lhe passava a cara de lado a lado, d'uma côr amarellada, vivo, com muito pouco cabelo, em extremo concentrado, parecendo que tinha a lingua pegada ao céu da boca, dando a impressão que vivera sempre n'um castello isolado, e que na sua mocidade apenas se familiarisara com os mortos.

Só se lhe ouvia a voz nos dias de batalha.

E mesmo então, no momento de se retirar para a frente, erguido no selim por entre a fumaça, soltava apenas

esta palavra através a massa dos seus soldados :

— Carregar !...

O imperador é que tinha o dom de conseguir mover este eremita, quando elle e o seu cavallo voltavam do combate, o primeiro manchado de sangue, o outro salpicado de lama, e lhe dizia deante do estado-maior :

— Parece, Ponsonnard, que a cousa hoje esteve preta.

— Em batalha vê-se tudo de muitas côres, menos o branco, Magestade.

— E agora, cabeçudo do demonio, reconheces o imperio ?

— Reconheço-o, dizia o conde, mas não o saúdo.

Depois da batalha d'Eylau, Napoleão perguntou-lhe :

— Afinal o que é que tu amas ?

— O meu paiz, Sire, que vós representaes...

— ...provisoriamente, interrompeu o imperador com finura. Ah ! snr. de Vauconsant, quanto eu estimo essa franqueza, e que general o senhor podia ser !

— Marechal... disse elle brusca-mente.

— Com tanta rapidez, não ! Que diabo ! mas um general amigo do conde de Artois !

E foi assim que Vauconsant de quem o imperador esperava a conversão, ficou coronel.

Este homem que era um permanente silencioso, exceptuando nas horas de combate, e que só parecia gostar de sabradas e dos cavallos de raça, passava no exercito por um phantasis- ta, por um lunatico.

N'essa epocha, sempre em permanente agitação, não havia tempo d'estudar o camarada, ou entre duas conquistas, a toda a pressa, experimenta-

vam-n'o logo, pedindo-lhe vinte e cinco napoleões e a mulher.

Vauconsant, embora admirasse a sua bravura, desprezava os officiaes do Imperio : Augereau, filho d'um lacaio ; Ney, d'um tanoeiro ; Soult, d'um camponez ; Murat, do dono d'uma hospedaria ; Lannes, d'um moço de cavali-riça.

Fôra sempre defensor do direito exclusivo dos nobres ás patentes militares : era demorar-lhes a promoção.

Soffrendo enormemente das fanfaronadas inglezas, e das falacias dos emigrados, entrara para o serviço e correria a Europa atraz do Imperador, n'uma peregrinação constante, tal qual a do Judeu Errante.

Pouco estimado dos camaradas, mas muito querido de Napoleão, caminhava para a morte como catholico apostolico romano, e tão seguro como se fosse ter com Deus.

A's bombas nunca voltara as costas, e quando arrostava com o inimigo, só mudava de logar se o seu quadrado estava anniquilado.

Os soldados, que não se occupam da politica das nações senão para lhes pedir sapatos, chamavam-lhe :

— O Taciturno !

E o Imperador :

— O meu querido coronel.

E Luiz XVIII :

— O meu heroe.

Bondade, bravura, dedicação, essa triplice corôa não o tornava mais ativo.

O conde Eloy Thiago Mesnin Ponsonnard de Vauconsant, estava costumado a titulos.

O coronel tinha tambem uma paixão: a leitura.

Levara sempre a sua bibliotheca consigo, reunida n'um só alfarrabio de pequeno formato mettido no bernal, e á noite, entre o intervallo de duas batalhas, emquanto ás chammas dos biva-





# **Tapeçarias**

O nosso estabelecimento dispõe dos mais vastos stocks de tudo quanto póde ocorrer no genero "tapeçarias". Esses stocks reúnem á extrema variedade a extrema barateza. Possui alem disso o "PARC ROYAL" secções especiaes de estofador e armador, attendidas por artistas peritos, capazes de executar com elegancia, perfeição e rapidez, qualquer modelo de decoração domestica que lhes seja indicado. Não deixar portanto de consultar a

**SECÇÃO DE**

**TAPEÇARIAS**

**DO**

**PARC ROYAL**



# O MEU PLUTARCHO



O conde Ponsonnard de Vauconsant, tenente ás ordens do coronel o príncipe d'Isembourg no tempo em que Napoleão quiz utilizar-se da antiga nobreza e constituiu dois regimentos com os prisioneiros d'Austerlitz, foi promovido ao posto de chefe d'esquadrão pela sua famosa carga d'Iéna; e em 1807, em Eylau, onde se tinha batido esforçadamente, isto é, como homem que se comportava tanto na guerra como no jogo da pela, o imperador nomeou-o coronel dos dragões da sua guarda.

Era um homem muito alto, tendo uma cicatriz que lhe passava a cara de lado a lado, d'uma côr amarellada, vivo, com muito pouco cabelo, em extremo concentrado, parecendo que tinha a lingua pegada ao céu da boca, dando a impressão que vivera sempre n'um castello isolado, e que na sua mocidade apenas se familiarisara com os mortos.

Só se lhe ouvia a voz nos dias de batalha.

E mesmo então, no momento de se retirar para a frente, erguido no selim por entre a fumaça, soltava apenas

esta palavra através a massa dos seus soldados :

— Carregar !...

O imperador é que tinha o dom de conseguir mover este eremita, quando elle e o seu cavallo voltavam do combate, o primeiro manchado de sangue, o outro salpicado de lama, e lhe dizia deante do estado-maior :

— Parece, Ponsonnard, que a cousa hoje esteve preta.

— Em batalha vê-se tudo de muitas côres, menos o branco, Magestade.

— E agora, cabeçudo do demónio, reconheces o imperio ?

— Reconheço-o, dizia o conde, mas não o saúdo.

Depois da batalha d'Eylau, Napoleão perguntou-lhe :

— Afinal o que é que tu amas ?

— O meu paiz, Sire, que vós representaes...

— ...provisoriamente, interrompeu o imperador com finura. Ah ! snr. de Vauconsant, quanto eu estimo essa franqueza, e que general o senhor podia ser !

— Marechal... disse elle bruscamente.

— Com tanta rapidez, não ! Que diabo ! mas um general amigo do conde de Artois !

E foi assim que Vauconsant de quem o imperador esperava a conversão, ficou coronel.

Este homem que era um permanente silencioso, exceptuando nas horas de combate, e que só parecia gostar de sabradas e dos cavallos de raça, passava no exercito por um phantassista, por um lunatico.

N'essa epocha, sempre em permanente agitação, não havia tempo d'estudar o camarada, ou entre duas conquistas, a toda a pressa, experimenta-

vam-n'o logo, pedindo-lhe vinte e cinco napoleões e a mulher.

Vauconsant, embora admirasse a sua bravura, desprezava os officiaes do Imperio : Augereau, filho d'um lacaio ; Ney, d'um tanoeiro ; Soult, d'um campones ; Murat, do dono d'uma hospedaria ; Lannes, d'um moço de cavallariça.

Fôra sempre defensor do direito exclusivo dos nobres ás patentes militares : era demorar-lhes a promoção.

Soffrendo enormemente das fanfarronadas inglezas, e das falacias dos emigrados, entrara para o serviço e correria a Europa atraz do Imperador, n'uma peregrinação constante, tal qual a do Judeu Errante.

Pouco estimado dos camaradas, mas muito querido de Napoleão, caminhava para a morte como catholico apostolico romano, e tão seguro como se fosse ter com Deus.

A's bombas nunca voltara as costas, e quando arrostava com o inimigo, só mudava de logar se o seu quadrado estava anniquilado.

Os soldados, que não se occupam da politica das nações senão para lhes pedir sapatos, chamavam-lhe :

— O Taciturno !

E o Imperador :

— O meu querido coronel.

E Luiz XVIII :

— O meu heroe.

Bondade, bravura, dedicação, essa triplice corôa não o tornava mais activo.

O conde Eloy Thiago Mesnin Ponsonnard de Vauconsant, estava costumado a titulos.

O coronel tinha tambem uma paixão: a leitura.

Levara sempre a sua bibliotheca consigo, reunida n'um só alfarrabio de pequeno formato mettido no bernal, e á noite, entre o intervallo de duas batalhas, enquanto ás chammas dos biva-



ques onde ferviam as marmitas da sopa, os veteranos, conversavam com os recrutas, via-se o coronel passeando só, com a cara enterrada no seu livro, sempre mal encarado, avultando-lhe muito mais a ruga que lhe atravessava o rosto e que parecia a sabrada d'um sonho...

— Que diabo anda elle por ahi a decorar? perguntavam os recrutas.

— O que ninguem lhe póde negar é a sua enorme valentia, e não ha outro na guarda para sovar o austriaco, não falando já dos prussianos.

— Mas elle não fala nunca?

— Para se bater uma pessoa não precisa falar.

Era no dia seguinte a Wagram, e, em verdade, o coronel batera-se não só pela patria, o que é muito natural, como tambem por outras idéas ou idolos: primeiro Deus, o rei depois.

Cumprira, pois, triplamente o seu dever.

— Ahi vem o homem..., murmuraram os soldados.

Era elle, grave como um sacerdote, com o seu *bonnet*, com a sua cara quebrada, as mãos levantadas, empunhando alto o pequenino livro...

— Tanto ha-de ler que acaba por tresler! disseram os dragões.

— E afinal não passa d'um soldado, apesar de tantos titulos.

— O *Outro* póde fazel-o duque e marechal, accrescentou um terceiro, isso de nada vale, porque comnosco é sempre o mesmo homem bom.

— Tens razão, ajuntou um brigadeiro, este coronel do antigo regimen é o amigo do soldado que se faz matar na guarda pelo imperador; mas desejava saber o que se lê n'aquellas paginas... cheias d'imagens.

— Não estarão cartas de mulher alli escondidas?

Um outro, talvez mais bem informado, ia dar a sua opinião, quando o coronel passou proximo. Calaram-se todos.

Ponsonnard erguera a cabeça, baixara o livro, e calmo, severo, olhava os seus homens...

— Vocês bateram-se dignamente, disse com a voz pausada, e como se lhe custasse falar; obrigado.

Um estremecimento percorreu o grupo, do primeiro ao ultimo soldado.

Perguntou ainda:

— O ajudante Drouhin?

— Na ambulancia.

— Chaberton?

— Na ambulancia.

— Tronquoy?

— Na ambulancia.

— Hennerick?

— Na ambulancia.

— Os tres homens mortos?

— Enterrados por detraz das equipagens.

— E a saude de vocês?

— Magnifica, meu coronel.

— E o rancho?

— Excelente.

— Boa noite.

Continuando o seu passeio, com um gesto glacial cumprimentou ao de leve, ergueu os cotovelos, e recomeçou a itura, enquanto a soldadesca sussurrava:

— Reparaste?

— O que?

— No livro que trazia. Tem, pelo



menos, mais de cem annos. E' encadernado em pelle d'elephante.

Dava meia-noite.

Ouviu-se ao longe o rufar d'um tambor...

Os dragões deitaram-se junto do fogo, e adormeceram sonhando que o seu coronel mandava cortar a pelle do rei da Prussia para encadernar o famoso livro que nunca o deixava.

Um sonho como ha tantos...

Decorreram assim annos sem que o conde mudasse os seus habitos.

Solitario, sempre mudo, sempre lendo, o casamento de Napoleão e de Maria Luiza, o nascimento do rei de Roma e as festas de Paris tinham-n'o deixado indifferente.

Com o sabre desembainhado, montado n'um magnifico animal de mil escudos tratado nas suas cavallariças

para a grande guerra, só intrrompeu o seu mutismo na tomada de Witepsk e de Smolensk onde o seu sentido de tactica se resumiu n'esta palavra:

— Carregar!

Já não estava na guarda, e commandava um regimento de couraceiros sob as ordens de Caulaincourt.

Em Moskowa, a 7 de dezembro, Montbrun que resolvera atacar um forte com oitenta canhões e morrera alli, o imperador mandou Caulaincourt que tomasse o commando da divisão, onde estava o regimento de Ponsonnard.

A' primeira ordem, os couraceiros, investiram como cães furiosos, escalaram as muralhas, expulsaram o inimigo e n'um salto entraram no forte...

Mas pouco depois notaram que Ponsonnard não viera com elles.

Estava na ambulancia, tendo sido alcançado pelo estilhaço d'uma bomba.

Sob uma barraca de madeira construida em cinco minutos, tinham collocado a maca.

O cirurgião, abria o seu estojo, tendo a seu lado um capitão enviado pelo imperador.

— E' preciso fazer uma operação.

Ponsonnard abriu os olhos e falou, o que era um acontecimento.

— Chabert... tragam-me aqui a ordenança Chabert...

Um homem foi-o buscar.

O coronel não fechara os olhos:

— Tens o Plutarcho?

— Tirei-o do bernal quando vi cahir o meu coronel.

— Está bem... vem para aqui... toma este logar...

O homem curvou-se.

E grave, tranquillo, satisfeito por ser obedecido, deu duas ordens, a seguir:

— Cumpra o seu dever, doutor.

E para o soldado:

— Lê.

Os dois homens começaram a sua tarefa.

O cirurgião abriu a carne no hombro do coronel com o bisturi, n'um só golpe e o soldado, direito como se estivesse na fórmula, de pés juntos, leu:

"No combate d'Exiles, em 1747, o marquez de Brienne, coronel d'Artois, quando uma bala lhe levou o braço, voltou para o mais ardoroso do combate dizendo:

— Ainda me resta outro para o serviço do rei.



E pouco depois cahia para sempre por terra."

— Soffre muito? perguntou o cirurgião.

— Eu chamo-me Vauconsant.

E olhando o soldado:

— Continúa.

"Um official, o snr. de Belconseil, notou que uma personagem importante ao subir á brecha de Maestricht, cahira de bruços, e estendeu-lhe a mão direita para o levantar.

N'esse instante uma bala d'artilharia levou-lhe o braço.

Sem se impressionar, estendeu-lhe o esquerdo, levantou o seu chefe, não pronunciando uma só palavra, — e depois morreu."

O cirurgião a quem a leitura incommodava impacientou-se:

— Este homem está importunando...

— Segue! disse Ponsonnard imperiosamente.

O bisturi enterrou-se na carne, d'um só golpe.

O coronel fez-se pallido, mas voltando-se para o couraceiro:

— Não deixes de ler.

"Navios inglezes tentaram destruir uma bateria ingleza da ilha de Ré.

Um capitão, vendo o filho morto por uma bala, disse para o seu general:

— Mousenhor, Deus dera-me um unico filho, e acaba de m'o tirar; mas não impede que continuemos a nossa tarefa.

Mal tinha acabado, uma segunda bala atravessou as fileiras, e o pae foi fazer companhia ao filho."

— Falta muito, senhor? perguntou o coronel estirando-se mais na maca.

— Estou a acabar...

O peito do ferido, arquejante, vermelho, parecia uma forja em acção.

Não se ouvia mais que o ruido d'uma pequena serra... e a voz do soldado monotona:

"O velho marquez Reversein, dos exercitos reaes, tinha uma perna de pau.

Uma bala levou-lh'a quando procedia a um reconhecimento.

— O canhão, observou elle, gosta das minhas pernas, mas desta vez foi logrado, porque tenho outra na mala.

Mas morreu, porque a bala attingira o terço superior."

— Nunca vi uma serenidade como a

dor que corta um tronco de arvore secca. O ferido continuava arfando, mas nem um gemido transpirava dos seus labios empallidecidos. A sua dôr era muda e tragica e elle dissimulava-a com um sorriso heroico.

N'aquelle momento, o coronel fez um esforço para se levantar, mas de subito, uma grande pallidez invadiu-lhe o rosto, e com um semi-sorriso doloroso, estendeu-se por completo e pareceu adormecer...

O soldado baixou a cabeça.

"No cerco de Namur, em 1692, o conde de Castelnau, que estava junto de Luiz XIV, recebeu no peito um tiro de mosquete.

Ouvindo o ruido da bala, o monarcha perguntou se alguém fôra attingido.

— Parece-me, disse sorrindo o joven ferido, que alguma coisa me tocou...

Uma hora depois, um correio veio participar ao rei o resultado do ferimento e só pôde, proferir estas palavras...

Como era o final da pagina, o leitor voltou-a.

— Está morto! disse o cirurgião.

Está morto!... "leu o couraceiro.

E fechou o livro.

Livido, sereno, com o côto ensanguentado do braço pendendo da maca, o espantoso heroe parecia dormir e ainda nos labios brancos se não extinguiu de todo o seu sorriso heroico.

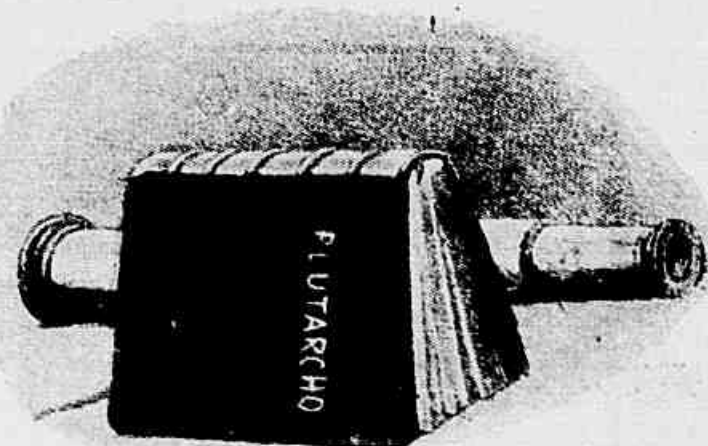
GEORGE ESPARBÈRES



do snr. de Vauconsant, balbuciu em voz baixa o cirurgião.

Como elle, todos os presentes se mostravam estupefactos daquelle heroismo frio, daquelle coragem de martyr christão. De alguns olhos saltavam as lagrimas, tanta era a commoção que dominava as almas.

A operação proseguia, dolorosa e barbara. O cirurgião acabava de serrar o braço do heroe, como um lenha-

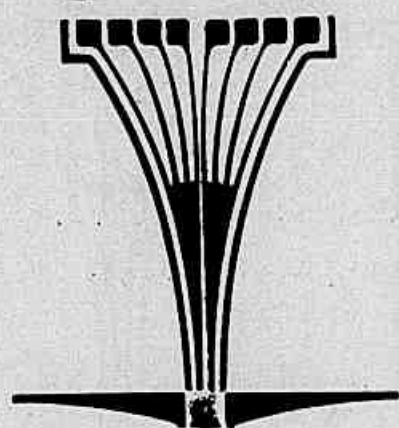




# SABÃO ARISTOLINO

## PARA O BANHO E TOUCADOR

(SABÃO LIQUIDO)



**ARISTOLINO**  
(SABÃO LIQUIDO)

Não estraga  
a PELLE e o  
CABELLO

O melhor para  
Manchas,

Sardas,

Espinhas,

Rugosidades,

Cravos,

Vermelhidões,

Comichões,

Frieiras,

Caspa,

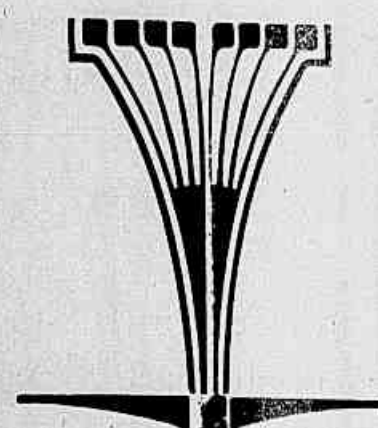
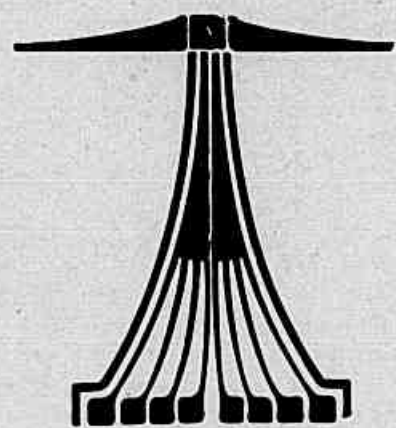
Quêda do

cabello,

Erysipelas,

Darthros,

Queimaduras



NÃO TOME

BANHO

NAO LAVE O

ROSTO

SEM O

SABÃO

**ARISTOLINO**



O preferido,

o querido,

o mais duravel,

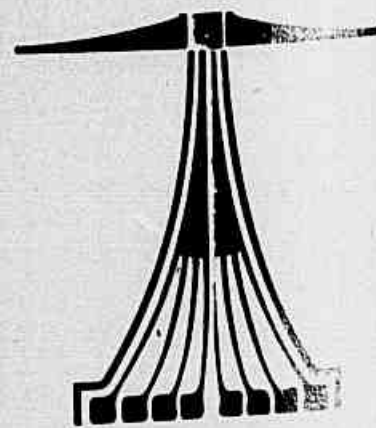
perfumado,

antiseptico, anti-

eczematoso,

anti - parasitario

e cicatrizante.



# SABÃO ARISTOLINO

\* \* \* A' VENDA EM QUALQUER PARTE \* \* \*



## UM GRANDE SUCESSO

O mais luxuoso e completo magazine do mundo

# EU SEI TUDO

Publicação mensal ilustrada  
TUDO ao alcance de TODOS

contendo

## EU SEI TUDO

é o magazine ideal  
para todas as clas-  
ses e para todas as

intelligencias. A sua linguagem será clara e as suas gravu-  
ras nitidas, perfeitas e instructivas constituirão um conjuncto  
de belleza e proveito — — — — —

Distracção e Instrucção

**Gravuras a côres, trichromias**

Chromos verdadeiramente deslumbrantes

**Mais de 500 clichés**

## EU SEI TUDO

SERÁ O MAIS VARIADO, COMPLETO E LUXUOSO MA-  
GAZINE DO «MUNDO»

EU SEI TUDO não terá menos, em cada numero, de 160  
paginas do formato da REVISTA DA SEMANA impresso em  
papel «couché», typos novos e capa artistica em trichromia

EU SEI TUDO representará para os seus leitores  
um passatempo agradável e ao mesmo tempo um  
ensinamento suave e instructivo. Uma aprendizagem  
geral de todas as cousas do universo e a elucidação  
dos casos ou phenomenos que se forem manifestan-  
do durante o periodo de sua publicação. —

## EU SEI TUDO

é o titulo verdadeiramente authentic do novo  
magazine pois, de facto, elle abordará TUDO  
de uma maneira leve, ao alcance de todas as  
edades e de todas as intelligencias.





# EU SEI TUDO

é leitura illustrada que agradará e será util a ambos os sexos e a todas as idades; é leitura para senhoras, moças, homens e creanças. É leitura para Medicos, Engenheiros, Militares, Industriaes, Comerciantes, Empregados do Commercio, Estudantes, Operarios, etc. — — — — —



EU SEI TUDO publicando-se mensalmente dará a todos que o lerem e conservarem prazer e conhecimentos, recreio e instrucção — — — — —

EU SEI TUDO constituirá um ameno mas verdadeiro curso geral . . .

Fazer um prospecto de publicação de tão largo alcance para que o publico avalie da sua importancia é quasi impossivel, não sendo facil avaliar-se da sua grandeza antes de folhear os primeiros numeros.

Ainda assim, damos um resumo de parte dos assumptos que os primeiros numeros do EU SEI TUDO

conterão, a fim de que os nossos leitores

## Façam uma idéa

Trinta dias ou o mez que passou (Chronica). — O mez corrente (Notas e informações sobre o mez. Impos-

tos, ephemerides, commemorações eclesiasticas, officiaes e sociaes, dados astronomicos e astrologicos, etc.) — Para

Abril: (A origem de 1º de Abril, Tira-dentes, etc.) O civismo como base de patriotismo (Tradições de nossa terra e de nossa raça). — Como se faz um

athleta (Educação physica). — As ultimas conquistas da sciencia. — Novidades e invenções. — Os recordmem do mundo

(Sport). — Os dedos de fada (Trabalhos de agulha). — A moda ha cem annos. —

A elegancia no vestuario e no lar. — Para recitar (Poesias e monologos). —

O theatro ao alcance de todos (pequenas comedias faceis de representar). — A Vida

Social (Regras de Sociedade, luto, visitas, etc. ). — Os erros da Natureza (Monstruosidades physicas no homem, nos animaes e nas plantas). — Os Mystérios do Alem (In-





formações e communicações sobre occultismo, spiritismo, esoterismo, etc.) — *Annaes de Philatelia* (Novidades sobre sellos. correspondencia para a troca dos mesmos entre



colleccionadores.) — *Sereias e Martyres* (retratos e biographias de mulheres celebres). — *As mais bellas actrizes do mundo.* — *Canhenho de uma gulosa.* — *Receitas de cozinha.* — *A arte de ser bella* (Cuidados com a pelle, com as unhas, com os cabellos...) — *Hygiene pratica em casa.* — *Para se divertir em sociedade* (Jogos de salão, figuras de cotillon) — *Para matar o tempo* (Jogos de paciencia, trabalhos a fazer com conchas, gravetos, cacos de porcellana, bambús, etc.) — *O*

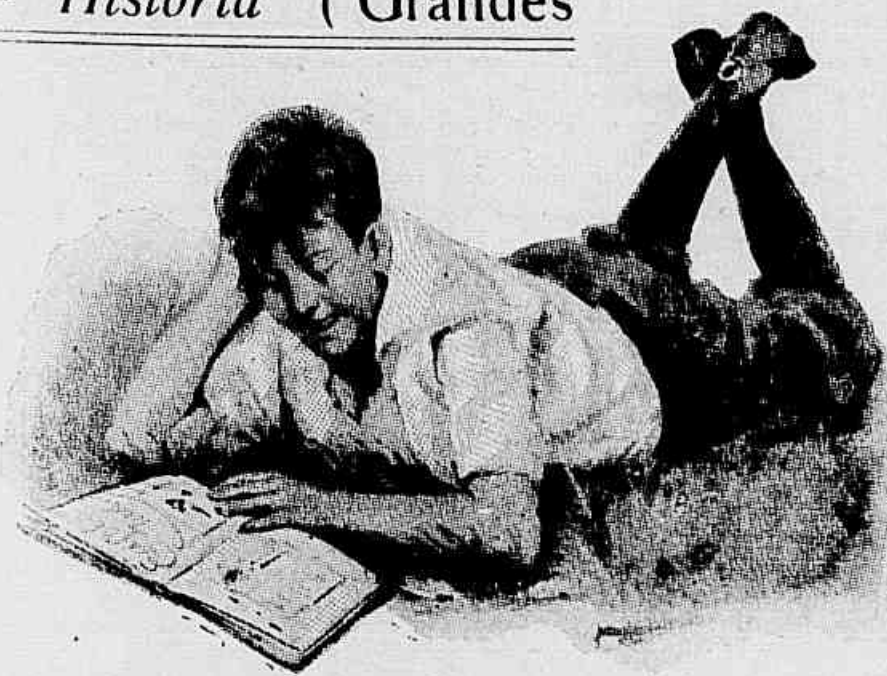
*Jardim e o Campo.* — *criadores* (Informações uteis sobre a criação de animaes, sua

*Quintal, a Horta, Indicador dos*



alimentação seu tratamento, etc.) — *O Horticultor Pratico.* — *Para se cuidar das flores.* — *A riqueza pelas fructas.* —

*Receitas:* (Como se colla vidro, metal, madeira...) — *Como se tiram manchas de tecidos, de marmore, de moveis...* — *Contra venenos.* — *Astronomia:* (Porque chove, porque ha corpos que fluctuam e outros que mergulham, etc.) — *Architectura:* (Como se distinguem os estylos em architectura, em mobiliario, etc.) — *Diversas:* (Que é a gagueira, o soluço, o somno, a velhice). — *Como se reconhece a idade de um animal, de uma planta, etc.* — *Geographia* (Terras e Mares. As mais altas montanhas. Os mais altos logares habitados. Rios. Raças humanas. População dos differentes Estados, etc., etc.) — *Historia* (Grandes



feitos. As religiões. As grandes descobertas). *Os grandes homens* (Poetas, dramatuagos, romancistas, mathematicos, oradores, esculptores, pintores, musicos, inventores, historiadores, estadistas, guerreiros, etc.) — *Medicina caseira.* — *Excursões no paiz e no estrangeiro* (Indicações indispensaveis aos viajantes). — *Conto para moças.* — *Novella policial e de aventuras.* —

*Romance de paixão etc.* — *Maravilhas da Natureza* (Esplendidas gravuras representando os mais bellos panoramas do mundo). — *Bandeiras* (Bandeiras de todas as nações independentes nas suas proprias côres). — *Metaes e pedras preciosas.* — *Os ho-*



mens mais ricos do mundo. — Os mais altos monumentos. O maior navio do mundo e o mais poderoso barco de guerra (os mais modernos e os mais antigos).

**EU SEI TUDO** será também uma publicação primorosa em todo o seu aspecto

---

Material typographico, centenares de gravuras de todo o genero, impressão a côres e lindos chromos representando quadros celebres, paysagens, objectos raros, modas, etc.

Papel couché finissimo fabricado especialmente na Inglaterra para **EU SEI TUDO**

---

**LINDAS CAPAS EM TRICROMIA**

---

Esta sensacional publicação, que encerrará em cada numero uma variedade de assumptos tão grande que só em centenares de obras se poderiam encontrar, custará apenas por

Assignatura annual 25\$000 réis

NUMERO AVULSO 2\$000 réis

EU SEI TUDO apparecerá em Abril á venda em todos os Estados e todos os municipios do Brasil

---

PEDIDOS A'

---

**Companhia Editora Americana**

12, Praça Gonçalves Dias, 14

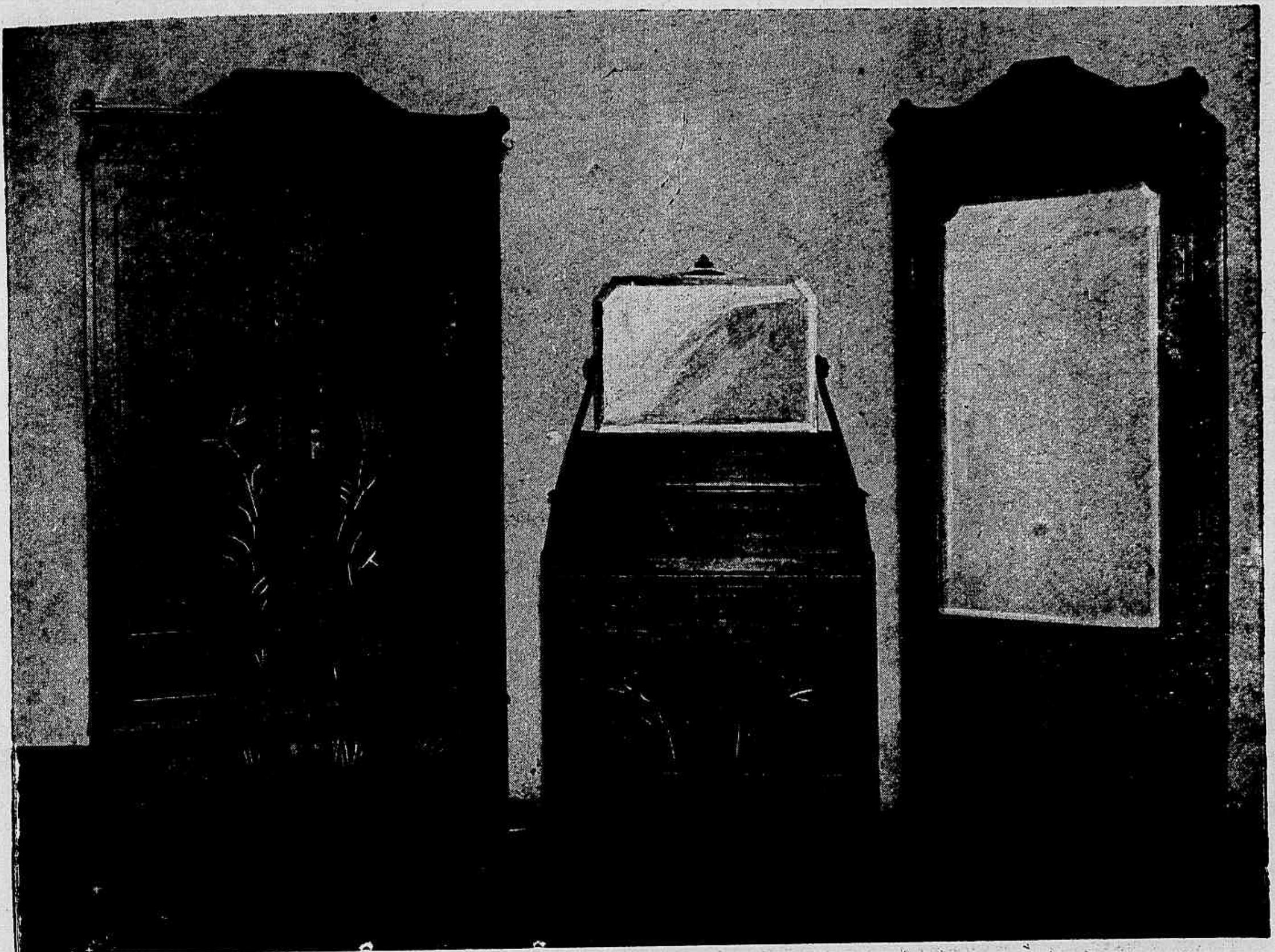
---

**RIO DE JANEIRO**

---



# CASA MARTINS RUA DA CARIOCA 67 - RIO



Moderna Mobilia para quartos com marmore rosa

**6 PEÇAS . . . . . 790\$000**

**MARTINS & MAIA — RUA DA CARIOCA 67**

TELEPHONE-CENTRAL 971 — RIO DE JANEIRO





## ALIMENTOS PARA CRIANÇAS

É muito importante que seja puro e nutritivo. Se não puder amamentar o seu filho devem fazer uso do



## LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

É facil de preparar-se conserva-se doce até ser usado, e tem alimentado milhares de crianças durante os ultimos sessenta annos. Aceitem somente Gail Borden Condensed Milk.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação a qual dá detalhadas instrucções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

**BORDEN'S CONDENSED MILK CO.**  
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.

# GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

## CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.<sup>a</sup> de Março, 14, 16 e 18

## UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

## LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

**RIO DE JANEIRO**

## DROGAS,

*productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos.*

## A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

# Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42  
**RIO DE JANEIRO**

## UMA OBRA NOTAVEL

# DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernado em carnei a

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro.

**Preço excepcional, 10\$000**

Pedidos á administração da «Revista da Semana».



# CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Artigos para crianças

Artigos para senhoras



TODOS ALEGRES

COM

As roupas boas, baratas, elegantes e confortáveis da CASA COLOMBO

Vestuarios  
de brim e combinações  
desde 3\$800

Vestidos de senhoras  
desde 36\$

Vestidinhos  
de brim para meninas  
desde 3\$900

Ultimos estylos em cal-  
çados sempre em stock  
a preços rasoaveis

# CASA COLOMBO



# BROMIL cura tosse



**SR. ODUVALDO VIANNA**

Autor do livro de Contos Humorísticos *Feira da Ladra* e Redactor d'*A Razão*, curado com o BROMIL

**SRS. DAUDT & OLIVEIRA**

" Para bem da Patria e felicidade geral da humanidade ", atesto que, atacado por uma bronchite pertinaz que me jogou ao leito, usei com grandes resultados BROMIL, conseguindo, com dois vidros apenas daquelle maravilhoso xarope, ficar radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1917.

ODUVALDO VIANNA

**Laboratorio DAUDT & OLIVEIRA**

**SUCCESSORES DE  
DAUDT & LAGUNILLA**



**RIO**



# REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 4 — Rio de Janeiro, 3 de Março de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte  
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

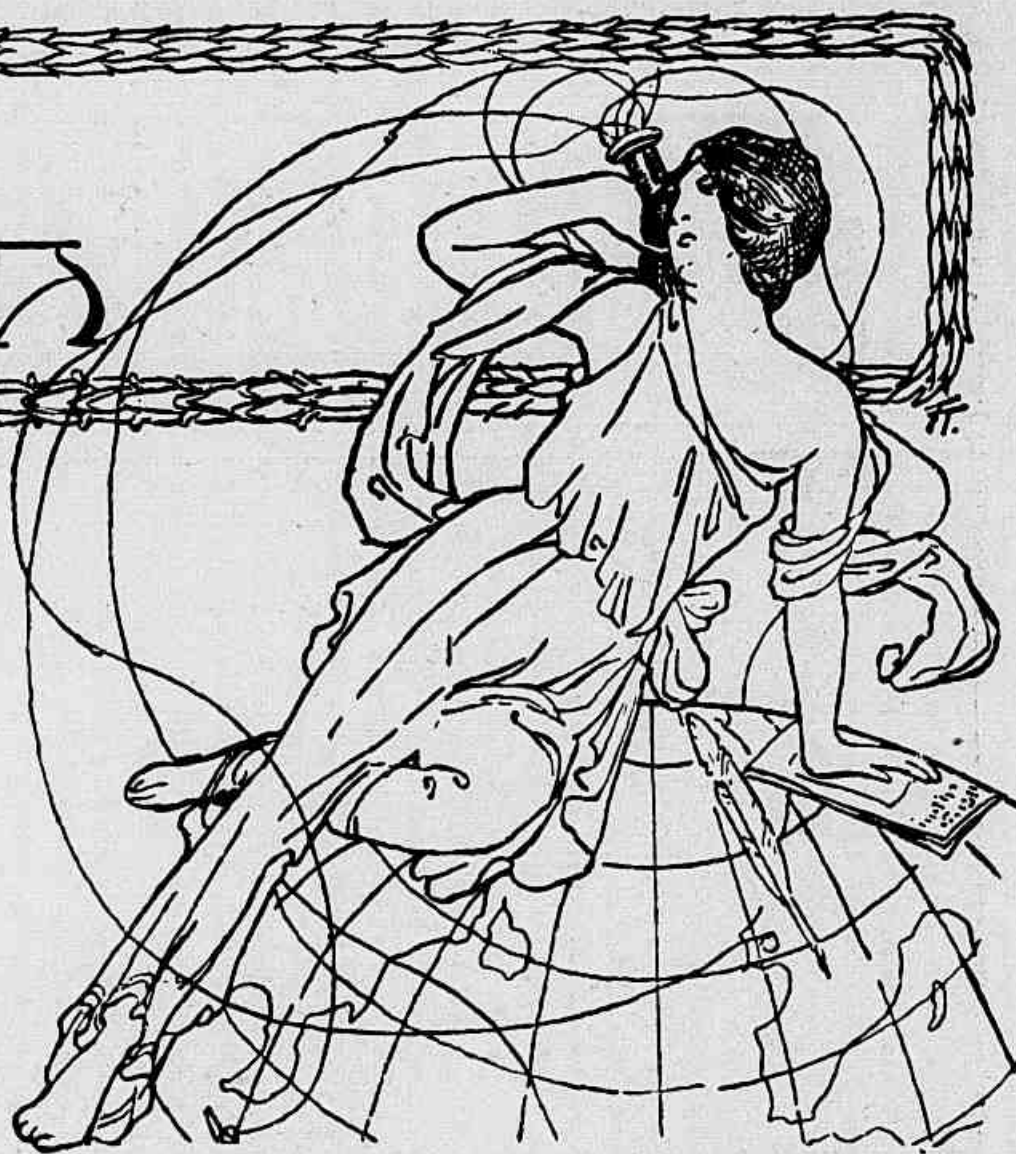
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



## O elixir de longa vida

O leitor, com certeza, não desconhece que neste seculo dos prodigios houve um sabio que annunciou á humanidade a descoberta do elixir de longa vida.

Não era um alchimista visionario, nem um allucinado, mas um sabio autentico. E, todavia, este sabio que imaginou ter resolvido o mysterio de prolongar a vida, morreu relativamente cedo, fornecendo á incredulidade humana o mais forte argumento contra a veracidade da sua theoria alimentar. Errou Metchnikoff? Parece que não. Os seus discipulos, pranteando a sua morte com a mesma dôr pungente com que os discipulos do malogrado Oswaldo Cruz lastimam a perda do seu glorioso mestre, affirmam que a theoria de Metchnikoff continua de pé, sem que a sua morte prematura possa servir de argumento contra ella.

Metchnikoff deixou no Instituto Pasteur seis ratos brancos, submettidos ao regimen da longevidade. Tinham mais de três annos e haviam ultrapassado a idade maxima que geralmente attingem os animaes desta especie, conservando-se ageis e fortes, sem accusar nenhum symptoma de decadencia. Na vespera da morte, Metchnikoff, detendo-se em frente da gaiola dos seus ratos macrobios, disse a um dos discipulos:

— Receio muito que os meus ratos me sobrevivam. Felizmente para elles,

na familia destes ratos não houve lesões organicas cardiacas.

Os ratos de Metchnikoff estavam destinados a desempenhar um papel importantissimo nas investigações que continuavam preocupando o sabio sobre a longevidade humana. Elle não desistira de crear o typo de homem centenario, que deveria ser o da humanidade do seculo XXI. A idade que os ratos haviam attingido demonstrava que a velhice precoce pode ser evitada com o seu regimen alimentar, que consiste na eliminação de todo o alimento cru e no uso do leite coalhado para lutar contra os inimigos microbianos da longevidade.

Apezar dos seus 71 annos, Metchnikoff não morreu de qualquer das enfermidades peculiares da velhice, ou da decadencia organica. Apesar da sua avançada idade, elle conservara a plenitude das faculddes vitales e provavelmente, devido ao seu regimen, teria vivido ainda longos annos se não fôra a herança cardiaca, a cujas consequências succumbiu.

“Todos os meus antepassados desapareceram antes de attingir a minha idade — dizia elle, — o que me conduz a attribuir a minha resistencia ao regimen de vida que estabeleci, baseado na convicção que tenho dos prejuizos vitales provenientes das fermentações diggestivas.

E' no estomago e nos intestinos que se prepara a decadencia organica prematura. E' nas nossas entranhas que se trava a batalha entre a vida e a morte. Fortalecer os micro-organismos

de defesa contra os micro-organismos inimigos, tal é o meu plano. Ha dezoito annos que em mim proprio faço a experiencia do meu methodo, abstendo-me de comer toda a especie de alimentos crus (inclusive saladas e fructas não cosidas), e bebendo regularmente leite coalhado para a destruição dos microbios devastadores. Infelizmente, principiei muito tarde. Este regimen deve ser adoptado desde a infancia...”

Fantasia? Allucinação?

Em nossa terra contradictoria, onde se organison um movimento revolucionario contra a vaccina anti-variolosa, logo depois da victoria de Oswaldo no exterminio da febre amarella, ainda haverá quem sorria da existencia dos fagocitos, corpusculos brancos do sangue, estudados por Metchnikoff, que teem por missão a lucta contra os fermentos parasitarios, germens das enfermidades, cuja descoberta é a base da doutrina pasteuriana. Acreditemos todos na dedicação desses invisiveis amigos do homem, nesses fagocitos, que são os anjos da guarda do nosso organismo, e que o grande pathologista nos mostrou na sua função salvadora, marchando como um exercito destacado para atacar o inimigo.

Se quizermos morrer centenarios, multipliquemos o nosso exercito de fagocitos, applicuemos na defesa do nosso organismo o systema militarista prussiano. O methodo é o mesmo, para as nações como para os organismos.

P. N.





# A festa do "America"

para solemnizar o Campeonato de 1916



1 — Grupo da assistencia á brilhante festa com que o America solemnizou a sua victoria no campeonato de football do anno findo. 2 — As gentis "torcedoras", que serviram o chá. 3 — Um grupo de aprendizes a "torcedoras"







1 — Um aspecto da assistência ao festival promovido por um grupo de gentis "torcedoras" do America, em homenagem aos campeões de 1916.

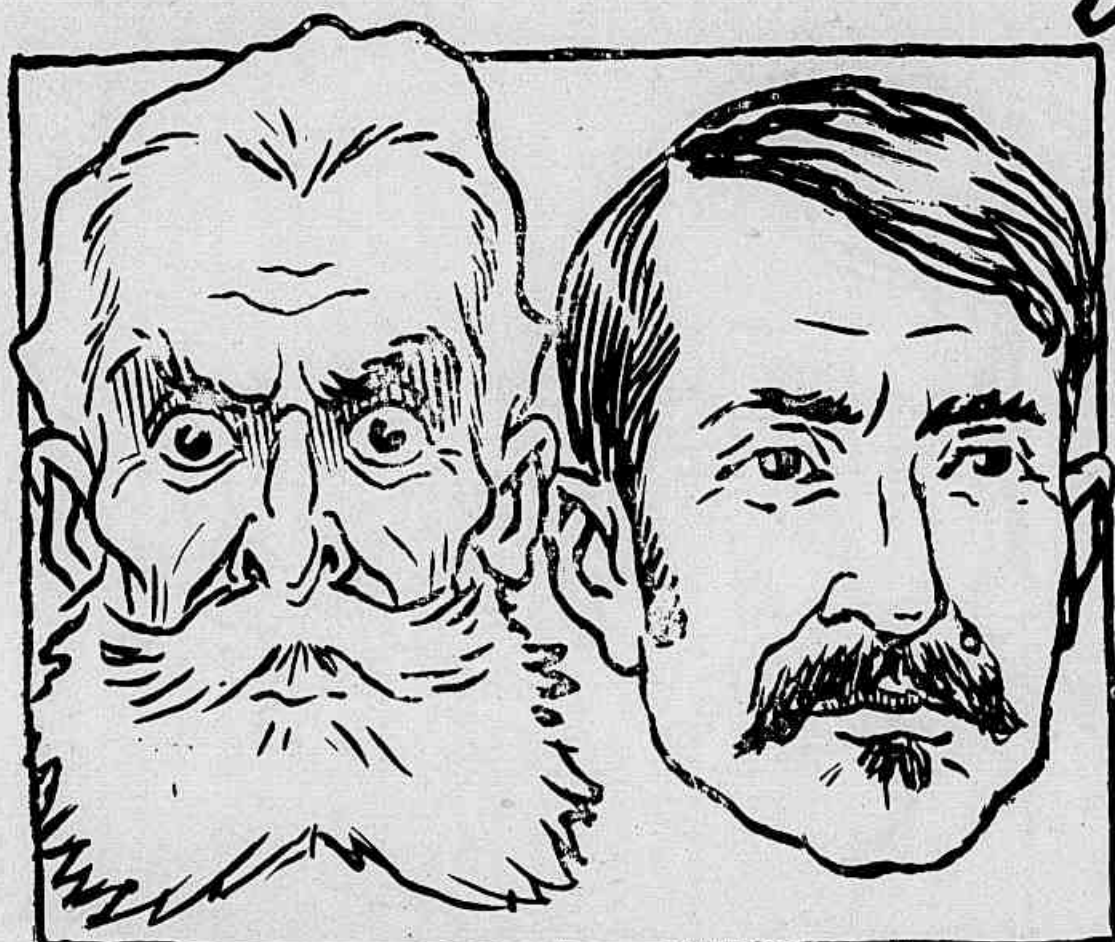
2 — A Directoria do America e o Presidente da Liga Metropolitana na ocasião da distribuição dos premios aos campeões.

3 — Um aspecto do chá servido no pittoresco *field* da rua Campos Salles.

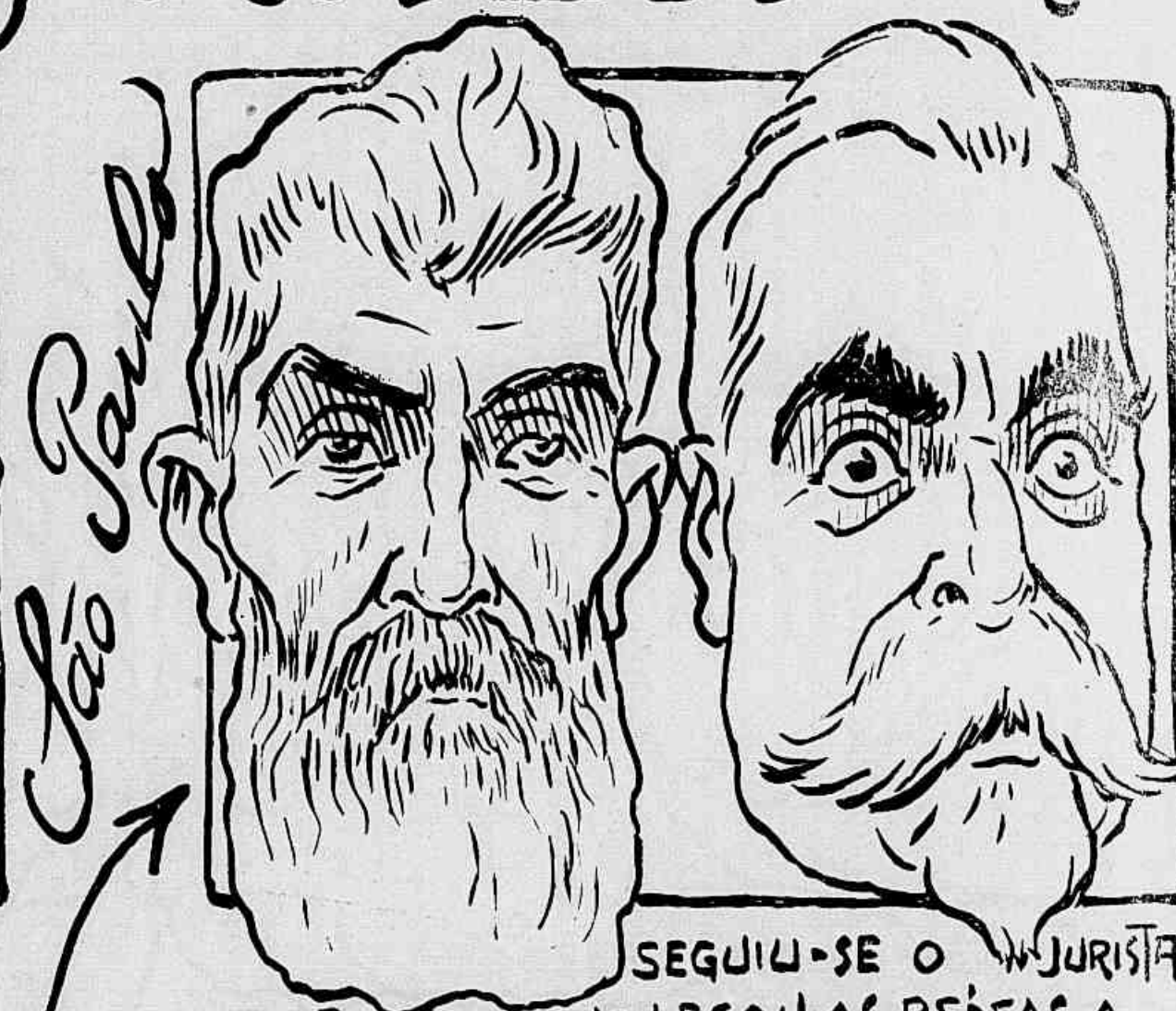




# E MAIS NADA?!



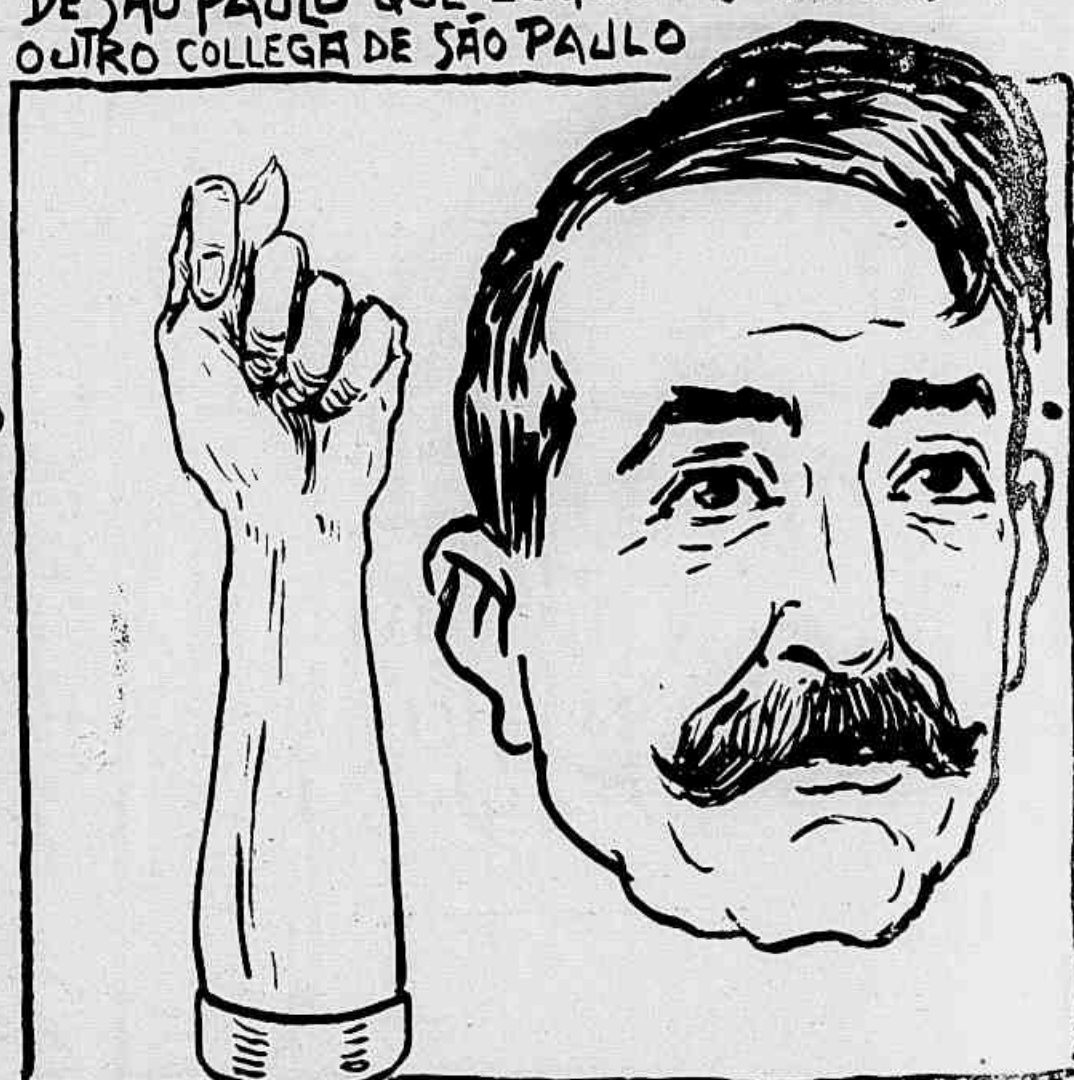
O REGIMEN SURTIU COM A DICTADURA QUE CEDEU O LUGAR AO "MAJOR" DE ALAGÓAS.



SEGUIU-SE O JURISTA DE SÃO PAULO QUE LEGOU AS REDEAS A OUTRO COLLEGA DE SÃO PAULO



QUE DEU O LUGAR A OUTRO COLLEGA DE SÃO PAULO. ESTE PASSOU A VARA A UM COLLEGA DE MINAS...



QUE NÃO PASSOU A VARA - ESTA ESTEVE AVARIADA ATÉ PASSAR AS MÃOS DO ACTUAL COLLEGA DE MINAS...



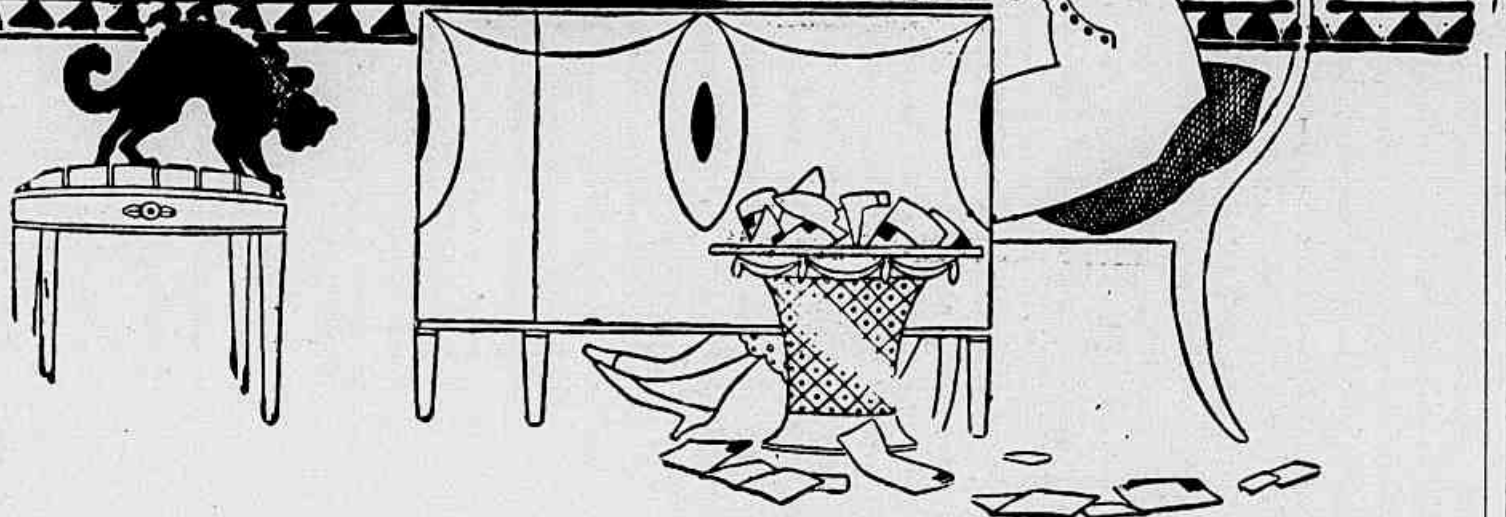
(NÃO CONTADOS UM INTERINATO LIGEIRO DO COLLEGA DA BAHIA E UM INTERINATO MAIS CRESCIDO DO COLLEGA FLUMINENSE)



PELA ESTATÍSTICA E PELAS ACTUAES INTENÇÕES PARECE QUE OS OUTROS ESTADOS DO BRASIL NÃO SÃO INTERESSANTES OU INTERESSADOS. RAUL



# CARTAS DE MULHER



De tempos a tempos, entre a correspondencia que me é dirigida para a *Revista da Semana*, encontro cartas em que me são expostos melindrosos casos de consciencia e em que se apella para o meu conselho, como se eu fôra uma confessoria e estas paginas despreziosas estivessem destinadas a tornar-se um verdadeiro consultorio de almas. A minha supreza é invariavelmente grande perante essas esperanças excessivas que se soccorrem de mim. Que sei eu, que prestigio e que auctoridade posso eu ter para presidir a um tribunal d'essa natureza melindrosa, em que se julguem e esclareçam as causas da consciencia? A ultima dessas cartas-confissões expõe um drama intimo que bem podia servir de assumpto a um romance de psychologia, mas para o qual, em vão, se procurará uma solução equitativa dentro da moral.

Recentemente, na litteratura franceza, e principalmente no theatro, estabeleceu-se uma corrente de defesa á doutrina amoral e egoista de que cada um tinha direito a não prejudicar o praser e a felicidade da vida por quaesquer considerações de preconceito, de dever e de pudor. Doutrina terrivel pelas consequências, e que ameaçaria, quando praticada, subverter todas as bases moraes da sociedade humana, que se apoia no cumprimento do dever e no sacrificio a esse dever. A guerra chegou a tempo de destruir até ás raizes essa arvore do Mal, que desenvolvia aterradoramente as suas frondes, escurecendo as almas.

Não sou uma puritana inflexivel. Não me repugna acceitar como licito o direito da creatura em passar por cima do preconceito para conquistar a felicidade, mas apenas quando essa decisão não importe a desventura e a desgraça alheias.

Toda a felicidade construida sobre a dôr e a miseria dos outros não pode ser solida. Não demora em ruir.

Encarado objectivamente, o preconceito é quasi sempre desprezivel? Mas quasi sempre, tambem, o preconceito é a defesa de direitos sagrados e por isso merecedores de incondicional respeito. Todas as vezes que a moral está em contradicção com a bondade e com as virtudes a que Ruskin chamava *as virtudes da belleza*, como a generosidade e a clemencia, eu a considero repudiavel.

Ha pessoas honestas, duras e crueis, que não estimaria ver na minha intimidade. Ha peccadores de alma generosa e nobre a quem me é impossivel negar a sympathia. Conheço des-

caroaveis mães honestas e sublimes mães peccadoras. Ser bom é a suprema virtude. O peccado é uma contingencia da natureza humana. Não está em nossa mão ser santos, mas podemos ser, invariavelmente, leaes, generosos e bons.

Ao caso de consciencia para que é solicitado o meu incompetente conselho, todas essas considerações aproveitam.

Um homem, que tem hoje 37 annos, dotado com um nobre e leal character, professando principiosmeticulosos de honra, casou aos 18 annos.

Cêdo, porem, o marido verificou que essa união "*não se subordinara aos verdadeiros impulsos de um amor intelligente e real. A esposa, embora dotada de um bom coração, e apesar de lhe ter consagrado uma affeição sem par*", não poudede até hoje comprehender o seu companheiro de vida e inspirar-lhe um inflamado amor. Decorridos quasi 19 annos de convivencia matrimonial, os seus genios permanecem oppostos.

Isto constituiria um drama vulgar, embora doloroso, se não fôra o character nobre da figura do protagonista. Este marido, que não encontrou no casamento a felicidade do amor, declara que em todo este percurso de tempo—19 annos!—conseguiu occultar á esposa a decepção sentimental e se lhe conservou rigorosamente fiel, cumprindo com honra o pacto matrimonial, fazendo ao dever o sacrificio da felicidade, respeitando o lar como uma cousa santa, repellindo todas as seducções a que um homem está exposto, nunca tendo dado á companheira um motivo de amargura ou de censura, poupando-lhe o desgosto de conhecer o seu intimo martyrio, salvando-a duas vezes da morte pelo interesse que tomou pela sua saude—no decurso de duas enfermidades graves.

E é este heroe do casamento, este nobre esposo, que, ao cabo de 19 annos de sacrificio, me pergunta se lhe será permittido destruir essa obra edificada em dezenove annos de perseverante belleza moral, repudiando e inutilizando esse passado e entregando-se ao inebriamento de um amor, dupla-

mente illicito, por uma infeliz mulher nas mesmas condições em que elle se encontra e que o ama com a paixão anciosa das que no amor procuram a unica compensação da desventura.

Para lhe responder escuto a voz da minha consciencia, e essa voz me brada: — não! este homem escrupuloso não tem direito a procurar a felicidade amorosa destruindo dois lares; este homem honrado não pode viver na dupla traição a que o lançaria esse amor; este homem justo não pode sacrificar ao seu praser uma esposa innocente, cujo unico crime consiste em não haver podido subjugar o seu coração e os seus sentidos; este homem honesto não pode dar aos seus filhos o spectaculo doloroso da infelicidade materna. Os braços dos innocentes prendem-no ao dever, e é só no cumprimento do dever que elle pode encontrar a compensação moral do seu sacrificio. Dezenove annos de virtude incompatibilisam-o com um instante de desvario.

Enganar é sempre uma acção aviltante, e com certeza que não poderia ser nunca a felicidade que este homem recto encontraria num amor culpado que ia obrigar-o a illudir e atraiçoar, ao mesmo tempo, uma esposa e um marido.

Claramente, firmemente, lealmente, elle teria de dizer á esposa: "é outra a mulher que eu amo." Uma tal situação só podia ter como desenlace o abandono do lar e a improvisação de outro lar cuja ventura seria perturbada pelos gemidos e os suspiros da repudiada. Valerá a pena, para obter uma felicidade tão precaria e tão falsa quebrar um coração de mulher innocente e privar da assistencia paterna algumas pobres creanças sem culpa?

Todas as vozes da minha razão bradam que não; e se, com esta carta, puder salvar da dôr essas creanças, considerarei feliz o meu dia de hoje.

IRACEMA





# ESCOLA NORMAL

1.100 candidatos para  
50 vagas.



Diversos instantaneos colhidos em frente ao edifício da Escola Normal por ocasião dos exames de admissão á matricula e aos quaes se apresentaram cêrca de 1.100 candidatos de ambos os sexos para o preenchimento de 50 vagas, que posteriormente foram elevadas a 90.





# Licoes da Historia

## A revolução pernambucana de 1817

Ha um seculo, em Março de 1817, rebentou em Pernambuco uma revolução, motivada pelas rivalidades cada vez mais accentuadas entre portuguezes e brasileiros. Era uma consequencia do exemplo dado pelos Estados-Unidos e pelas colonias hespanholas, que se haviam tornado independentes.

O governador de Pernambuco, Miranda Montenegro, diante da insurreição das tropas, capitulou na fortaleza do Brum, onde se refugiara, e, abandonando o governo, partiu para o Rio de Janeiro.

A revolução triumphava, contando já com a adhesão de Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte; mas o Conde dos Arcos, que governava a Bahia, resolveu auxiliar a reacção contra os insurgentes, fornecendo forças de terra e navios.

A cidade do Recife foi occupada pelas forças da esquadra de Ferreira Lobo, que a bloqueiava; e sentindo-se mal seguro, o dictador Domingos Theotônio fugiu e a tropa debandou.

Durou apenas dous mezes o sonho de liberdade, desabrochado ás margens do Capiberibe. Em Maio, tinha fim a mallograda revolução, realizando-se o ideal da independencia sómente cinco annos após.

\* \*

## Napoleão e as letras

Napoleão, aparentemente, desprezava a litteratura. No emtanto, é bem verdade que o



Cesar moderno era muito amante da leitura, chegando-se mesmo a asseverar que, na sua juventude, nem mesmo á hora das refeições deixava o livro que estivesse lendo. Gostava de lêr, não só para satisfazer a sua incessante curiosidade, como também porque

a leitura estimulava-lhe a imaginação para outras emprezas.

Na sua expedição ao Egypto, Napoleão levou 132 volumes, dos quaes 19 estão hoje na bibliotheca de Marselha, como o primeiro tomo dos *Ensaio de moral e politica* de Bacon, obra que apreciava muito, porque contém pensamentos que lhe serviram de norte para as suas campanhas.

Existem anthologias francezas em que os pedagogos, que reuniram tre-

chos escolhidos, collocam Napoleão ao lado dos escriptores classicos e dos auctores mais estimados. Aliás, o grande guerreiro era um prosador de talento: o seu estylo era sobrio, claro, nervoso; a phrase, nitida, breve e incisiva. Como poeta, todavia, foi máo. Haja vista o seu idyllio em cinco estrophes, de que a estrophe seguinte, em velho estylo e accusando pobreza de rima, dá uma idéa:

«Je suis très las, et je voudrais  
Un repos champêtre  
A l'ombre des noires forêts  
Avec un vieux hêtre.»

\* \*

## Sully e os cortezãos

O duque de Sully, retirado na sua casa de Villebon, depois da morte de Henrique IV, foi chamado a um conselho de Estado, onde se apresentou, de barba comprida e trajando um vestuario que já passara da moda.

Os novos cortezãos de Luiz XIII começaram a cochichar, quando elle entrou, rindo á socapa, porém de modo que elle os percebeu. E como a descortezia lhe fosse intoleravel, Sully disse ao rei:

— Senhor, quando o rei, vosso pae, de gloriosa memoria, me dava a honra de consultar-me sobre os negocios do Estado, não começavamos a tratar desses negocios senão depois de terem sahido do gabinete os bôbos da côrte!

\* \*

## A divisão da Polonia

Pelo meiado do seculo XVIII, a Polonia estendia-se, ao norte, até o mar Baltico; ao sul, até os Carpathos e o Dniester, que a separavam da Hungria e do imperio turco; a leste, pelo interior da Russia actual, além do Duna e do Dnieper, quasi até Smolensk; e a oeste, do lado da Allemanha, até a Silesia, o Brandeburgo e a Pomerania.

As derrotas dos turcos em Tchesué e Ismail, com dez dias de intervalo, foram a causa determinante da partilha da Polonia. As victorias dos russos, o seu estabelecimento na Moldavia e na Valachia, causavam apprehensões a Maria Thereza e sobretudo a seu filho José II, que se approximaram dos turcos.

Mas essa aproximação inquietava Frederico, alliado de Catharina II, que propôz uma partilha do territorio polaco, como indemnização de guerra, podendo elle tomar parte no assalto ao reino visinho.

Maria Thereza hesitou; mas acabou acceitando. E em 25 de Julho de 1772 foi assignado em Petersburgo o trac-

tado de partilha, "em nome da Muito Santa Trindade". Maria Thereza ficou com a Gallicia, Catharina II com parte da Lithuania e Frederico com a Prussia Polaca. Vencida a resistencia dos polacos, estes submeteram-se, comprometendo-se também a não modificar a Constituição polaca.

Mas, tendo sido reformada a Constituição, Catharina II e Frederico-Guilherme II, que succedera a Frederico II, invadiram a Polonia e fizeram uma nova partilha, em 1793.

Finalmente, em 1795, foi feita uma terceira partilha, total, e o desmembramento da Polonia operou-se entre a Russia, a Prussia e a Austria.

\* \*

## D. João VI

D. João VI morreu em 10 de Março de 1826.

Foi um monarcha a quem a critica censurou com aspreza, pelo seu odio á rainha, pela sua indifferença, pela sua covardia, demonstrada na fuga precipitada á aproximação de Junot.



Pondo-se de parte as apreciações desta natureza, não ha como negar a acção de D. João VI, quando principe regente, fundando no Rio de Janeiro estabelecimentos de grande utilidade.

O Rio de Janeiro deveu ao filho de D. Maria I, a criação de uma bibliotheca publica, uma imprensa regia, academias para o exercito e para a marinha, academia de bellas artes, escola de medicina, tribunaes superiores, um banco nacional, etc.

Não era, pois, absoluta a indifferença do monarcha.

\* \*

## O espirito de Filippe II

El-rei Filippe II, o Prudente, n'uma tarde em que havia de ir a umas festas, deitou-se a dormir, e disse a D. Diogo de Cordova, seu camarista, que o acordasse a tempo. D. Diogo adormeceu também n'uma cadeira.

Acordou el-rei, e chegando-se a D. Diogo disse-lhe:

— Desperte Vossa Magestade, que é já tarde!

Acordou D. Diogo, e respondeu immediatamente:

— Deixa-me dormir, D. Diogo, que ainda não são horas!



# A Alemanha julgada pela opinião americana

UM DOCUMENTO DENUNCIADOR

Esta composição terrível, que reproduzimos da revista americana "Life", alusiva ao sacrificio da Belgica, denota o movimento da opinião publica americana que precedeu a ruptura de relações com a Alemanha.



O criminoso, ajoelhado perante a Justiça :— Foi uma "necessidade militar !

## De bom humor...

Na semana passada, a Constituição fez annos. Se foi um facto que para muitos passou despercebido, todavia, houve quem desse pela cousa.

A menina, que já está bem taluda, foi muito cumprimentada, por ter colhido mais uma flôr no jardim da sua preciosa existencia, como diz a linguagem pittoresca da materia paga dos jornaes.

Eu, em bem da verdade, declaro que não me esqueci da encantadora anniversariante. E encontrando-me hontem com o Pessoa, um lindo bacharel de olhos da côr do céu, desfechei-lhe á queima roupa :

—Com que então, a Constituição fez annos ?

—Como sempre. E agora, com a idade, parece que já ella vae impondo um pouquinho mais de respeito.

—Não creio nessa cousa, *seu* Pessoa. Como você vê, a Constituição existe; no emtanto, todo o brasileiro joga no

bicho desenfreadamente, sem o minimo recato.

—Protesto! E protesto duas vezes. Em primeiro lugar, porque a Constituição não fala, nem poderia falar, no jogo do bicho; em segundo, porque se ha muita gente que tem esse vicio, eu declaro, em alto e bom som, que não jogo no bicho!

Pois é verdade! Eu tinha diante dos olhos uma *avis rara*! O Pessoa não jogava no bicho!

—Mas não é só com a sua abstenção que o terrivel vicio se acabará.

—Está bem visto, retrucou o Pessoa. Mas é que todos pensam como você e deixam á abstenção do proximo a missão de ir acabando aos poucos com o cancro social. E o resultado é o tal caso da biquinha do leite...

E o Pessoa desandou a contar-me a historia, uma historia ingenua de uma localidade ingleza, onde havia o habito de darem os ricos todos uma porção de leite aos pobres, em certo dia do anno. Como cada um deveria vasar num reservatorio especial a sua dadi-va, representada por uma garrafa de leite, aconteceu que cada um tambem pensou comsigo que poderia, em lugar

do leite, deitar agua, que não seria notada, porquanto todos os mais poriam leite. O resultado foi o mais natural possivel: quando abriram a biquinha do reservatorio, os pobres viram que, por uma chimica phantastica, só sahia agua!

—Você tem razão, *seu* Pessoa. Mas essa historia só com muita subtiliza pôde vir ao caso.

—Venha ou não, o que sei é que é preciso que cada um tenha noção do dever de acabar com o jogo. Dá-se uma gorgeta a um individuo qualquer, que a pede para *matar o bicho*, e que é que se vê? O infeliz, em vez de matar, vae alimentar o bicho.

—Mas você não é da Sociedade Protectora dos animaes?

—Sou, mas isso não tem que ver com o bicho, que é preciso exterminar, seja de que maneira fôr.

Mas, ao passarmos por uma casa de loterias, o Pessoa estacou subitamente, prendeu-me pelo braço, e, com o mais encantador dos sorrisos, dando-me um valente murro nas costas, gritou triumphante:

—Ganhei! Deu o cavallo com quarenta e tres!

RIGADIN





## O homem mais rico do mundo \*

Fez o giro da imprensa o calculo de 4.000 milhões de contos para a fortuna do rei do petroleo, o multimillionario norte-americano Rockefeller. Somente, esse calculo esta errado. Não são 4.000 milhões de contos, mas apenas quatro milhões. Quatro mil milhões de contos seria inverosimil. Quatro milhões bastam para justificar todos os superlativos do espanto. O leitor pode fazer uma pequena idéa do que isto vem a ser com o auxilio de alguns calculos elementares. Quatro milhões de contos equivalem a cinco vezes a circulação hauciaria brasileira.

Rockefeller possui o equivalente a todo o numerario circulante no Brazil... multiplicado por 5. Ao juro de seis por cento, o rei da gasolina dispõe ua bagatella de 240.000 mil contos de renda annual, ou mais de 657 contos por dia, representando uns 27 contos por hora, ou 450\$000 por minuto.

Como se esta vendo, abatendo embora 3.996 mil milhões de contos ao calculo delirante dos jornaes do Rio, a fortuna de mr. Rockefeller ainda e digna de respeito.

## O Brasil e o problema marítimo \*

Vinte dias de intervallo entre dois paquetes correios da linha do Atlantico representa o *record* na crise da navegação. E' inubitavel que os transportes maritimos escasseiam.

O caos do porto está deserto. Não fosse a providencial existencia da navegação nacional creada á sombra do monopolio da cabotagem, e a situação economica e financeira do Brasil seria, a estas horas, desesperada. Ha muita gente, neste momento, que se preocupa em conjecturas sobre a capacidade mundial dos transportes maritimos e que investiga ate que ponto essa capacidade tem sido reduzida pela campanna snbmarina. Quizeramos dar aos nossos leitores elementos seguros de calculo sobre a navegação mercante. E', porem, muito mais difficil do que á primeira vista parece, pois que as estausticas abrangem a navegação de cabotagem, a de pesca, e a navegação fluvial. Eliminando do quadro as nações cujo movimento marítimo, por motivo do duplo bloqueio dos aliados e da Alemanha, esta paralyzado ou não influe na nossa economia, chegamos a este primeiro resultado:

|                         |            |      |
|-------------------------|------------|------|
| Estados-Unidos. . . . . | 8.389.429  | tds. |
| Inglaterra. . . . .     | 20.874.309 | "    |
| França. . . . .         | 2.294.623  | "    |
| Espanha. . . . .        | 906.549    | "    |
| Hollanda. . . . .       | 1.558.895  | "    |
| Total. . . . .          | 34.023.805 | tds. |

Estes numeros, são, todavia, enganadores, pois comprehendem grandissimo numero de barcos inferiores a 100 toneladas. Pelo que respeita aos Estados-Unidos, bastará dizer que a sua

navegação de cabotagem é representada por 6.486.377 toneladas num total de 8.389.429. Segundo o registro do Lloyd, a Inglaterra possuia, em 30 de Junho de 1914, 977 embarcações de mais de 5.000 toneladas. Mesmo calculando exeggeradamente uma média de 10.000 toneladas por unidade, chega-se á conclusão de que a frota mercante marítima da Inglaterra não podia exceder, a esse tempo, 10 milhões de toneladas, entre as quaes a Royal Mail representada por 1.612.199 toneladas. Abatidas as perdas consideraveis já sofridas e a distracção de muitas unidades para os serviços auxiliares da guerra, chega-se a uma conclusão que justifica as medidas radicais do governo inglez e com as quaes tanto vae soffrer o Brazil.

## A crise do cinema \* \* \* \* \*

Ha algumas semanas que está em *chomage*, de portas fechadas, o cinema Parisiense, que ainda ha um anno passava por ser o mais frequentado dos cinemas do Rio. E' um facio symptomatico da crise do cinema. Com excepção de algumas fitas americanas, quasi toda a producção cinematographica repete monotonamente themas velhos. O publico, que dantes invadia as salas de projecção sem olhar sequer para o programma, escolhe agora e esta de posse de um criterio de apreciação poucas vezes talivel na sua preferencia. Esta-se mesmo produzindo em certos meios um movimento de desconfiança e ate de condenação ao cinema, por se lhe attribuir uma influencia dissolvente, não faltando já quem o considere uma escola de immoralidade e de vicio. Da reunião de todas essas circumstancias resulta a evidencia de uma crise que se vae agravando tanto mais rapidamente quanto a concorrência da industria cinematographica se produz em condições que denotam uma absoluta ausencia de criterio commercial e dada a falta de imaginação e de habilidade que preside a propaganda das varias empresas que se dedicam a sua exploração.

## Os concursos da Revista \* \* \*

Ainda não cessaram as demonstrações de sympathia que nos são dirigidas com motivo do nosso ultimo concurso, em que foram sorteados e logo entregues o *sautoir de perolas* e a *cruz de brilhantes*.

A sra. D. Antonia de Faria Borges, a quem coube o segundo grande premio do nosso ultimo concurso, envia-nos a seguinte e amavel carta, que pedimos licença para transcrever:

"Achando-me de posse da linda cruz de brilhantes que me coube por sorte no 3º concurso instituido pela *Revista da Semana*, venho por meio

desta agradecer-vos a presteza com que agistes, entregando-a ao meu procurador, sr. Gastão Aranha, que teve a gentileza de enviar-m'a logo que della se achou de posse. Devio ao entusiasmo que os sorteios da *Revista da Semana* teem despertado, e de prever para o futuro concurso uma enorme uragem, e eu não cessarei de recomendar a ás pessoas de minha amisade. Com toda a consideração, etc., (assignada) *Antonia de Faria Borges*"

Como a amavel senhora, que nos escreve, aos restantes e numerosos leitores da *Revista da Semana* annunciamos para breve o 4º grande concurso, com que vamos tentar retribuir as sympathias rreis a que a prosperidade desta publicação tanto deve. Esse novo e grande concurso coincidirá com os melhoramentos que serão introduzidos na *Revista da Semana* e que vão tornar a ainda mais attrahente.

## Conselheiro Barbosa dos Santos \*

Telegrammas de Lisboa noticiam que se acha gravemente enfermo e na imminencia de um desenlace fatal o sr. conselheiro Barbosa dos Santos, funcionario superior do ministerio da Fazenda e que, durante muitos annos, exercem no Rio as funções de Agente Financial de Portugal. Muito relacionado no Rio, em cujos meios commerciaes conta numerosos e dedicados amigos, o sr. Conselheiro Barbosa dos Santos era um dos raros sobreviventes de uma geração de financistas illustres, contemporaneo de Marianno de Carvalho e do Conselheiro Carrilho, antigo director-geral do ministerio da Fazenda, junto de quem serviu por longos annos.

## A corrida dos gansos \* \* \* \*

Assim se chamava um dos carros dos cortejos de Carnaval, symbolizando a competição politica dos candidatos a Presidencia, na successão Wenceslau Braz. O momento parece ter chegado em que os pro-homens da politica se concertam para o lançamento da candidatura, sob a égide dos grandes Estados eleitores. Segundo essas combinações, o futuro Presidente seria o sr. Conselheiro Rodrigues Alves e o vice-presidente o sr. Senador Francisco Salles. Teriamos assim, de novo, a acção monopolisadora do poder exercido por S. Paulo e Minas. Bem possivel e que, a sequencia das negociações, o sr. Conselheiro Rodrigues Alves, que fará um grande sacrificio com a acceitação da suprema magistratura em uma idade da vida em que adquiriu o direito ao repouso, decline noutro nome, igualmente eminente, o encargo da Presidencia, procurando harmonisar os interesses da nação com a consagração devida aos pequenos Estados, para que não se diga que uns são filhos e os outros enteados.



# Coração Denunciador

Conto de Edgar Poe

Sim!... nervoso, muito nervoso, terrivelmente nervoso! Sempre o fui e ainda o sou! Mas por que dizeis obstinadamente que eu sou um louco? O soffrimento estimulou-me os nervos, em vez de supprimil-os ou embotal-os. Melhor que todos os outros sentidos, eu tinha o ouvido particularmente apurado. Ouvia tudo, tudo o que se póde ouvir, quer no céu, quer na terra; e ouvi algumas cousas que vinham do inferno. Então, como poderia eu ser um louco? Escutae! E attendei á maneira conveniente e ponderada pela qual eu contarei a historia toda.

Eu não saberia dizer como a idéa penetrou no meu espirito. Mas, desde que a concebí, perseguiu-me dia e noite. Não havia motivo, porque eu estimava esse velho! Nunca me fizera mal. Nunca me offendera. O seu dinheiro, não me infundia a minima inveja; julgo que era o seu olhar. Ah! sim, era! Um dos seus olhos era como o de um abutre! Era um olho azul claro, que tinha uma belida. Gelava-se-me o sangue, sempre que esse olho me fitava. E eis por que, aos poucos, se foi insinuando no meu espirito a idéa de matar esse velho, e furtar-me, para sempre, ao seu oihar.

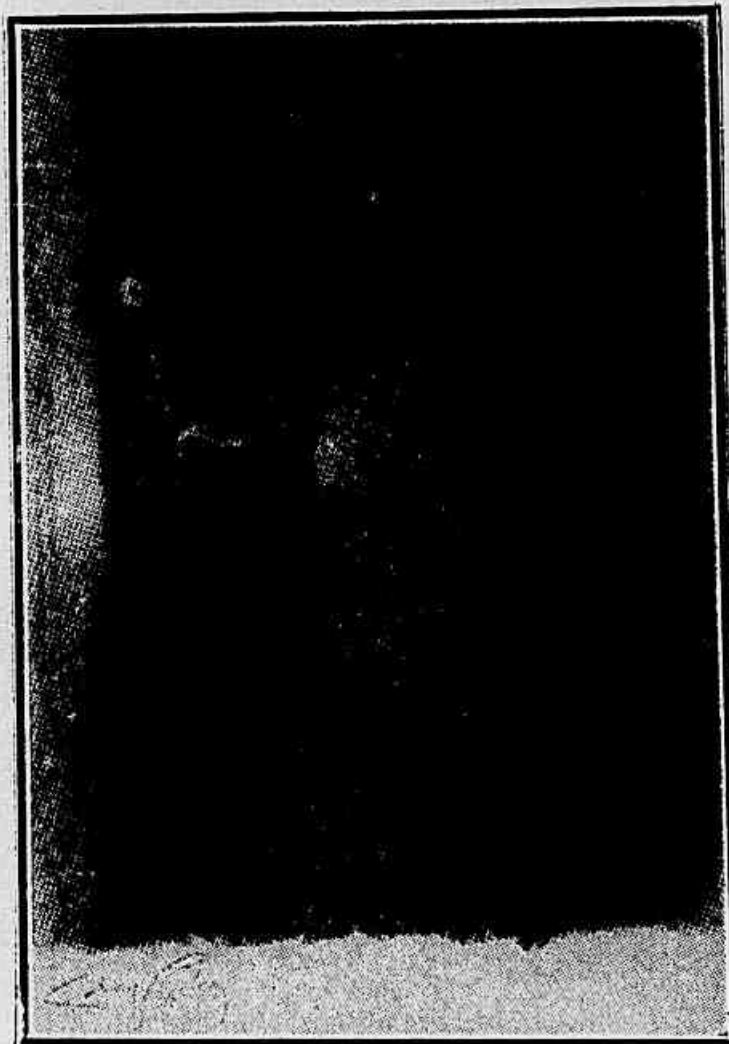
Acreditaes que eu sou um louco. Ah! era preciso que me visseis, era preciso que visseis como eu fui prudente durante a minha acção... que visseis com que circumspecção, com que cautela, com que dissimulação eu a executei. Nunca eu fôra tão affectuoso para com o velho, como na semana que precedeu o assassinato!

Todas as noites, á meia-noite, eu abria, de manso, o ferrolho da sua porta. E então, quando a abertura era sufficiente para deixar passar a minha cabeça, eu introduzia uma lanterna furtifogo, fechada, bem fechada, tão fechada que se não pudesse escapar o minimo clarão... E insinuava a cabeça na escuridão do quarto... Oh! terieis rido si me visseis! eu avançava a cabeça lentamente, muito lentamente, para não perturbar o somno do velho. Levava bem uma hora a passar pela abertura a cabeça inteira; longe bastante para vê-lo repousando no leito. Como é que um louco poderia ter tanta prudencia? E quando eu tinha toda a cabeça no interior do quarto, abria a lanterna—com precaução, porque as dobradiças rangiam—, entreabria-a o bastante para que não passasse mais que um tenue

raio de luz que eu dirigia sobre o olho de abutre. Isto, eu repeti durante sete longas noites, sempre, com precisão, á meia-noite.

Mas, encontrava sempre fechado aquelle olho azul claro; e não podia conseguir o meu intento, porque não era o velho que me irritava, mas o seu olhar. E todas as manhãs, mal a aurora rompia, eu entrava resolutamente no seu quarto e falava-lhe animosamente, chamando-o cordialmente pelo nome, informando-me de como passara a noite. Estaes vendo, portanto, que teria sido necessaria muita perspicacia, para que o velho pudesse suspeitar que todos as noites, ao som das doze horas, eu o espreitava a dormir.

Na oitava noite, tive ainda mais pru-



dencia, ao abrir a porta, que de ordinario. Mais depressa que a minha mão andava, caminha o ponteiro grande de um relógio. Nunca eu me sentira, até essa noite, tão senhor de todas as minhas faculdades, de toda a minha sagacidade. A minha satisfação, eu a continha a custo.

Pensar que estava naquelle quarto, que abria aquella porta, que elle nem sequer sonhava com as acções e os pensamentos que eu podia dissimular! A essa idéa, não pude conter um riso ligeiro que elle escutou, por certo, porque se moveu repentinamente no leito, como se estremecesse. Acreditaes, sem duvida, que eu me tenha retirado,—e estaes enganados.

A densidade das trevas tornava o quarto inteiramente negro. Os postigos estavam solidamente presos, por medo

de ladrões. Certo de que elle não podia distinguir a abertura da porta, continuei a empurrar-a.

Eu tinha já a cabeça dentro do quarto e ia abrir a lanterna, quando meu dedo passou sobre o fecho, e o velho deu um salto no leito, exclamando:—Quem está ahi?

Fiquei inteiramente immovel e não articulei uma só palavra. Durante uma hora, não movi um só musculo, e todo esse tempo se passou sem que eu o ouvisse deitar-se novamente. Elle estava sentado na cama e escutava, como eu fizera muitas vezes, por noites a fio.

Emfim, ouvi um debil gemido e comprehendí que era um gemido de terror. Não era um gemido de soffrimento ou de afflicção, oh! não! Era o tenue queixume que sahe do fundo de uma alma angustiada.

Esse queixume, eu o conhecia. Quantas vezes, á noite, á meia-noite precisamente, enquanto o universo inteiro mergulhava no somno, quantas vezes esse queixume escapava-se do meu proprio peito, augmentando com o seu echo medonho a profundeza das trevas que me aturdiavam. Esse queixume, eu o conhecia... Eu avaliava o que o velho sentia, e apiedava-me d'elle, sorrindo no intimo do meu coração. Avaliava que elle despestara ao primeiro rumor e que, então, se voltara no leito. Desde esse instante, o seu terror não cessara de augmentar. Fizera todos os esforços para convencer-se de que era um medo infundado, mas em vão. E dissera a si proprio: "não é nada, é o vento na chaminé... algum rato que corre no forro..." E dissera tambem: "é apenas o ruido de algum grillo..." Sim, elle tudo fizera para animar-se, buscando todas as hypotheses. Mas, convence-se de que todas são vãs. *Todas* são vãs, porque a Morte que se approxima, passou deante d'elle, com a sombra negra com que envolve a presa. E é a influencia sinistra dessa sombra invisivel que o faz sentir—embora nada veja e nada ouça—que o faz sentir que a minha cabeça está dentro do seu quarto...

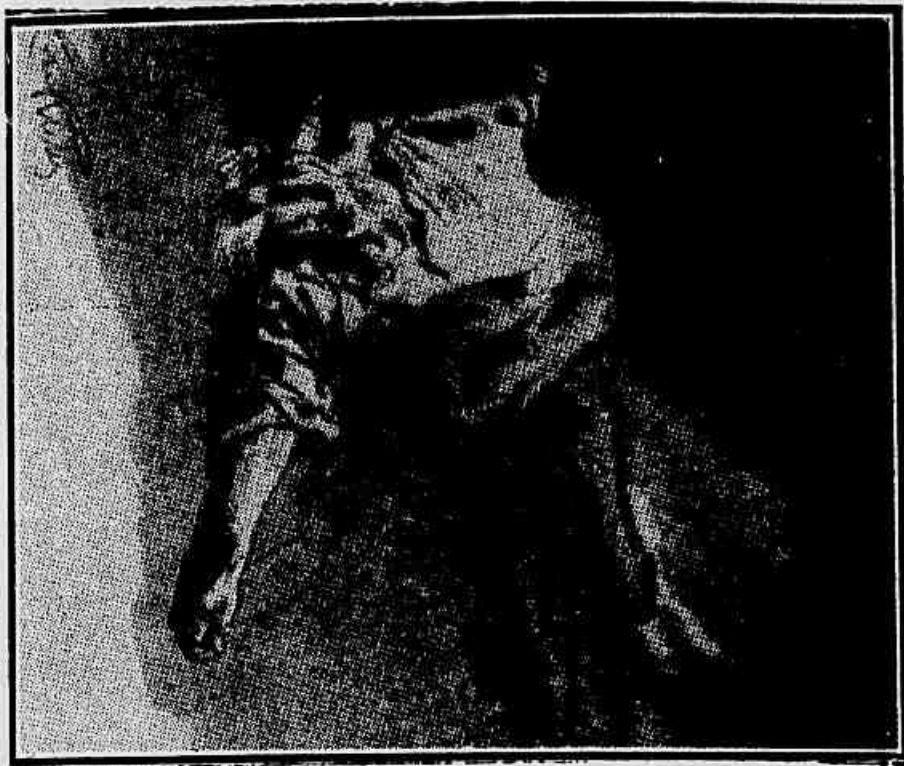
Depois de haver esperado por muito tempo, pacientemente, sem ouvir-o deitar-se de novo, decidi-me a entreabrir a lanterna. Entreabri-a...

Não podereis imaginar como eu o fiz. Fil-o furtivamente, até que um raio, de luz, um só, um raio tenue, como o fio da teia de uma aranha, saltou da



abertura em cheio sobre o olho de abutre.

Estava aberto! desmesuradamente aberto! Enfureci-me. E vi aquelle olho distinctamente,—todo azul, de um azul desmaiado, com a hedionda belida que



o cobria, e me senti gelado até a medulla dos ossos. Não via o resto da face do velho, não lhe via mais nada... Por uma especie de instincto, eu dirigira o raio da luz justamente para o ponto maldicto. E nesse instante feriu-me os ouvidos um rumor, um rumor surdo, amortecido, rapido, como o de um relogio que houvessem envolvido em algodão. Esse rumor, eu o conhecia tambem. Era o coração do velho que batia. Como o rufo do tambor que excita a coragem do soldado, esse extranho rumor augmentou-me a furia.

Mas, contive-me ainda. Quietos, eu apenas respirava.

A lanterna, eu a mantinha immovel. Com que obstinação eu me esforçava por conservar o raio de luz exactamente sobre o olho! E durante esse tempo o coração accelerava a marcha infernal. As pancadas tornavam-se cada vez mais rapidas e distinctas. O terror do velho devia ter chegado ao auge. O rumor, de instante a instante, tornava-se mais distincto... Compreendeis? Eu confessei que era nervoso: eu o sou. E por essa hora funebre da noite, em meio do profundo silencio dessa velha casa, tão extranho era esse murmurio, que me encheu de um terror incoercivel. Mas o tic-tac accentuava-se sempre, sempre. Eu pensava que o coração iria rebentar. E então, uma anciedade nova apoderou-se de mim:—esse rumor... si um visinho o escutasse!... A hora do velho soara.

Descobri a lanterna toda e saltei no quarto. Elle não deu um grito, um só que fosse... N'um segundo, atirei-o por terra, e esmaguei-o voltando sobre elle todo o peso da cama. Tive, então, um sorriso de bom humor, vendo a obra tão bem começada. Durante alguns minutos, o coração continuou a bater com um som abafado. Não me dava cuida-

dos; era impossivel que ouvissem através da muralha. Finalmente, parou: o velho morrera. Repuz o leito no seu lugar e reflecti sobre o cadaver. Estava rigido. Levei a mão ao coração e assim fiquei, por minutos. Não batia mais. O velho estava morto. Emfim, aquelle olho não mais me atormentaria!

Si insistis em julgar-me louco, essa idéa se dissipará quando eu vos houver descripto as prudentes disposições de que fiz uso para fazer desaparecer o corpo.

A noite caminhava, e eu devia apressar-me. Primeiramente, dividi o cadaver. Cortei-lhe a cabeça, os braços, as pernas. Levantei tres taboas do soalho e arrumei os pedaços entre as vigas. Depois,

restabeleci as taboas, tão bem, tão methodicamente, que nenhum olho humano—nem mesmo o *delle*—, reconheceria alguma cousa de anormal. Nem o menor salpico de sangue! Eu tomara as medidas convenientes: tudo desaparecera num vaso...

Quando o trabalho terminou, eram quatro horas.

Ao soar a hora, bateram á porta da rua. Com o coração alliviado, sem receio algum, desci e fui abrir. Tres homens entraram, tres homens que se apresentavam com o mais perfeito cavalheirismo como agentes de policia. Um visinho ouvira um grito durante a noite, suspeitara de um crime, avisara o posto policial, e os agentes tinham sido encarregados de investigar o local.

Sorri, porque, ainda uma vez, que poderia receiar? Dei o bom dia a esses senhores.

O grito, affirmei, fôra eu quem o dera, sonhando. Quanto ao velho, achava-se no campo. Conduzi os visitantes a todos os cantos da casa.

Pedi-lhes que procurassem, que procurassem cuidadosamente. Levei-os ao quarto do velho. Mostrei-lhes o seu dinheiro, guardado em logar seguro, e em que pessoa alguma tocara. Dispuz as cadeiras no quarto e roguei-lhes que descansassem. E eu mesmo, com a extravagante temeridade que inspirava um exito tão completo, colloquei a minha cadeira no proprio logar em que jazia o cadaver da minha victima.

Os agentes estavam satisfeitos. As minhas maneiras convenceram-n'os completamente. Sentaram-se e começaram a conversar sobre assumptos familiares, aos quaes eu respondi. Mas, não tardou muito, eu senti que empallidecia e tive desejo de que elles partissem. Doia-me a cabeça e eu julgava sentir um zum-

bido nos ouvidos. Mas, os agentes continuaram sentados, continuavam a tagarelar. O zumbido accentuava-se; persistia e accentuava-se cada vez mais. Falei, falei desembaraçadamente, para libertar-me dessa obsessão. E elle persistia, triumphava dos meus esforços, embora eu acabasse de aperceber-me de que o ruido não era nos meus ouvidos.

Estou certo de que empallideci extraordinariamente. Elevei a voz. Mas o murmurio augmentava. E que podia eu fazer? Era um rumor surdo, amortecido, rapido, como o de um relogio que houvessem envolvido em algodão.

Eu arquejava,—e todavia, parecia que os agentes de policia nada ouviam. Comecei a tagarelar, com volubilidade. Mas, o ruido continuava a augmentar. Levantei-me, discorri sobre frivolidades, em altas vozes, com gestos violentos, mas o ruido não cessava de augmentar. Por que é que os agentes não queriam partir?

Percorria o quarto em todos os sentidos, com passadas pesadas e largas, Mas, o ruido não cessava de augmentar. Oh! Deus, que fazer? Espumando, delirando, praguejando, sacudia a cadeira em que estivera sentado, fazendo-a ranger no soalho. Mas, o ruido crescia sempre, o ruido não cessava de augmentar. Tornava-se mais forte, mais forte, mais forte ainda. E os agentes continuavam a tagarelar, a gracejar, a rir... Como é que elles não ouviam? Deus todo poderoso!

Mas não, não, elles ouviam tudo, elles suspeitavam de tudo, elles sabiam tudo, e zombavam do meu terror. Foi o que pensei, é o que penso ainda. Tudo era preferivel a essa agonia, tudo era preferivel a essa zombaria. Eu não podia supportar por mais tempo a hypocrisia desses sorrisos. Senti que precisava gritar ou morrer... e o ruido mais forte, sempre mais forte, mais forte ainda!

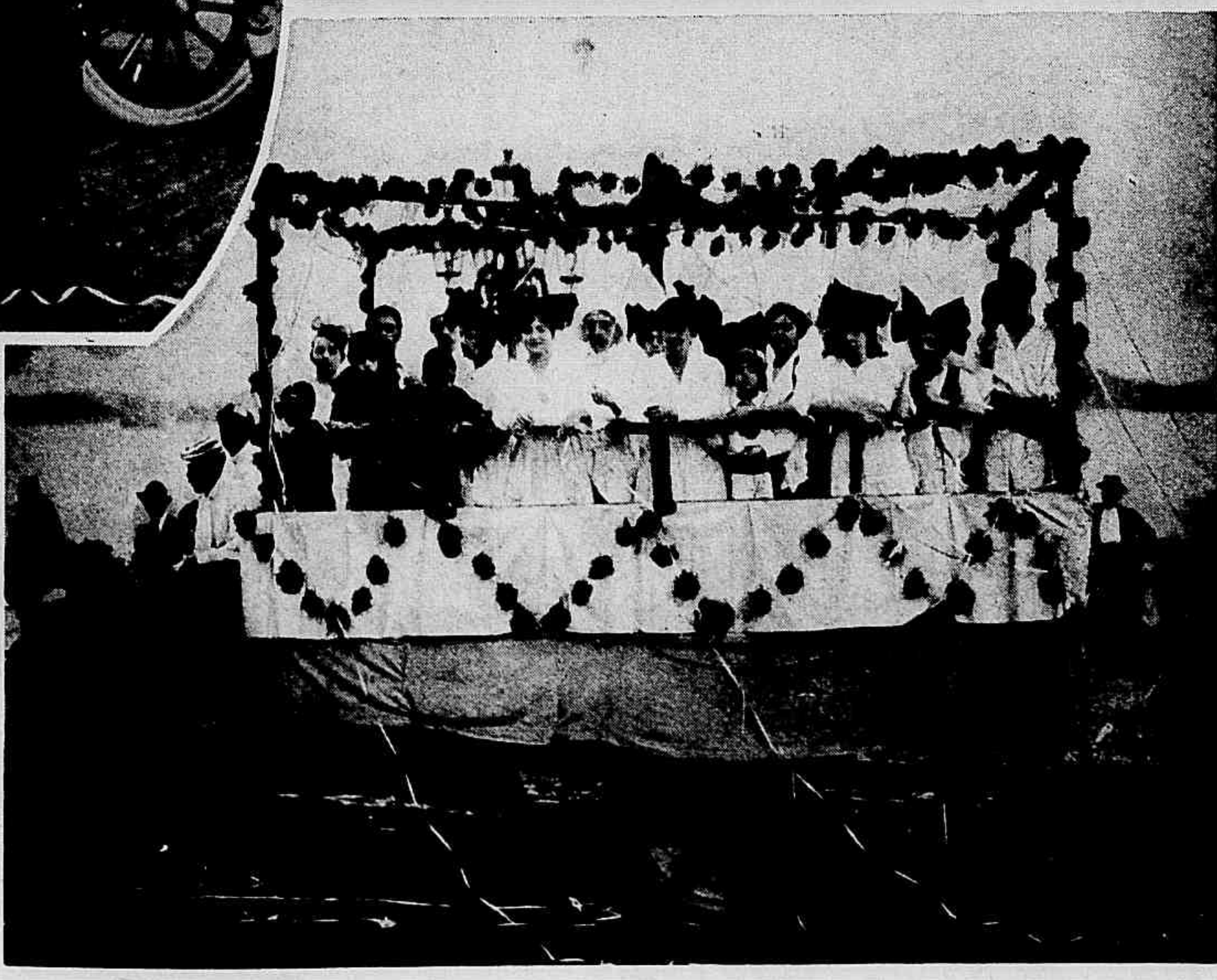
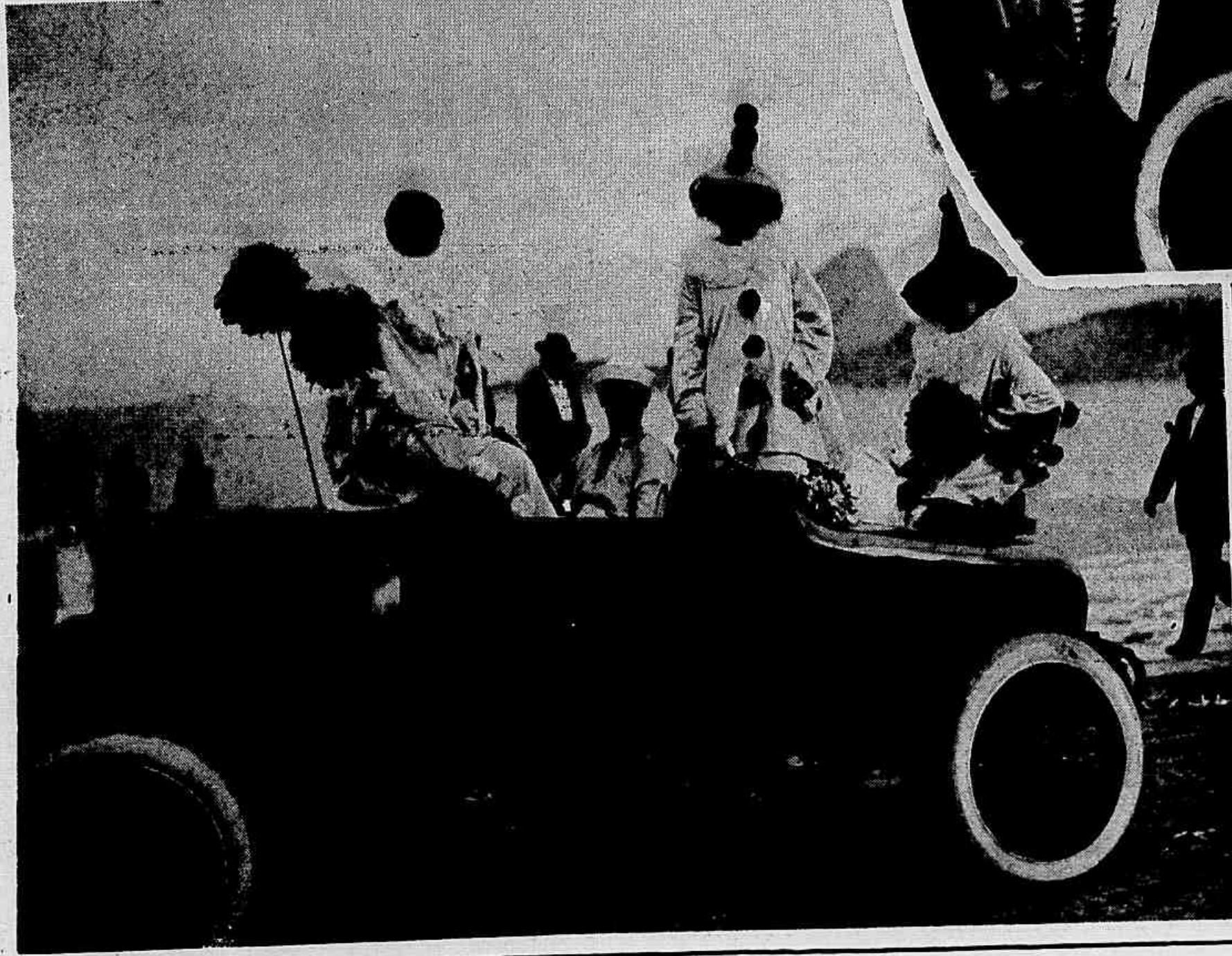
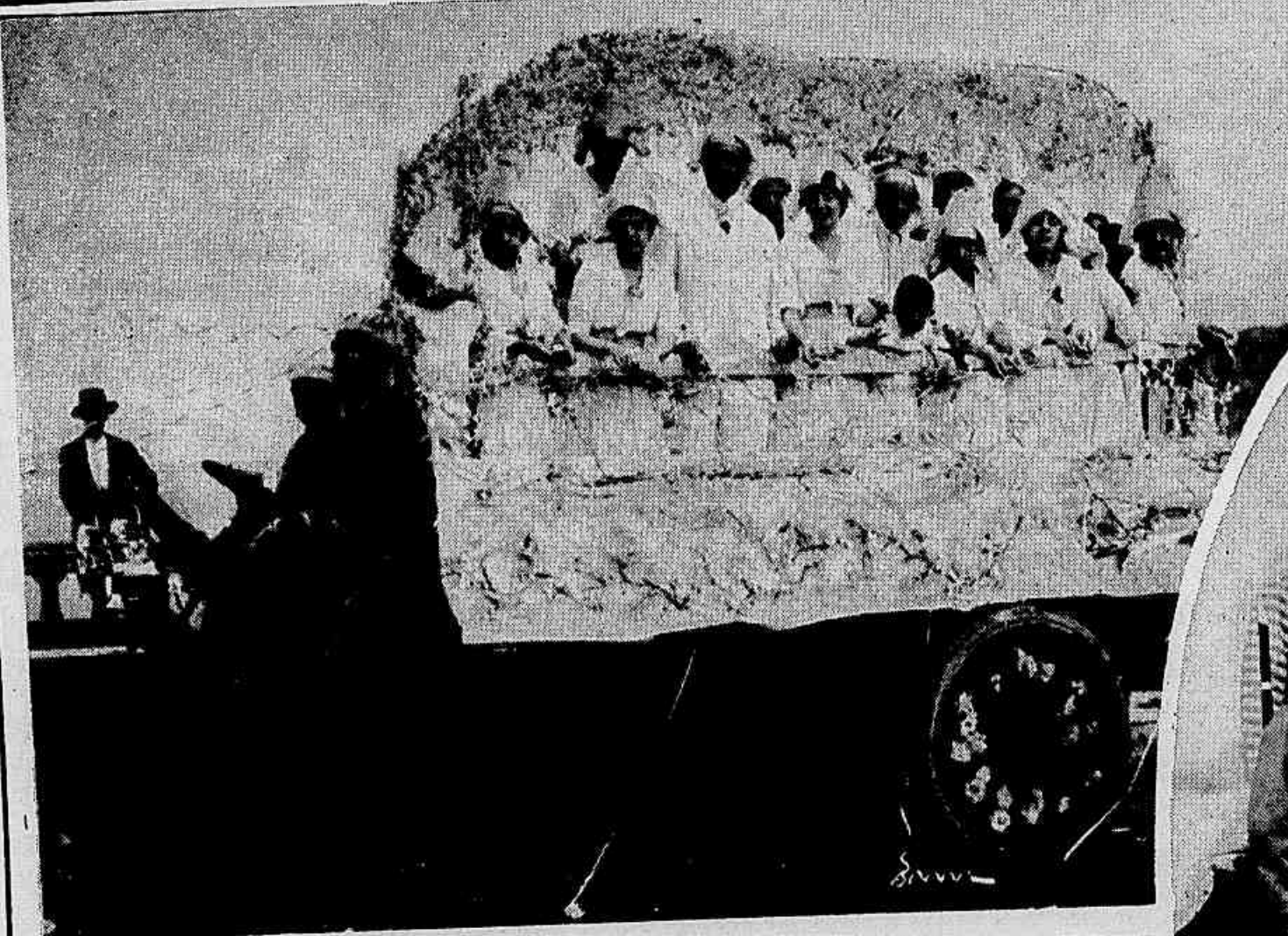
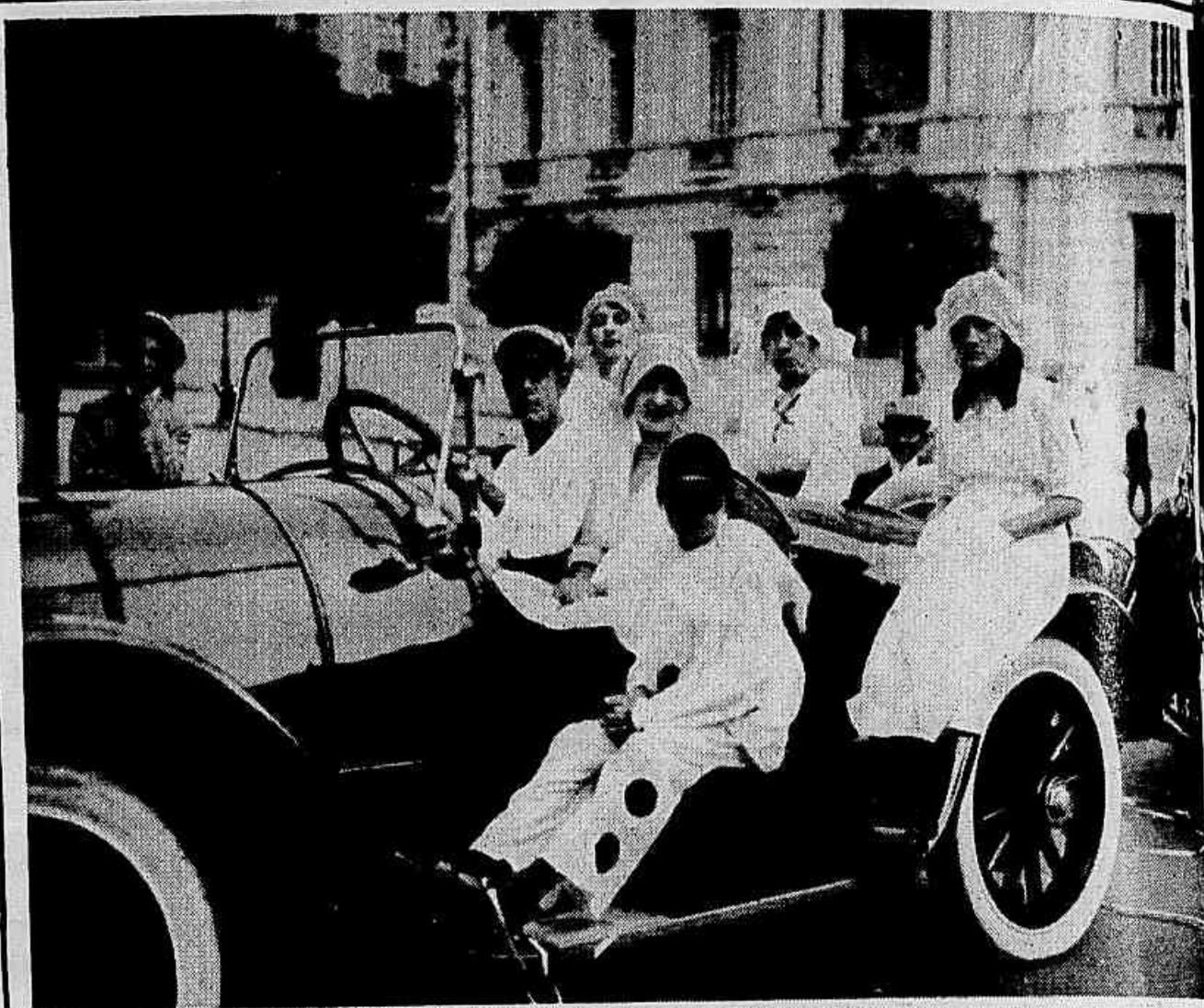
—“Bandidos! exclamei. Basta de dissimulação! Confesso, fui eu o auctor! Levantae estas taboas, aqui, aqui, é aqui que bate o seu maldicto coração!...”

(De Edgar Poë)





# Ultimos ecos do Carnaval







# O Mundo Fora

## A ALIMENTAÇÃO E A GUERRA

A' semelhança da Alemanha e da Austria, todos os paizes alliados

já teem o seu pão de guerra, como medida de providencia e de economia, com excepção da Russia, cuja enorme producção cerealifera não encontra escoamento por motivo do bloqueio do Baltico e do mar Negro. O ultimo dos paizes que adoptou o pão de guerra foi Portugal. A contar desta semana só se venderá em todo o territorio portuguez pão fabricado em partes eguaes de milho e trigo. A venda do pão branco exclusivamente será permittida nas pharmacias, por prescripção dietetica do medico. O preço do pão de guerra foi fixado em 40 centavos o kilo, ou sejam menos de 100 réis da nossa moeda.

## A DIVIDA DA RUSSIA

A Russia é, na Europa, o Estado typo do devedor. O excesso do valor da sua exportação em trigo, petroleo, madeiras, platina e outros metaes, sobre as importações, facilitava á Russia, antes da guerra, o pagamento dos seus encargos no estrangeiro. Actualmente, porem, a situação financeira modificou-se. Em 1914, antes de estalar a conflagração, a divida nacional russa era de 8.900 milhões de rublos. Os juros annuaes ascendiam a 400 milhões de rublos. Nos fins de 1915, a guerra aggravara essa divida já colossal em mais 9.261 milhões de rublos, dos quaes 1.753 milhões foram pedidos ao estrangeiro, attingindo então a 600 milhões annuaes os seus encargos em ouro para pagamento de juros.

## OS PACIFISTAS INGLEZES

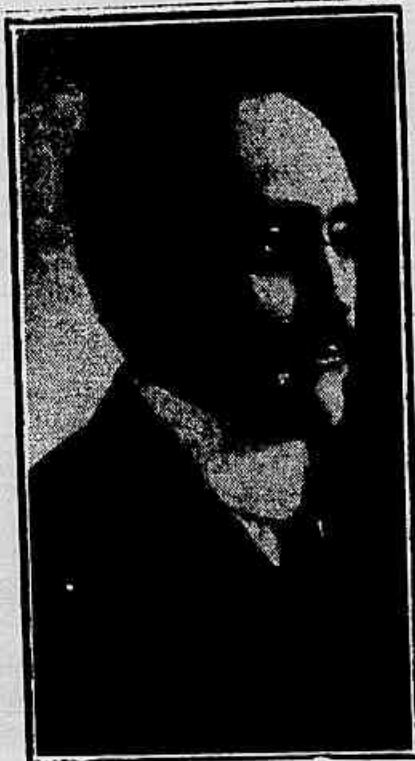
Todos os jornaes desta semana publicaram telegrammas de Londres comunicando a resposta que o ministro das finanças, Bonar Law, chefe do partido conservador unionista, deu na Camara dos Commons aos deputados Ponsonby, Trevelyan e Snowden, que haviam proferido longos discursos reclamando a conclusão da guerra e o inicio das negociações de paz. E' interessante o facto de ser um dos deputados pacifistas, o sr Trevelyan, um dos ministros do gabinete Asquith, no momento da declaração de guerra, e que se demittiu do governo por não concordar com a intervenção da Inglaterra na conflagração europeia. Vê-se que o sr. Trevelyan é um homem de principios e de obstinação.

Os acontecimentos destes tres annos não o fizeram mudar de opinião.

## O EMBAIXADOR GERARD

O representante diplomatico dos Estados Unidos em Berlin passava por ser *persona grata* do Kaiser, que por mais de uma vez o recebeu no quartel-general do Estado-Maior e com quem gostava de trocar impressões, dando-

lhe sempre a entender o apreço em que tinha a amizade do povo americano.



Embaixador Gerard

teve muitos ensejos de demonstrar um empenho sincero de limitar a conflagração aos povos europeus nella envolvidos e em attenuar os soffrimentos e os odios inspirados e occasionados pela guerra.

## OS SUBMARINOS APRISIONADOS

Um official da marinha mercante americana declarou a um jornal de Nova-York, no regresso de uma viagem á Inglaterra, que as medidas adop'tadas pelo Almirantado Britannico para a caça aos submersiveis allemães dera já em resultado a captura de 400 desses terriveis engenhos de guerra.

Ha dois annos, approximadamente, que a Alemanha iniciou a sua campanha submarina. Temos, pois, que ella dura ha uns 600 ou 700 dias. Descontando da frota de submarinos 400 unidades aprisionadas e calculando em o minimo de 100 os submarinos perdidos em combate ou por accidente, e admitindo que a Alemanha tenha hoje nos mares, empregados no bloqueio 200 submersiveis, seria preciso admitir a fabricação de um submarino por dia, prompto a entrar em serviço. O absurdo a que conduz o calculo é por demais evidente.

Nunca a Alemanha possuiu 700 submarinos, pois se os tivesse poupal'os-ia para uma acção decisiva e formidavel contra a invencivel esquadra ingleza. O que, porem, parece apurado e até confirmado por notificações officiaes, é que a Alemanha minou profusamente a zona bloqueada, sobretudo nas immediações dos portos, agravando por esta forma os perigos que já ameaçam a navegação e convertendo os mares em verdadeiras armadilhas de navios.

## A AMERICA DO SUL

### EM WASHINGTON

Os embaixadores do Brazil e da Argentina junto ao governo dos Estados Unidos, estiveram recentemente em fóco. O sr. Naon, embaixador argentino, foi accusado de haver exorbitado das suas funcções, tomando

compromissos ou iniciativas sem previa consulta ao seu governo. Por sua vez, o sr. Domicio da Gama, que tem nos Estados Unidos uma situação social de grande relevo e cujo unico defeito é talvez o de exercer um cargo a que Joaquim Nabuco — o insubstituível! — deu um brilho e prestigio in-



Os embaixadores do Brazil e da Argentina em Washington

comparaveis, foi accusado de ausencia de iniciativa e de falta de tacto para a conservação da proeminencia diplomatica do Brasil na Casa Branca. A verdade, porém, é que a proeminencia dos embaixadores é o reflexo da cathegoria e do prestigio internacional da nação que representam.

## ESTATISTICAS DA GUERRA E DA PAZ

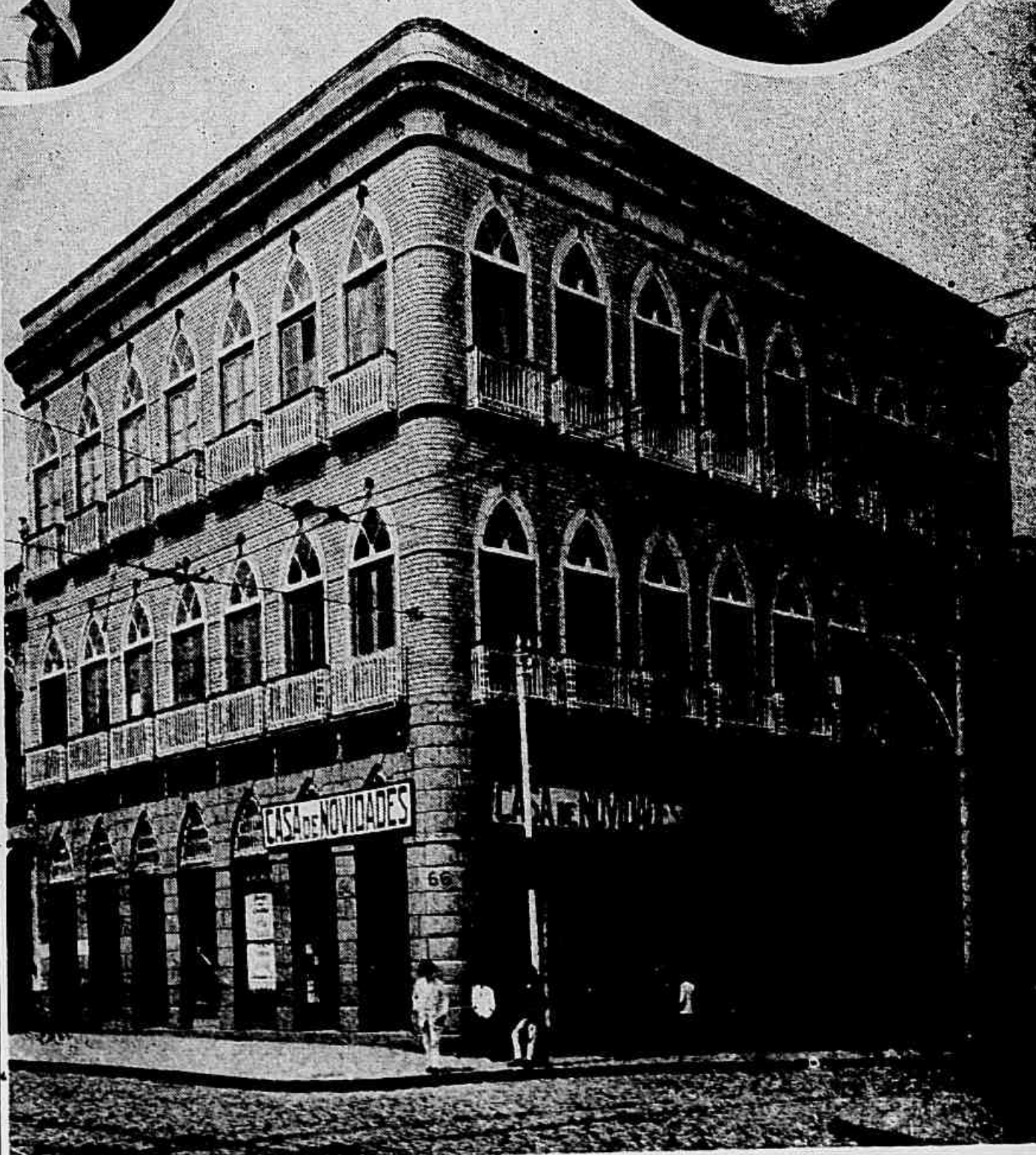
Durante os ultimos tres seculos, travaram-se na Europa 288 guerras e celebraram-se 8.000 tratados de paz, cuja duração media foi de dois annos. Assim, 8.000 pazes inefficazes.

As despesas de guerra na Europa, desde o tratado de Westphalia até 1.º de Agosto de 1914, sóbem á somma de 400.000.000 de billiões.

Para mostrar o progresso do pacifismo na civilisação europeia, o jornal nos recorda que, na antiguidade, o estado de guerra era o estado normal; a paz foi, ao contrario, um phenomeno excepcional. Assim, o templo de Janus, que ficava sempre aberto quando Roma se achava em guerra, só por duas vezes se fechou, desde a fundação da cidade eterna até á epocha de Julio Cesar.



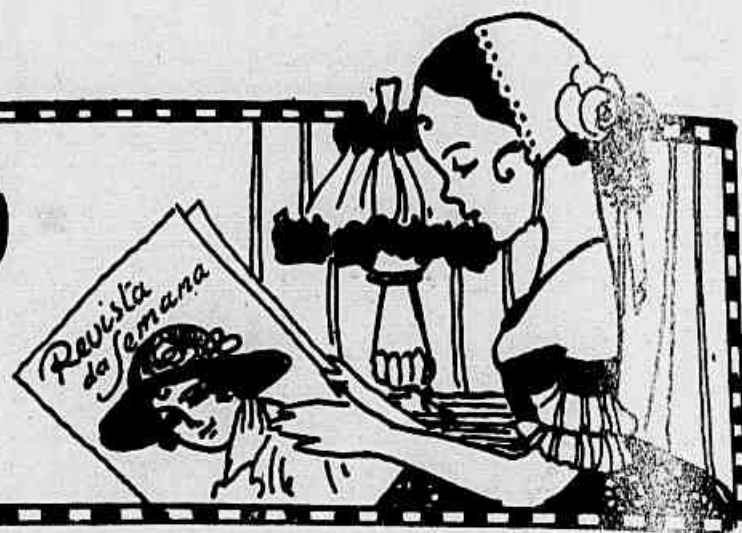
# a Revista nos .... Estados



1 — Grupo de veranistas cariocas em Cambuquira. 2 — O Curitiba Foot-Ball Club, o invencível do Paraná. 3 — O "Chichorrinho", distinto jornalista da "Tribuna" de Curitiba. 4 — Ildeu do Serro Azul, poeta e jornalista paranaense. 5 — O campeão do motorcycle em Curitiba. 6 — Dois propagandistas dos sports athleticos no Paraná. 7 — Srs. Chico Corrêa Pinto e Witheres, de Curitiba. 8 — A "Casa de Novidades", de Curitiba, agencia da "Revista da Semana" no Paraná.



# Passatempo



## BISBILHOTICES

Uma pessoa alguma coisa habituada a manejar a penna pôde escrever, em média, trinta palavras por minuto, o que representa, com as curvas e espaços, uma distancia de cinco metros, ou sejam, trezentos metros por hora, 3000 metros por dia de trabalho de dez horas e 1.095 kilometros por anno.

Segundo um estatístico francez, um homem de cinquenta annos tem dormido, em termo médio, 6.000 dias; trabalhado, 6.500; andado, 800; comido, 1500; tem-se divertido, 4.000; tem estado doente, 500, etc.

Nos referidos 50 annos, uma pessoa come 8.000 kilos de pão, 7.000 de carne, 2.000 de vegetaes, ovos e peixe, e bebe 30.000 litros de liquido, entre agua, cerveja, chá, café, vinho, etc.

O Kaiser tem para mais de quatrocentos afilhados de baptismo. Deve-se isto a uma antiga lei prussiana, segundo a qual o pae de sete filhos pôde pedir ao soberano, não lh'o negando elle jamais, que apadrinhe o oitavo.

Tem-se observado que o arenque vulgar é muito mais difficil de conservar vivo nos aquarios maritimos do que qualquer outro peixe.

—E' verdade. Imaginaram que eu estivesse envenenado e chamaram logo um medico, que trouxe um aparelho para me lavar o estomago.

—E tirou-lhe alguma coisa?  
—Tirou-me; cinquenta mil réis, que me levou pela operação.

O pae (que ajudou o filho a fazer o thema latino): — Então, que te disse o professor, quando lhe mostraste o thema?

O filho: — Disse-me que eu estava, de dia para dia, cada vez mais estúpido.

— Para que é esse bocadinho de barbante, que tens enrolado no dedo?

— Eu te digo. Foi minha mulher que o enrolou aqui para eu me não esquecer, antes de ir para casa, de pôr uma carta della no correio.

— E puzeste-a?  
— Não. Ella se esqueceu de m'a dar...

Dizes tu que as penas [nas matam,  
Eu digo que tal não [ha;

Porque se as penas matassem,  
Soledade, ai, mal de mim!  
Porque se as penas matassem.  
Estaria eu morto já.

São as penas como as ondas;  
No mar alto vêm e vão...  
Quando uma pena se afasta,  
Soledade, ai, mal de mim!  
Quando uma pena se afasta,  
Chegam cem ao coração.

## CADA TERRA COM SEU USO

Quasi toda a gente fuma no Japão. As raparigas começam aos dez annos, e os rapazes gosam do privilegio de principiarem um anno mais cedo. E' uma regalia, por onde ali se começa a affirmar a superioridade do sexo.

Quando se lança á agua algum navio nos estaleiros do Japão, é costume collocar-lhe á prôa uma gaiola cheia de passaros, os quaes se soltam no espaço, quando o barco cahe na agua. Isto se faz porque existe a crença de que os passaros dão boa sorte á embarcação que principia a sua vida maritima.

Em Victoria, na Australia, as creanças, obrigadas á frequencia escolar, porque ali o ensino é gratuito e obrigatorio, têm direito a serem transportadas, gratis, nos tramways e outros carros publicos de carreira.

O Pedro esteve [doente!  
Como foi que se [curou?  
Não sei... Ou deixou o medico  
Ou o medico o deixou...

Um avarento de raça,  
Vendo-se enfermo, dizia:  
"De bom grado morreria,  
Se me enterrassem de graça?"

## DEFINIÇÕES

Segredo é uma coisa que se diz a toda a gente em voz baixa.

## LYRISMO

Presidiario é um homem que, procurando um relógio, encontrou uma cadeia.

Indulgencia é a arte de fazer desculpar as proprias faltas.

Passei por muitos janeiros,  
Quando eu outra (fôrma tinha,  
Até que meu dono viu  
Que eu assim não lhe convinha

Uma coisa que onde chega  
Bota o que encontra a perder,  
Quando me quer extinguir  
E' que me dá novo ser.

Delle recebo o valor  
Que me faz ser procurado;  
Para gente que tem posses  
Vou-lhe á casa amortalhado

E' claro que os leitores todos já descobriram que é o carvão.

## ELLAS...

As mulheres manejam os homens como os bons jogadores de xadrez manejam os seus peões: não tocam num sem terem os olhos fixos noutro, que possa dar melhor resultado.

Pope

A mulher é o defeito mais bello da natureza.

Milton

A mulher é um manjar digno dos deuses, quando o não cosinha o diabo.

Shakespeare

O jesuita mais jesuita de todos os jesuitas é mil vezes menos jesuita que a mulher menos jesuita de todas as mulheres.

La Bruyère

O principe de Conti, que além de ser muito feio era pouco esperto, despedindo-se uma vez de sua mulher, para emprender uma viagem, recommendou-lhe... fidelidade. Ella, que era virtuosa, offendeu-se com a recommendação e disse-lhe: — Póde ir socegado... eu não tenho essas idéas senão quando o vejo.

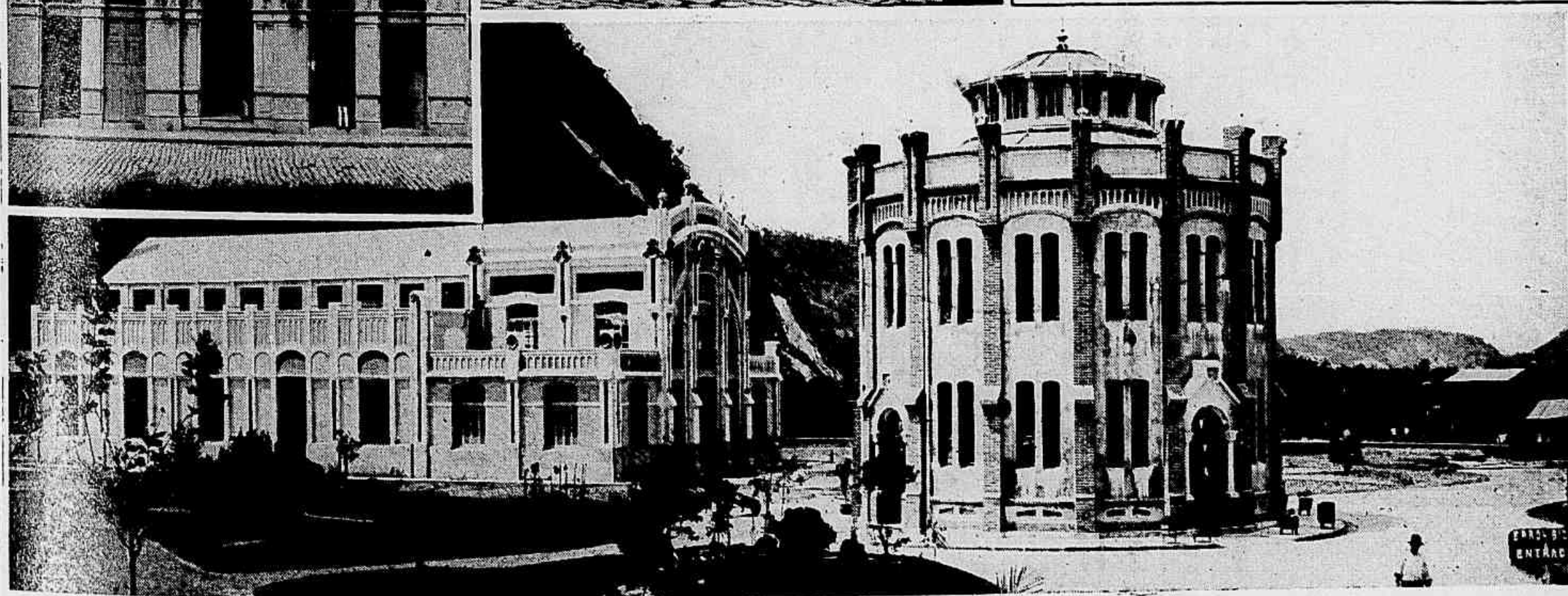
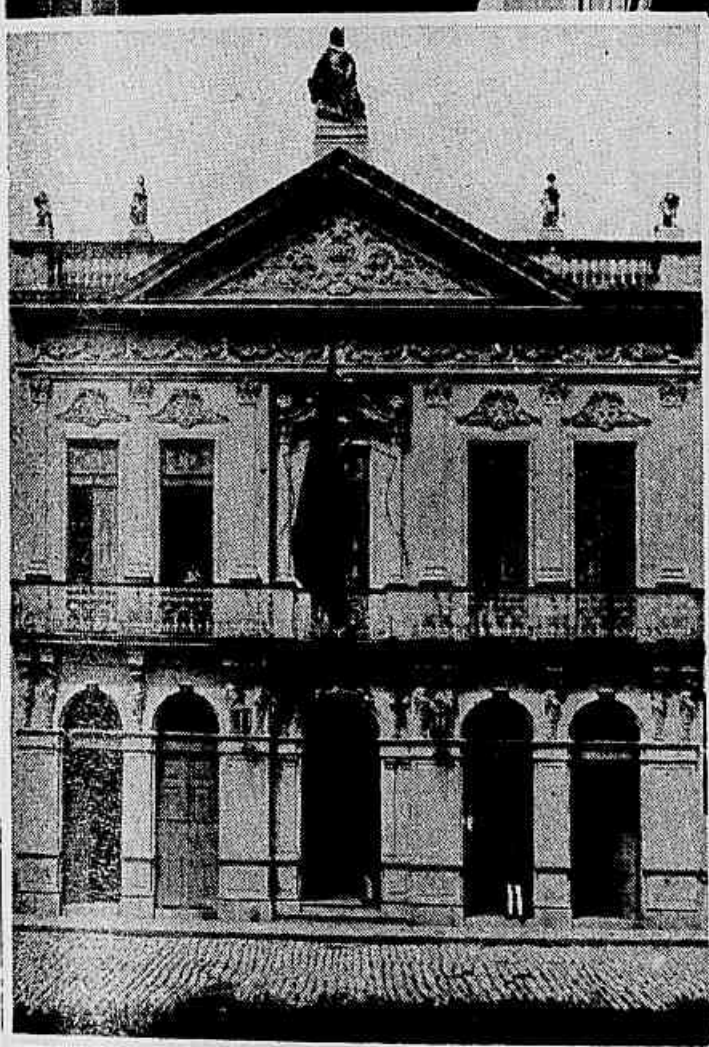
## A FIDELIDADE

## ESPIRITO E SAL

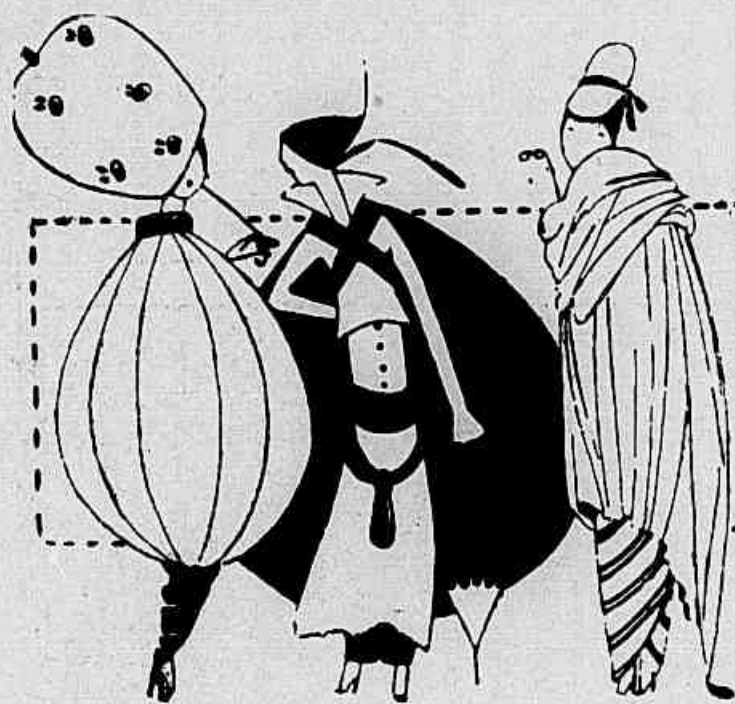
## EPIGRAMMAS



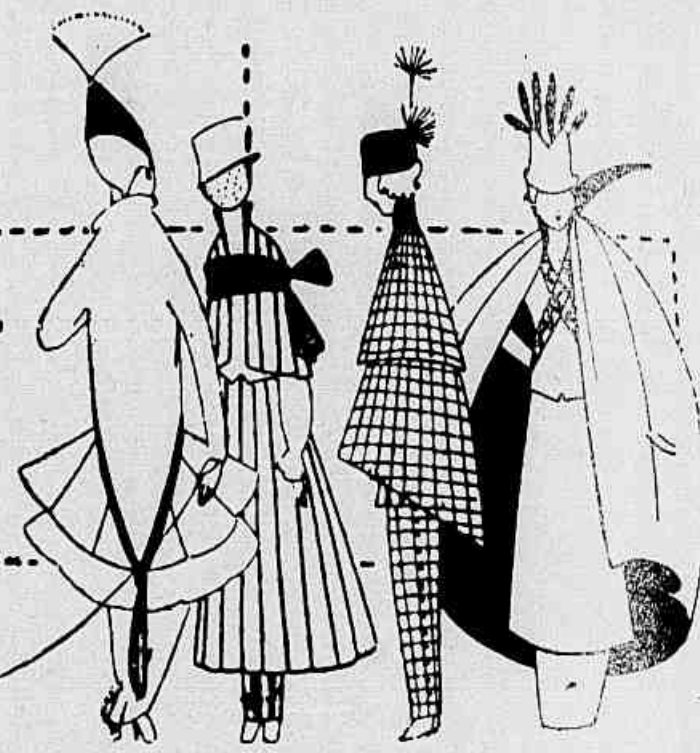
# a Revista em Santos.







# Zumbidos... ...de Sêspa



## Orlando Innamorato

Ao meu querido amigo,  
Alberto d'Oliveira.

O meu primeiro amor  
Chamava-se Maria  
Leonor;  
O segundo Sophia  
Eulália Pimentel;  
O terceiro, que lembro com fervor,  
Chamava-se Rachel...  
Era um anjo exilado, ovelhinha sem fel!  
De todas foi a mais amada...  
Quando a perdi (levou-a a Morte), oh  
(dor imensa!)

Ficou-me a alma encarcerada  
Dentro da praça d'Oliveira,  
Onde ella tinha o berço e a virginal  
(morada!)

Das outras, a primeira, a Maria Leonor  
(Esta lembrança é um horror!)  
Trahiu-me com um primo, um primo  
(d'ella e meu,

Estoira-vergas desvairado,  
Só por tocar guitarra e cantar o fado  
Melhor do que eu.  
A segunda, Sophia Eulália Pimentel,  
Donzella gothica e feudal,  
Foi apenas visão, sonho de Menestrel  
Em velha Côte medieval...  
Muitas outras depois, muitas outras  
(mulheres,

Doido romantico, adorei;  
Ah! quantas ilusões e quantos malme-  
(queres

Por todas ellas desfolhei!  
Mas nenhuma deixou recordação tão  
(doce

Como a linda Rachel...  
Ah! se ella viva fôsse,  
Quanta impura triaga, quanto fél  
Eu teria evitado  
Como homem casado!  
Mas... lá diz o ditado:

*Casamento e mortalha*  
*No céu se talha,*  
Embora ás vezes o casamento  
Seja um tormento,  
Que mais parece fogo do Inferno  
Que bico d'obra das mãos do Eterno...  
Foi por essa razão,  
Que simultaneamente e successivamente,  
Com o meu coração  
Atormentado e doente,  
Me consagrei a amar  
As mais diversas creaturas,  
Mas já sem intenção de me casar;  
Alem do mais por serem duras  
As minhas circumstancias actuaes,  
E bicudos os tempos para taes  
Cavallarias.

Jamais, depols, tomei mulher senão a  
(dias!

E' um deleite a variedade...  
Para o provar, meu tio abade,  
Com eloquencia e grande erudição,  
(citava

A resposta que Luiz 14 sempre dava  
Ao confessor,  
Quando este lhe exprobase inconstar-  
(cias d'amor:

*Nem sempre gallinha,*  
*Nem sempre Rainha...*  
Imagina por isso  
Oh Thomásia! Oh sereia!  
Já não digo a paixão, mas o immenso  
(derriço,  
Que a ti me prende e enleia,  
Vendo que já lá vão tres semanas e meia  
Desde que estás ao meu serviço!

1914

IGNACIO D'ABREU E LIMA.

### NOTA

Este pseudonymo encobre o nome de  
um dos mais illustres e consagrados  
poetas portuguezes, que com igual  
disfarce publicou ha annos o espiri-  
toso volume «Bailatas» que tão gan-  
de exito alcançou em Portugal. Os ver-  
sos que hoje publicamos podem consi-  
derar-se como um additamento inedito  
a esse volume.

## O Dominó Negro

Durante o Carnaval, nos bailes do  
Assyrio, que foram uma reedição em  
travesti do "Pall-Mall", appareceu um  
Dominó Negro que intrigou toda a *je-  
nesse dorée... et celle qui fait semblant  
de l'être*. Esse Dominó Negro fez des-  
leal concorrência ao "Dominó Branco"  
do sr. Justino de Montalvão, que intri-  
gou em quatro partes os leitores d'O  
Paiz.

Alguem, que seguiu os passos do  
mysterioso Dominó Negro, tomou nota  
de algumas das suas phrases de espi-  
rito.

A uma *demi-mondaine*, que parecia  
apaixonada por um diplomata seductor,  
o Dominó Negro aconselhou:

— "Madame, donnez sans vous don-  
ner!"

A um *noceur*, já sexagenario, homem  
molle, sem nervos, sem musculo, sem  
consistencia, o Dominó Negro disse:  
— "Mon pauvre, vous n'êtes plus qu'  
un édreton."

A um dos illustres discipulos de Os-  
wald Cruz, o Dominó Negro, con-  
vidado para dar uma opinião sobre Man-  
guinhos, exclamou:

— "Falta-lhe uma secção importante:  
a microscopia do coração feminino."

\*\*\*

## Pepueno lexico da guerra

A *esquadra allemã* ..... a invisivel  
armada.

A *Social Democracia* ..... socialistas  
huno... ficados.

O Ministerio da alimentação .... o fo-  
menisterio.  
Dansa Macabra ..... o hymno allemão

\*\*\*

## Ballada Dos Olhos Garços

B. F. a chronista das quintas-feiras  
do *Jornal do Commercio*, edição da  
tarde, que sabe tratar os assumptos fe-  
mininos com uma desenvoltura tão...  
masculina, entendeu dever intrigar-nos,  
mesmo depois do carnaval. B. F. ex-  
horbitaria dos direitos que tem uma se-  
nhora de talento, se não fôra antes uma  
gentileza que nos desvanee o escolher  
a *Revista da Semana* para editora das  
suas poesias esparsas. Pede-nos um  
cantinho modesto para a sua ballada.  
Mas por acaso pode continuar a ser mo-  
desto o *cantinho* de pagina em que se  
publicam os seus versos? O leitor jul-  
gará depois de ler as estroplas da mys-  
teriosa B. F. a uns olhos garços.

Ballada dos olhos garços.

Côr de pervinca ou de saphira  
Olhos de mystico luar,  
Oh! sonhadores, quem vos mira  
Sonhando fica a vos mirar...  
Olhos de cinza, olhos de pranto,  
Que não pouases, nunca, em ninguem...  
Nenhum de vós possui o encanto  
Dos olhos garços de meu bem!...

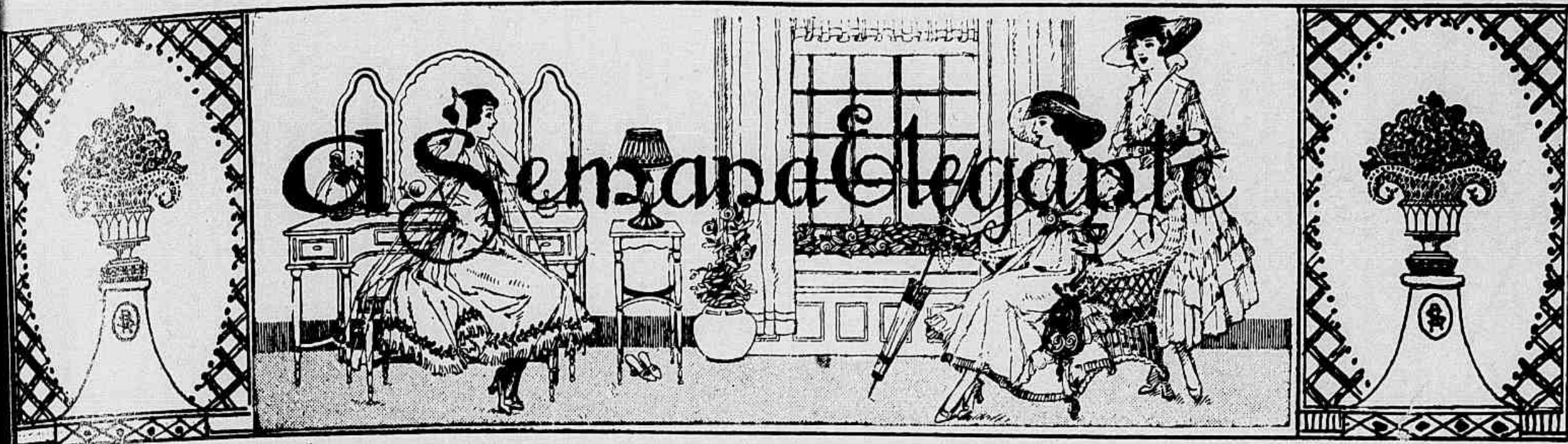
Sei quem, risonhos, vos prefira  
Olhos, onde andem a bailar  
Pepitas d'oiro... E muita lyra  
Ouço outros olhos decantar...  
Nenhum de vós, nenhum, no emtanto,  
Mais rara luz, olhos, contem,  
Nem expressão de mais quebranto  
Que os olhos garços de meu bem!...

Olhos que ardeis em chispas d'ira  
De um fulvo brilho singular,  
Olhos de treva e de mentira,  
Esquivos olhos verde-mar...  
Em qual de vós, profano ou santo,  
Poude o meu sonho achar, porém,  
O que seduz e enleva tanto  
Nos olhos garços de meu bem?...

De uns olhos garços na ternura,  
Pobre de mim!... — hoje me vem  
Toda alegria ou desventura,  
Todo meu mal... todo meu bem.

B. F.





Esta segunda-feira é a mais notável de quantas conhece o Rio de Janeiro. O meio em que nos encontramos é organicamente carnavalesco e esta segunda-feira é de Carnaval. A Avenida, nestes dias, invadida por uma multidão de mais de duzentas mil pessoas, dá à cidade a sua justa proporção de paraíso da loucura. Há uma epylepsia que sacode os nervos todos da urbs imensa. O ar está saturado de um fragor de grande batalha. E, sobretudo, o que se sente é o barulho, o clamor esganiçado de um povo inteiro, de umas centenas de milhares de bocas, que se escancaram, e ganem, cantam, berçam, apupam, aclamam. Antes se diga ser o esbravear de uma multidão de pocessos, a gargalhar, a gritar. Mas, é o riso paradoxal, inauaito, de uma cidade, funebre em um anno a fio, que se vinga, aos bérros e saracoteios lubricos durante um espaço rapido e monstruoso, de tres dias...

Eu fujo do tumulto. Invado um restaurante (em tal momento, é preciso tomar de assalto essas casas). Tenho em minha companhia Carlos D'Utra.

Depois de grande luta, sob a proteção do dono da casa, conseguimos uma meza, e sentámo-nos.

— Ao menos aqui, descansaremos um instante...

— E' — murmurei com raiva, ageitando os punhos amassados.

Na rua, alli, aos nossos olhos, longe da Avenida apenas alguns passos, a mesma peleja, encontrões, uivos, gargalhadas, uma frenética vibração, maxixes incríveis e obscenos, cantorias, interjeições idiotas, allucinadas.

Carlos D'Utra, cuja sizudez e bom-gosto todos gabavam, estava, emtanto, dominado, vencido pela febre de insanidade que tomara a cidade. Descansaria para recomençar. Eu voaria para o meu refugio de Botafogo...

A concorrência era incommoda, excessiva, tumultuosa.

Engoli dous sandwiches de caviar. Tomei uns goles de Barsac. E fiquei à espera.

De repente, um individuo, sem graça, calado até então, travestido de clown, bateu-me no braço. Devia ser a pilhéria, algum motejo, talvez uma infamia, aproveitado o momento. Emf.m, nada mais causaria admiração ao meu pobre espirito, neste dia de ruido e licenciosidade.

— Cavalheiro, preciso falar-lhe...

— Não tenho o prazer...

— E' dispensavel. Dê-me o braço. Sou um homem de bem, acredite. Quero levar-o de novo à Avenida.

Carlos D'Utra fez-me um signal, dizendo que acquiescesse. Segui o homem

imprevisto, e entrámos juntos na grande artéria da cidade.

Passavam automoveis, ás centenas, rolando quatro filas: landaulets, victorias, double-phaetons, até mesmo caminhões, engalanados, repletos de gente fina, phantasiada e agitada pelo combate de cofettis, serpentinas e lanças-perfumes

.... a formidavel, a inacreditavel loucura...

E, por um momento, a visão da Avenida tumultuosa, tapetada por uma multidão polychroma, sedusiu-me. Do alto dos automoveis e dos caminhões ornamentados sorriam lindos rostos femininos. A carioca, com a sua bellesa e a sua graça, conseguia quasi resgatar o que havia de conscienciosamente libidinoso naquelle espectáculo de loucura collectiva. A preferencia pelo traje classico de pierrot, em branco e preto, amarello, azul, lilaz, denunciava mesmo o bom gosto infalivel da mulher. Quem sabe? Ella, talvez, dentro de alguns annos, conseguiria aristocratisar a loucura popular da grande kermesse carnavalesca! Mas por agora, o dominio pertence ainda, exclusivamente, aos instinctos. E' o carnaval-orgia, a formidavel, a inacreditavel loucura, como nenhuma cidade do mundo tem, a não ser o Rio...

O desconhecido falou, então:

— Admira-se?...

— Desdenho...

— Pois eu tenho medo!

— Medo! Pois o sr., com esse travesti de clown!? Um folião, com receio ao carnaval!

— Escute... O cavalheiro enganase. Tenho medo, sim. Hoje, assim como o fizera hontem, e farei amanhã, tenho estado o dia todo nesta doidice. Simples razão de philosopho.

— Ah, o sr. é philosopho!? Algum epicurista...

— Nem epicurista, nem qualquer outra cousa. Eu sou eu mesmo.

— E para que me trouxe aqui?

— Ouvi-o lamentar-se, junto do seu amigo. Carreguei-o de novo para esta bacchanal, para que sentisse toda a extensão do crime que esta cidade pratica, inveteradamente, em cada anno que passa. Isto é um povo perdido... por muito tempo. Ama o carnaval, mais do que a si proprio.

— Não chego lá...

— Deixe de interromper-me: o cavalheiro esquece tudo. Recordase, porventura, esta gente, que se acha neste can-can descomunal, de que perdemos, ha oito dias, o salvador desta cidade? Ha, por accaso, no meio do torvelinho destas paixões, que desvairam este

formigueiro humano, alguém, uma só pessoa que se lembre de innumerables brasileiros que se encontram, hoje, em navios nossos, na zona de guerra por onde os submarinos allemães espalham o terror e a morte, e que — ouça bem! — a perda de um desses navios nos pôde levar a uma situação de que nos pôssam vir as probabilidades de termos a guerra em casa?

Começou a cahir um aguaceiro forte.

— E não vir um diluvio!

— Se não nos agrada, que se divirtam os outros...

— Divertirem-se! Perderem-se é que é! Ao menos, a chuva deixar-lhes-ia, na algibeira, um pouco do dinheiro.

— Esquece, o sr., agora, que, nesta terra, o carnaval se transfere...

— Verdade, cavalheiro, verdade tristissima... Afinal, o cavalheiro conhece as cousas tão bem quanto eu...

— Como todos, e como todos deploro, mas não ha remedio contra a tentação. Só se viesse fôgo do céu.

— Os que, antes do fôgo, tivessem o direito de sahir da cidade, ficariam, sem excepção, transformados em estatuas de sal...

— Nem eu mesmo escaparia...

— E quem é o sr., que, até agora, continúa, de cara coberta, não obstante a intimidade que se creou para comigo?

— Eu... eu... sou o Bom-senso.

— De travesti!

— D'outra fôrma, seria incapaz da coragem de affirmar-lhe tudo quanto lhe disse, numa cidade como esta...

— Mas, de clown!? Ao menos noutra phantasia seria mais crível...

— Não, cavalheiro, preferi o palhaço. Pensei muito, antes de fazel-o. Na cara do palhaço, o riso tem sempre um pouco de amargor...

E o Bom-senso partiu...

MARQUES DE DENIS.

P. S.—Soube, mais tarde, que este individuo é desequilibrado, tendo varias, entradas no Hospicio, com a mania de mudar de nome: ora diz chamar-se patriotismo, ora vergonha, e, ás vezes, muito poucas, apparece com a alcunha de Bom-senso, com que se me apresentou. Esses nomes ainda vêm nos lexicons portuguezes, mas, tenho informações seguras, de que se a Academia Brasileira dêr o seu dictionario, falos-á acompanhar da nota de obsoletos.

Em como se prova que o homem é muito mais doudo do que se pensa...





## NOTICIARIO ELEGANTE

### Anniversarios da proxima semana

**SEGUNDA-FEIRA** — a sra. Helena Medeiros e Albuquerque, distincta professora municipal; o dr. Bitten ourt Filho, ex-deputado federal e prestimoso director do Licêo de Artes e Officios; o general Rodrigues de Campos; a senhorinha Ferreira da Silva (Alice); o dr. Manoel Pereira e sua gentil filha, senhorinha Magda; a senhorinha Leonardo Torrens (Iracema).

**TERÇA-FEIRA** — a senhorinha Pereira Braga (Odette); a gentil Leopoldina, filha do dr. Silvino de Mattos; a senhorinha Luis Perdigão (Honorina); a senhorinha Alcantara Maria (Alina); o menino Virgilio, filho do dr. Marcondes de Almeida.

**QUARTA** — a senhorinha Felisbello Freire (Conceição); o dr. Alphêo Ferreira Alves; o menino Antonio, filho de Antonio Salles.

**QUINTA** — a sra. João Carregal; o dr. Julio Duarte; o dr. Renato Tavares; o menino Otto, filho do dr. Renato Barroso.

**SEXTA** — o general Bezerril Fontenelle; o dr. Cleantho Jequiriçá; a senhorinha Laura Alexandre Corrêa.

**SABBADO** — a sra. Henrique Marcondes; a sra. Augusto Porto-Alegre; a sra. Agenor Medeiros Corrêa; a senhorinha Sayão de Calazans (Carmelita); o nosso presado e distincto collega, Sebastião de Lacerda, do «Jornal do Commercio»; o dr. Carneiro da Cunha (Pedro Francisco); o dr. Miguel Austregésilo; o engenheiro Fischer Gambôa

**DOMINGO** — a sra. Francisco Goulart; a senhorinha Farias Mascarenhas (Everilde); o dr. Carlos da Rocha Braga; o cel. João Baptista de Figueiredo, chefe do gabinete do Ministro da Guerra.

\*\*\*

Foi muito cumprimentado, pela passagem do seu natalicio, o sr. dr. Rocha Bastos, provecto secretario geral da Instrução Publica Municipal.

\*\*\*

Sabbado passado, a Igreja Brasileira commemorou o anniversario de um dos seus mais illustres principes, S. Ex. Revma. Arcebispo D. João Becker, de Porto-Alegre. D. Becker, que foi o primeiro bispo de Florianopolis, é um brilhante intellectual, tendo publicado varios trabalhos interessantissimos, que lhe deram fama de escriptor.

### Casamentos :

— O da senhorinha Georgina Bella Leite de Oliveira, com o sr. Nestor Leal do Couto;

— O da senhorinha Léon Fernandes (Mathilde), com o sr. Jacob Behar;

\*\*\*

Em Friburgo, o da senhorinha Ormindia Rodrigues, com o dr. Luis Lima de Macêdo.

### Contractos :

— O da senhorinha Antonietta Bastos com o dr. Ernesto de Miranda Jordão;

— O da senhorita J. Ig. Torres, Junior (Jacy), com o sr. Anthero Dantas Carrilho.

\*\*\*

*Festejaram suas bodas de prata* os distinctos casaes Silva Pereira e Machado de Oliveira. Exercendo sua actividade no commercio e industria, o sr. Machado de Oliveira, director da *Brahma*, gôsa das melhores sympathias na sua classe. A recepção da sra. Machado de Oliveira foi muito concorrida. Em esphêra inteiramente diversa e igualmente distincta, o dr. Silva Pereira (João Baptista da Silva Pereira) é um dos mais illustres inspectores escolares do Districto Federal. O circulo dos seus amigos e admiradores é composto de quanto temos de mais brilhante em nosso meio social. E, por isso mesmo, a recepção da sra. Silva Pereira foi muito linda e elegante.

\*\*\*

O eminentissimo brasileiro, sr. conselheiro João Alfredo, e s. exma. sra. festejaram, a semana finda, o 60º anniversario do seu feliz consorcio. Este acontecimento mereceu honrosa atten-



### A PRIMEIRA RECEPÇÃO DO SR. CLAUDEL

Os ministro e Consul da França, o pessoal da Legação e do Consulado e os principaes vultos da colonia franceza reunidos por ocasião da primeira recepção do novo e illustre representante diplomatico da França, no palacio da rua Paysandu.



ção da nossa genta culta, que venéra a pessoa illustre deste glorioso estadista, que, no Imperio, presidiu o ministério da Abolição, e é uma das figuras mais suggestivas da historia nacional.

### Os que viajam...

A não ser a exma. familia Lauro Sodré, que seguiu para Belém; o dr. Egberto Penido, que chegou de New-York, pelo *Vasari*; o jornalista Renaldo Vianna, vindo de Fortaleza; o dr. Vieira Marques, chefe de policia de Minas, que veio passear nesta cidade; e a sra. e senhorinha Nioac da Souza, ornamentos do nosso grande mundo, que seguiram para a Europa, com uma curta estadia em Buenos-Ayres; pôde dizer-se que todos os demais viajantes da semana passada foram figuras do scenario politico, umas de menor, outras de maior vulto. Assim é que o senador Walfredo foi visitar a Parahyba; o deputado Alvaro de Carvalho, depois de um dia no Rio-Negro, em Petropolis, partiu para S. Paulo; o ex-senador Munis Freire tomou passagem para Victoria; o deputado Pereira Rego seguiu para o Maranhão; o deputado Dunshee de Abranches tambem foi para o Maranhão; o ex-deputado Annibal de Toledo regressou de Matto-Grosso; o deputado J. J. Seabra, chegou da Bahia; o deputado Mendonça Martins tomou rumo de Macéio; e o deputado estadual catharinense, o illustre escriptor Virgilio Varzea, devia ter partido para Florianopolis, a tomar parte na sessão extraordinaria do Congresso local, em que se approvará o accôrdo de limites com o Paraná.

### Veranistas

*Para Caxambú* — a sra. e senhorinha Rodrigues Barbosa, devendo seguir, tambem, na proxima semana, com s. exma. familia, o sr. dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica;

*Para Teresopolis* — com s. exma. familia, o dr. Licinio Cardoso; e a sra. Nina Felicio dos Santos, com suas gentis filhas, Maria, Vera e Itala;

*Para Petropolis* — o desembargador Athaulpho de Paiva e o deputado Alberto de Abreu, com s. exma. familia;

*De Minas* — os barões Homem de Mello.

### Nascimento

O lar do joven e distincto casal Bastos Netto festeja o nascimento do seu formoso primogenito.

### Diplomaticas

O nosso chancellor, o eminente sr. Lauro Müller, cujos grandes serviços ao Brasil ninguem pôde negar, sobretudo nesta hora de extremos perigos para a vida nacional, — vae receber dos seus camaradas de armas, que formam o Club Militar, a excepcional homenagem da inauguração do seu busto, em bronze, no salão nobre do bello palacio da Avenida Rio Branco.

*Dr. Gastão da Cunha* — De regresso da Suissa, onde esteve convalescendo da grave enfermidade que soffreu, voltou a occupar, em Lisboa, o seu alto posto de embaixador do Brasil o illustre diplomata e ex-sub-secretario das Relações Exteriores, dr. Gastão da Cunha, que é um dos mais brilhantes e cultos espiritos da sua geração.

*O ministro de França* — Esteve muito brilhante a recepção que o sr. Paul Claudel offereceu á colonia franceza, no palacete da rua Paysandú, não tendo menos brilho o banquete que a s. ex. e ao sr. J. Chevalier, aqui em missão do seu governo, dedicou o presidente do Banco Francez e Italiano da America do Sul, na noite de 25, no Jockey-club.

*O secretario austriaco* — sr. Macionowitch e sua distincta esposa têm o lar em festa, pelo nascimento de um filhinho que tomou o nome de Jorge.

### Carnet de Mlle. Laura

*Meu gentil amigo:*

*E' verdade, sim. O circo esteve cheio. A Maria José affirmára que um palhaço cantaria, ao violão, umas quadras de rapaz, nosso conhecido, mettendo á bulha os que aqui se acha veraneando... Ninguem desejaria perder. E toda gente foi. O palhaço não cantou as quadras. Ha quem jure que as achou detestaveis. E' possivel seja verdade: eu tambem nenhuma confiança tinha na arte e espirito do apontado quadrilheiro.*

*Já hoje, o circo é um ponto de reunião...*

*O palhaço não canta quadrinhas da jeunesse dorée, mas ageita graçolas, que, depois, são repetidas, nos bancos da praça D. Affonso.*

*Ainda hontem, elle disse poder calçar, a um tempo, tres botinas...*

*— Como assim?! Perguntou o director, que usa uma casaca d'antanho, parecida como uma outra que eu vejo sempre nas recepções da Academia.*

*E elle, mostrando botina e meia, primeiro num pé, depois noutro, e, por fim, sommando botinas e meias, provou:*

*— Botina e meia, mais botina e meia: 3 botinas!*

*Perdôa-me, se não lhe agrada o assumpto. Mas, é moda!*

*... O baile de mascaras dos petizes, no Palacio de Crystal, um encanto. Foi uma bella idéa das senhorinhas Nabuco de Abreu, Eugenia de Barros, Americo de Moraes, Pedro Nolasco e Lichtenfeld. Como todas as festas de creanças, acabou numa alegria pra nós, que a fizemos nossa.*

*A Maria Lima Campos, que desejou a sua presença, estava uma camponesa lindissima. A Beatriz Frago, uma radiosa andalusa. Maria e Heloisa, fascinantes, sendo que esta presa das roseas e tenues azas de um subtil papilln. As senhorinhas Vencesláu Braz (Maria de Lourdes, Isabel e Odette) appareceram formosamente, tendo a*

*Isabel tomado um arzinho mesmo de Mme Diabliesse. Oe Villares adoraveis: o Armando, um clown ingenuo; a Lourdes, tentadora, de chapéosinho vermelho; a Dalita, uma suave camponesa de Maestricht; a Emilia, uma impressionante trasmontana. As Cavalcanti, Beatriz e Celina, duas lindas ciganas: o Jorge, um Pierrot engraçado. A Eliane Gomes, uma saleirosa sevilhana. E as Rabellos, tambem, muito graciosas: bayaderas de Pendjab. A Crost, a gracil Lili Crost, foi uma languida bysantina. E, antes que me esqueça, deixe-me dizer-lhe que a Branca Rabello esvoaçou bem as suas azas cereleas de Borboleta...*

*V. bem vê: fascinante, muito lindo...*

*... Uma recepção muito elegante, a da sra. Reynaldo de Faria, por ocasião do seu natal.*

*... Annuncia-se-nos um esplendido recital da eximia pianista Iza Queirós Santos, illustre e predilecta discipula de Alfredo Bevilacqua.*

*... E, por hoje, nada mais, a não ser as lembranças que lhe envia o illustre e amabilissimo Afranio, de quem se espera, este verão, a iniciativa de um grande festival, em beneficio das Caixas Escolares.*

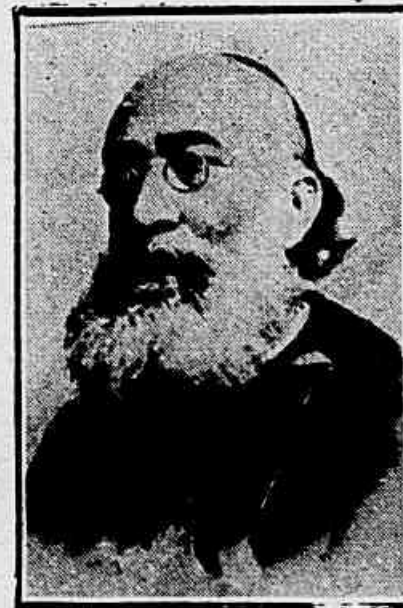
*... Venha ver-nos... E não se admire da insipidez em que isto ande, depois do Carnaval: antes d'elle nem me dá animo de falar-lhe...*

LAURA.

### Sra. João Thomé

*Acha-se, felismente, em plena convalescença da enfermidade que a fez guardar o leito, a illustre sra. Angelita de Cavalcanti e Saboya, digna esposa do sr. João Thomé, governador do Ceará.*

### D. Xisto Albano \* \* \* \* \*



Ninguem ha se não recorde da figura suggestiva, o seu tanto judaica, de D. Xisto Albano, — aquelle illustre bispo, corpulento, alto, de uma crescida e grisalha barba, de um grave aspecto de bellesa.

Desde o começo da grande guerra, deixára a França, regressando ao Brasil.

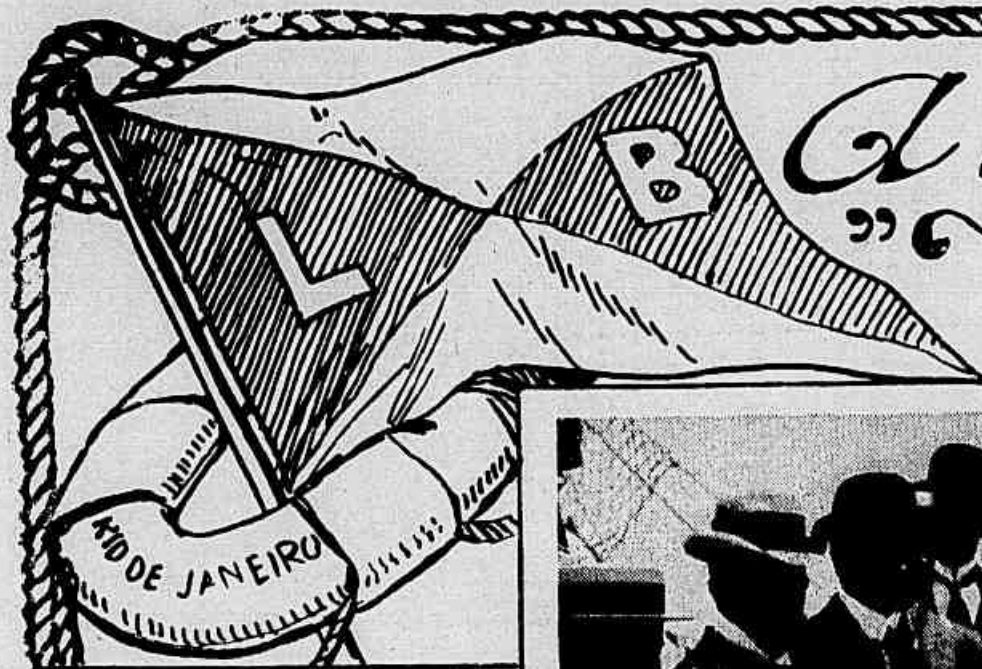
Os beneditinos o hospedavam, desde então, aqui no Rio. Ha pouco fôra visitar a terra natal. E é de lá, de Fortaleza, que nos vem, agora, a noticia da sua morte.

D. Albano era bispo resignatario do Maranhão e titular de Bethsaida.

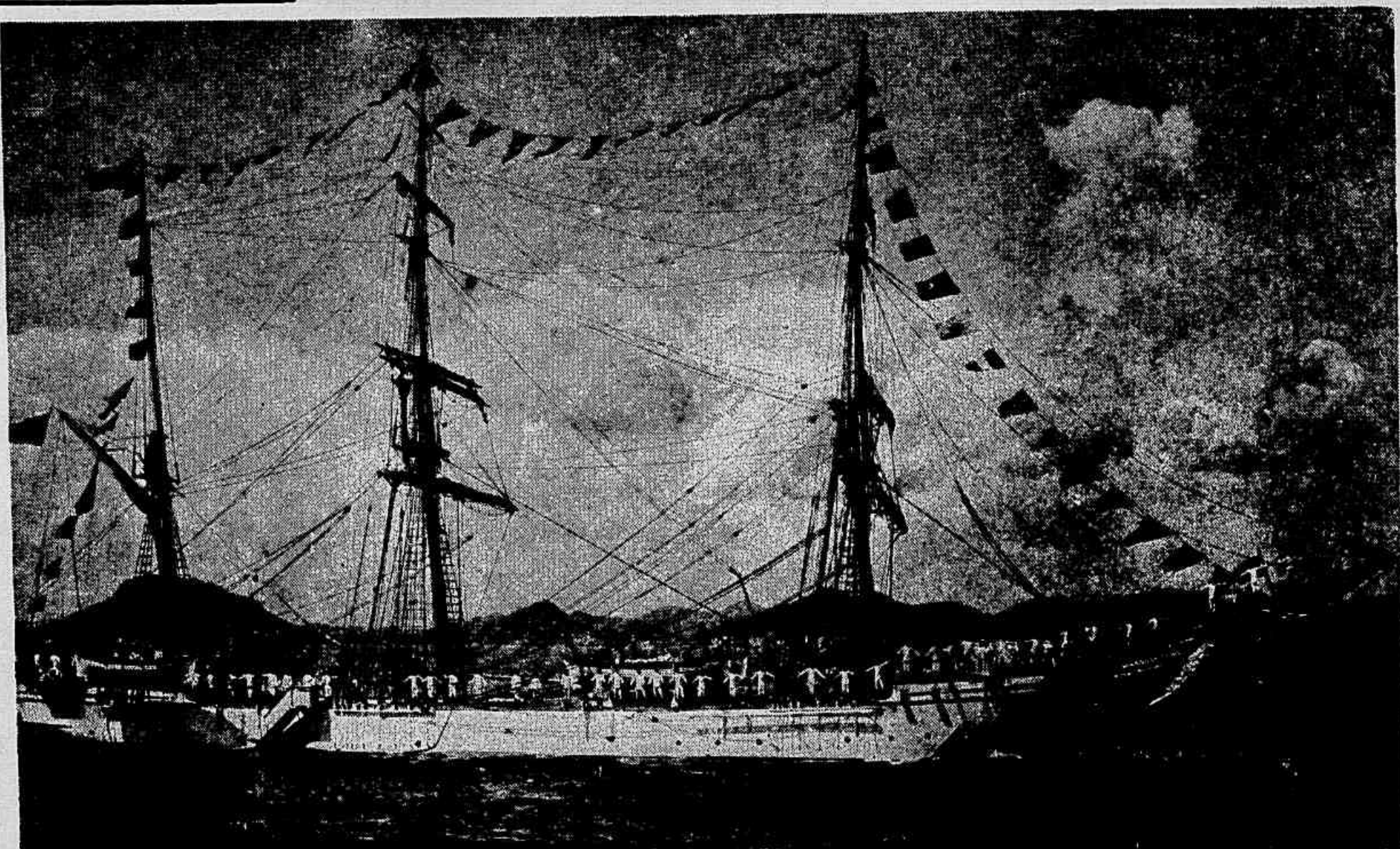
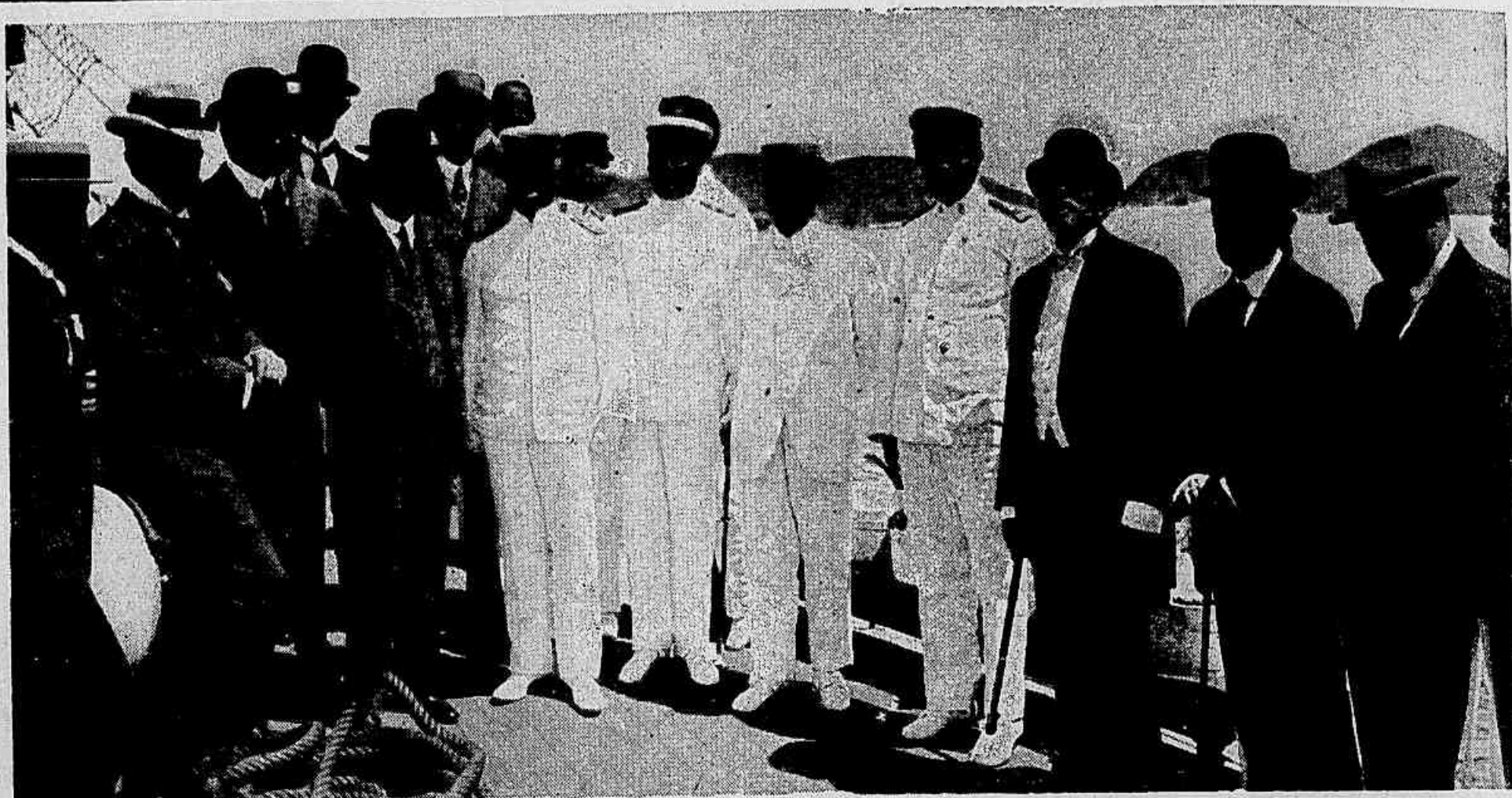
M. DE D.



# A bordo do Navio escola "Wenceslau Braz"



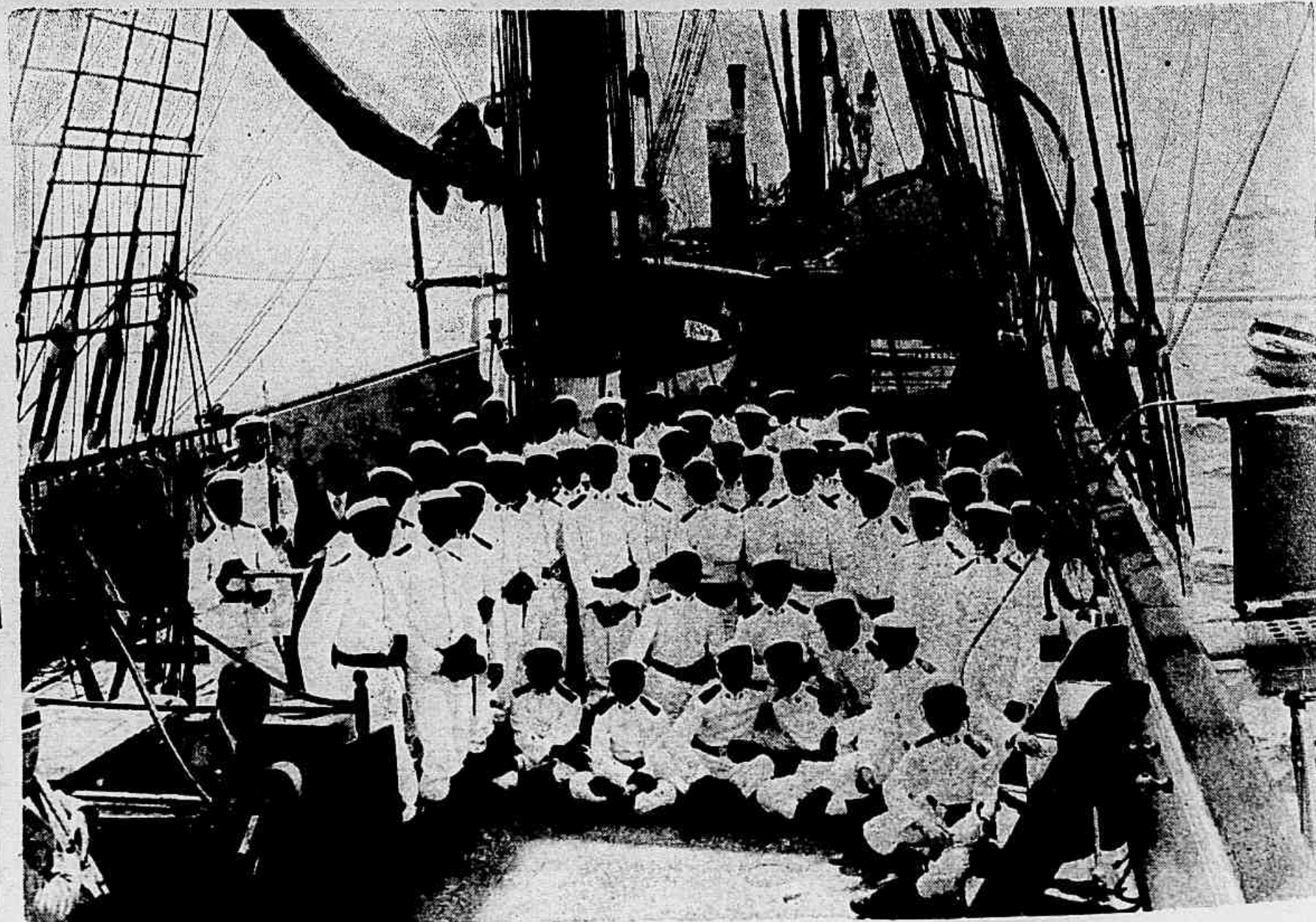
1—A visita de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Republica ao navio escola de pilotos "Wenceslau Braz". Grupo em que se encontram, alem dos Srs. Presidente da Republica e dos Ministros da Marinha, das Relações Exteriores e da Fazenda, os Srs. Prefeito do Districto Federal, Dr. Aurelino Leal, chefe



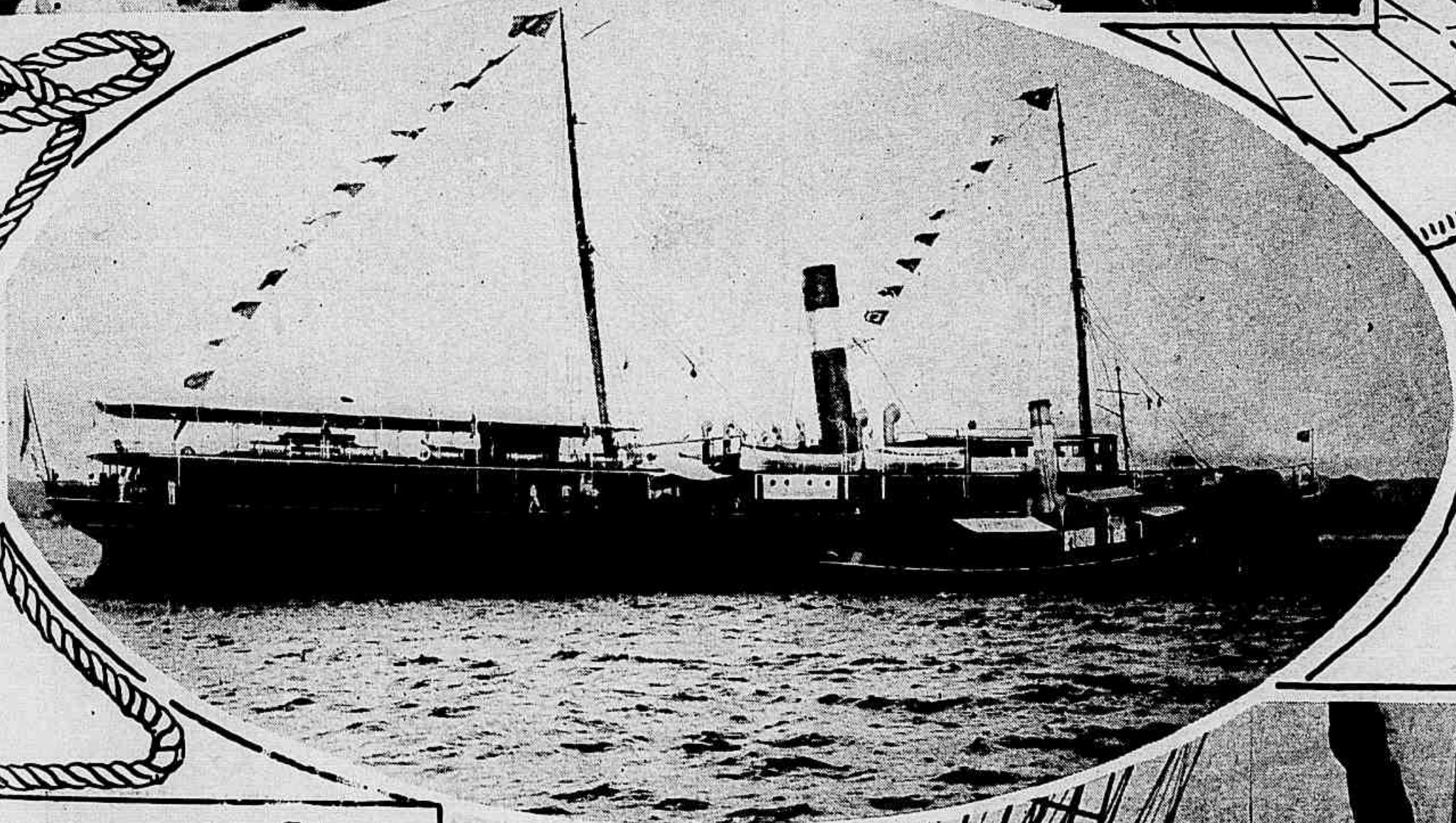
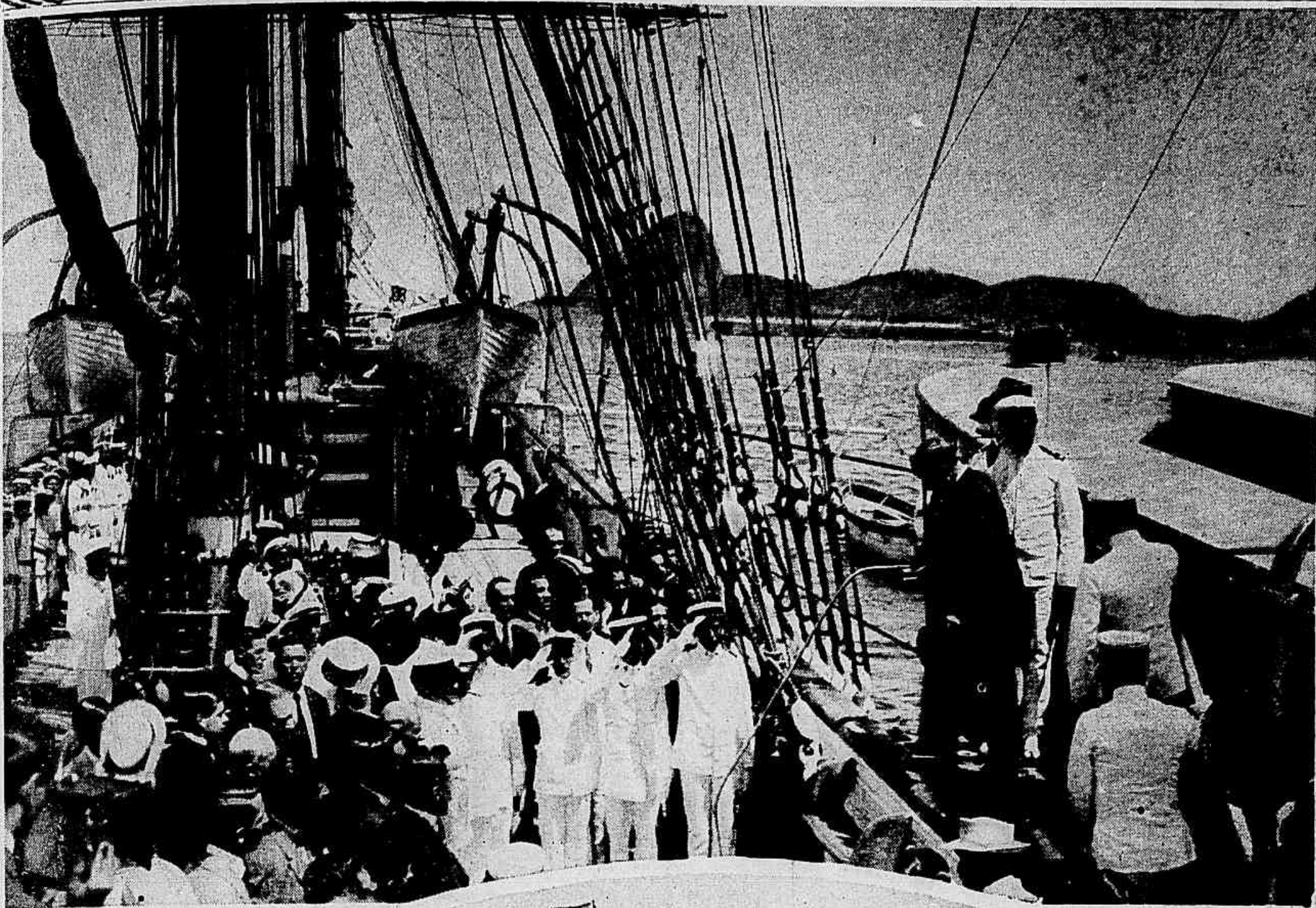
Braz", embandeirado em arco, com praticantes em continencia, por ocasião da sahida. 3--A turma de praticantes de piloto que seguiram em viagem no navio escola.



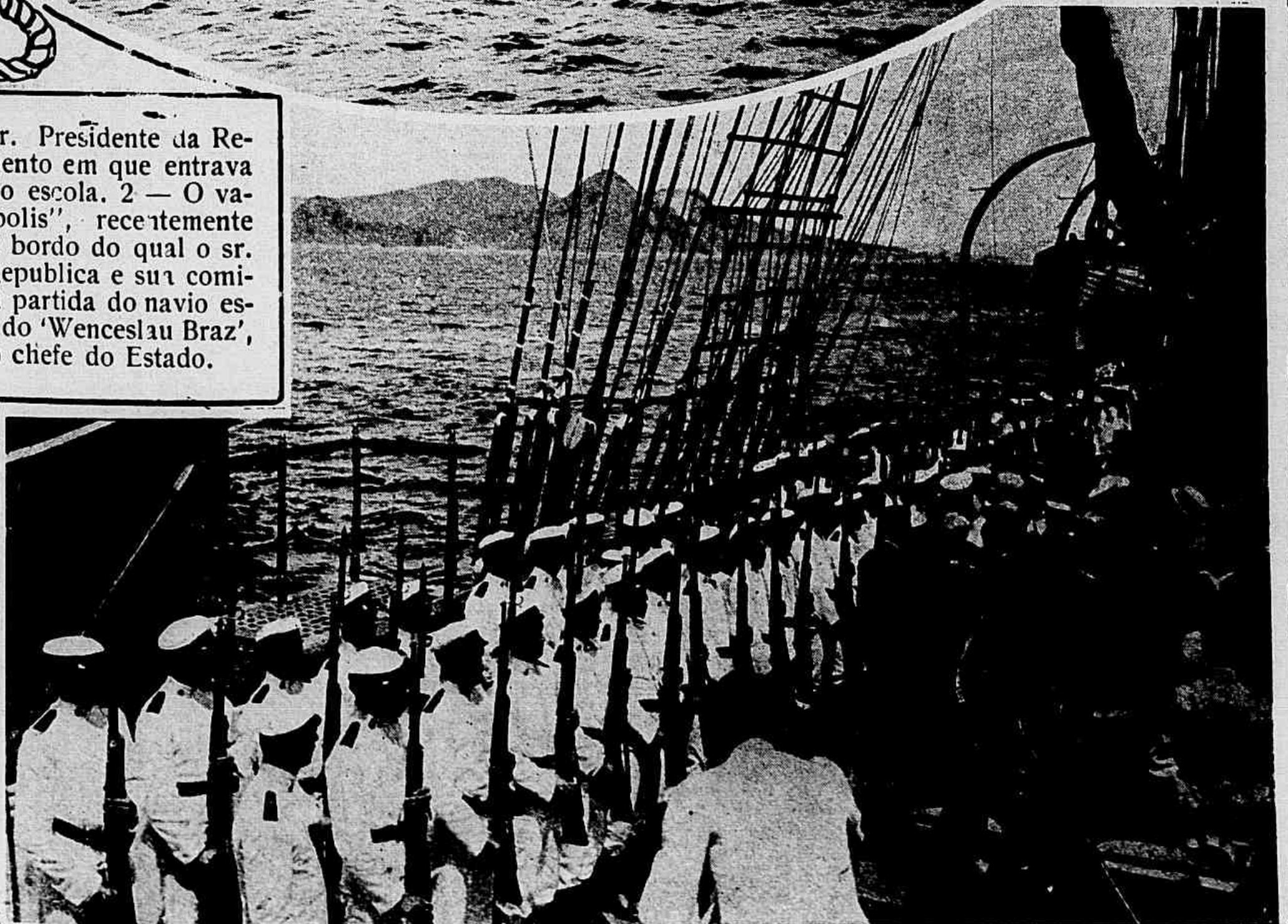
de Policia, e o Sr. Capitão de Fragata Sr. Muller dos Reis, director do Lloyd Brasileiro e continuador da obra de Servulo Donrado, em que tem sido secundado pelo seu distincto collega C.<sup>te</sup> Castilho Midosi. 2—O navio escola de pilotos do Lloyd Brasileiro "Wenceslau,





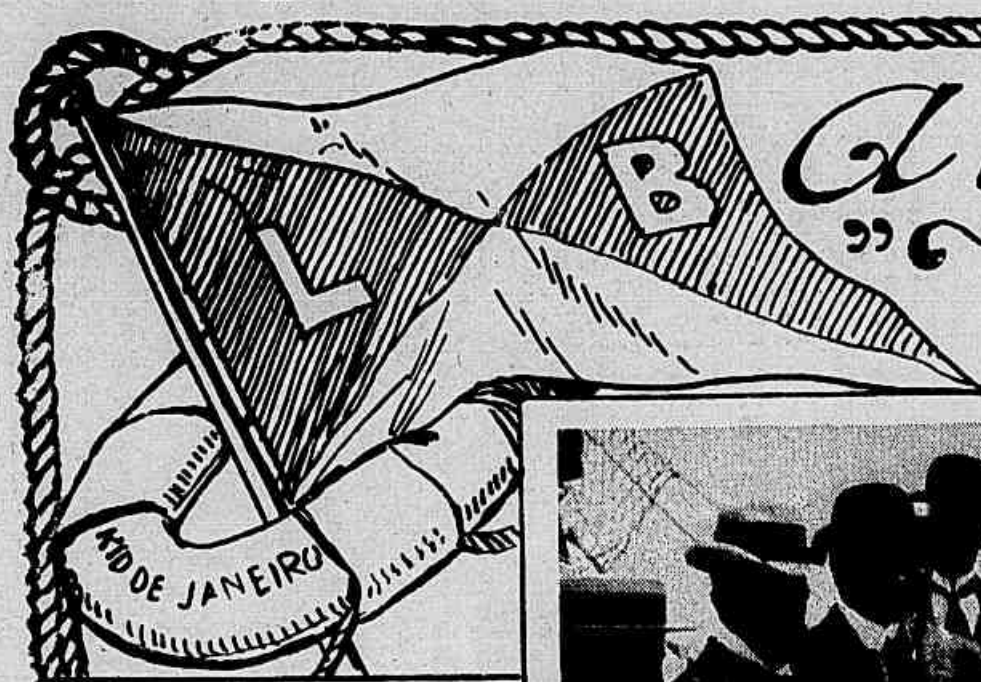


1 — S. E. o sr. Presidente da Republica no momento em que entrava a bordo do navio escola. 2 — O vapor "Florianopolis", recentemente restaurado, e de bordo do qual o sr. Presidente da Republica e sua comitiva assistiram á partida do navio escola. 3.—A bordo do 'Wenceslau Braz', a continencia ao chefe do Estado.

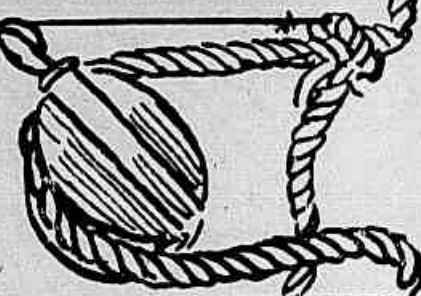
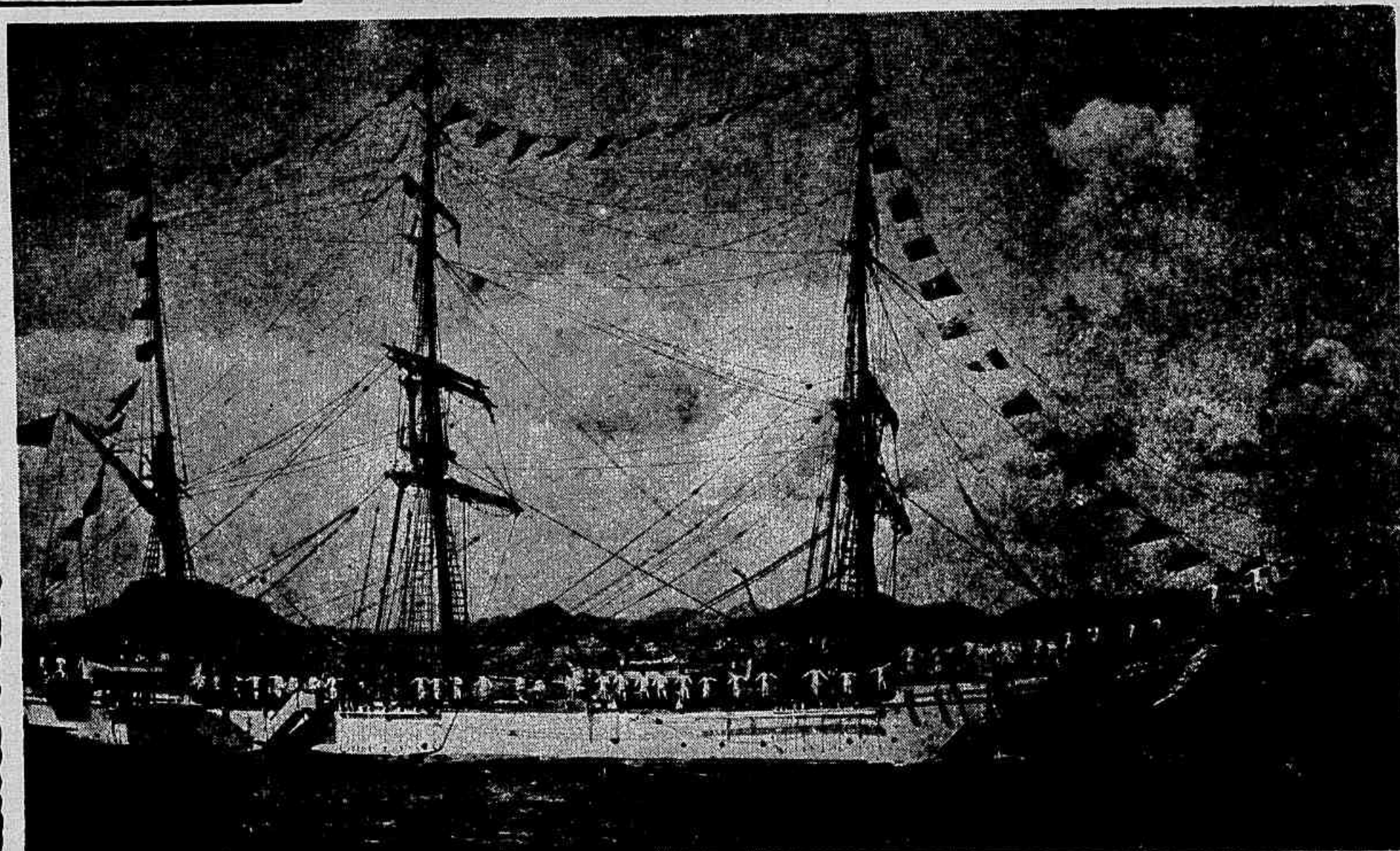
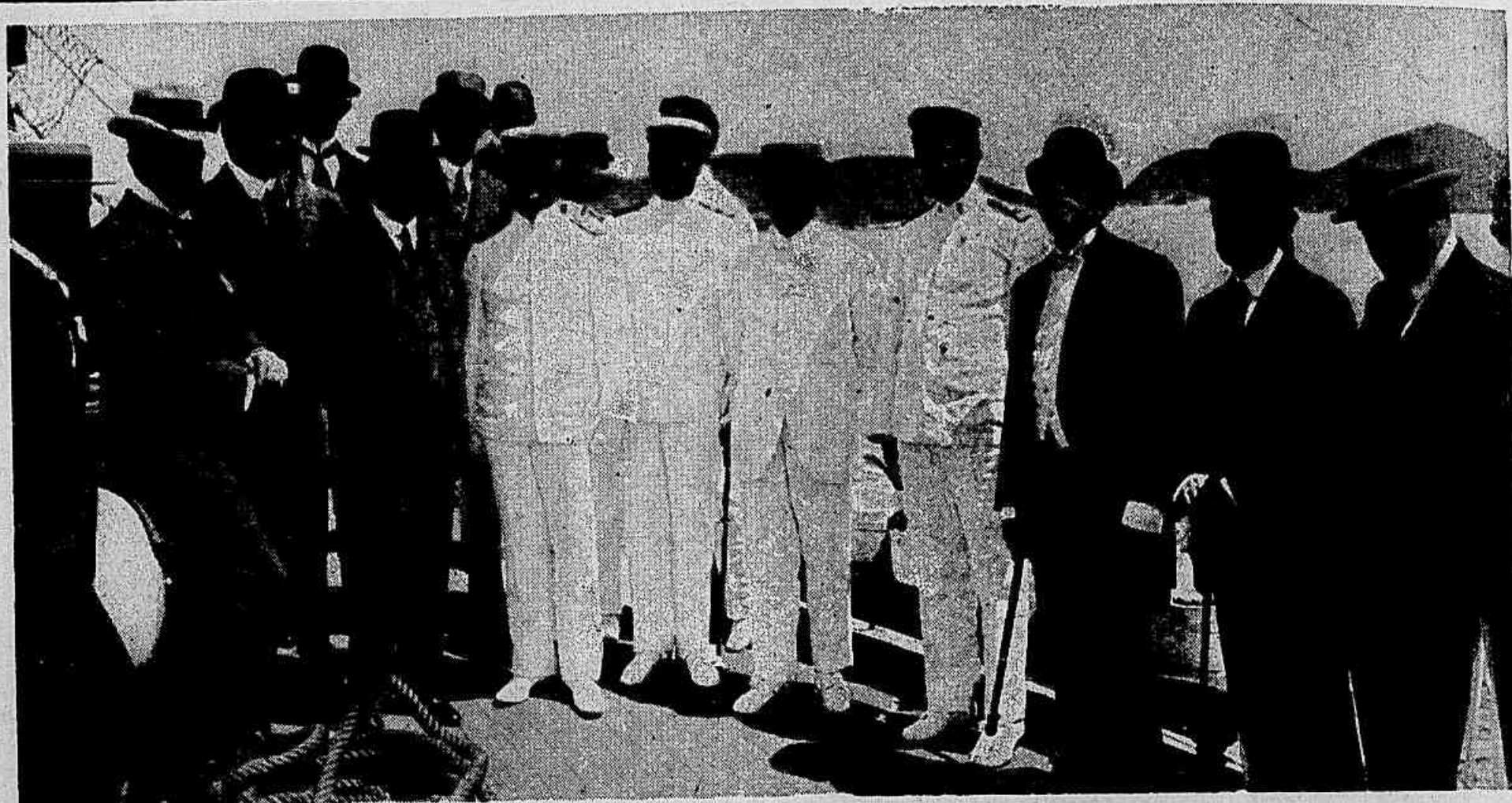




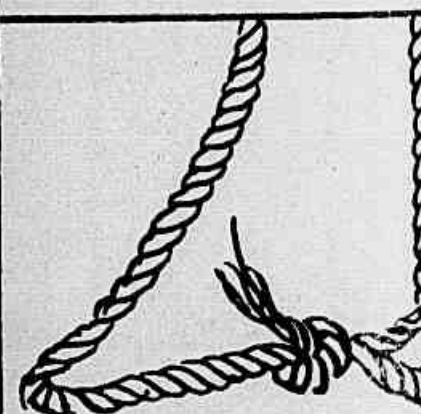
# A bordo do Navio escola "Wenceslau Braz"



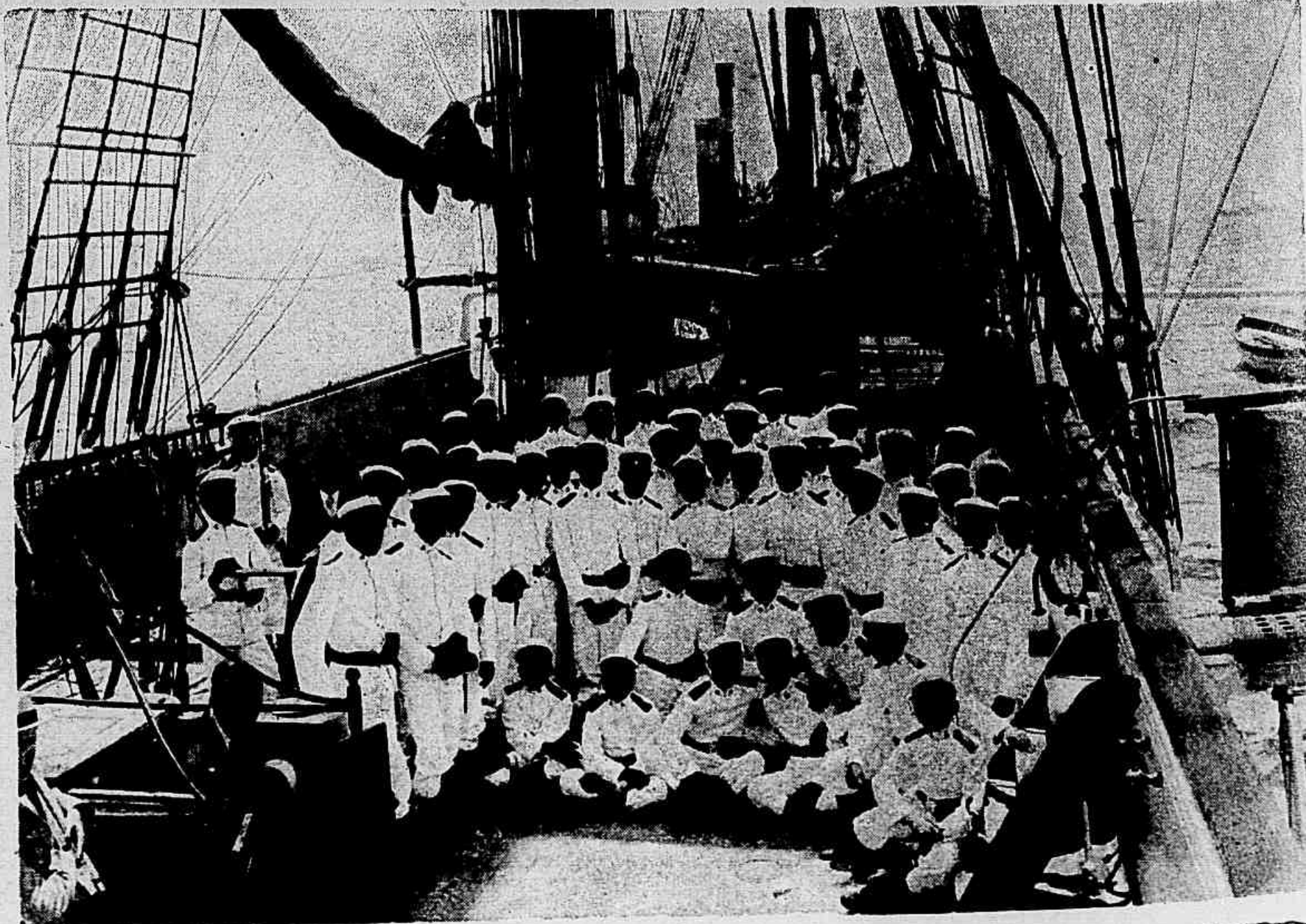
1—A visita de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Republica ao navio escola de pilotos "Wenceslau Braz". Grupo em que se encontram, alem dos Srs. Presidente da Republica e dos Ministros da Marinha, das Relações Exteriores e da Fazenda, os Srs. Prefeito do Districto Federal, Dr. Aurelino Leal, chefe



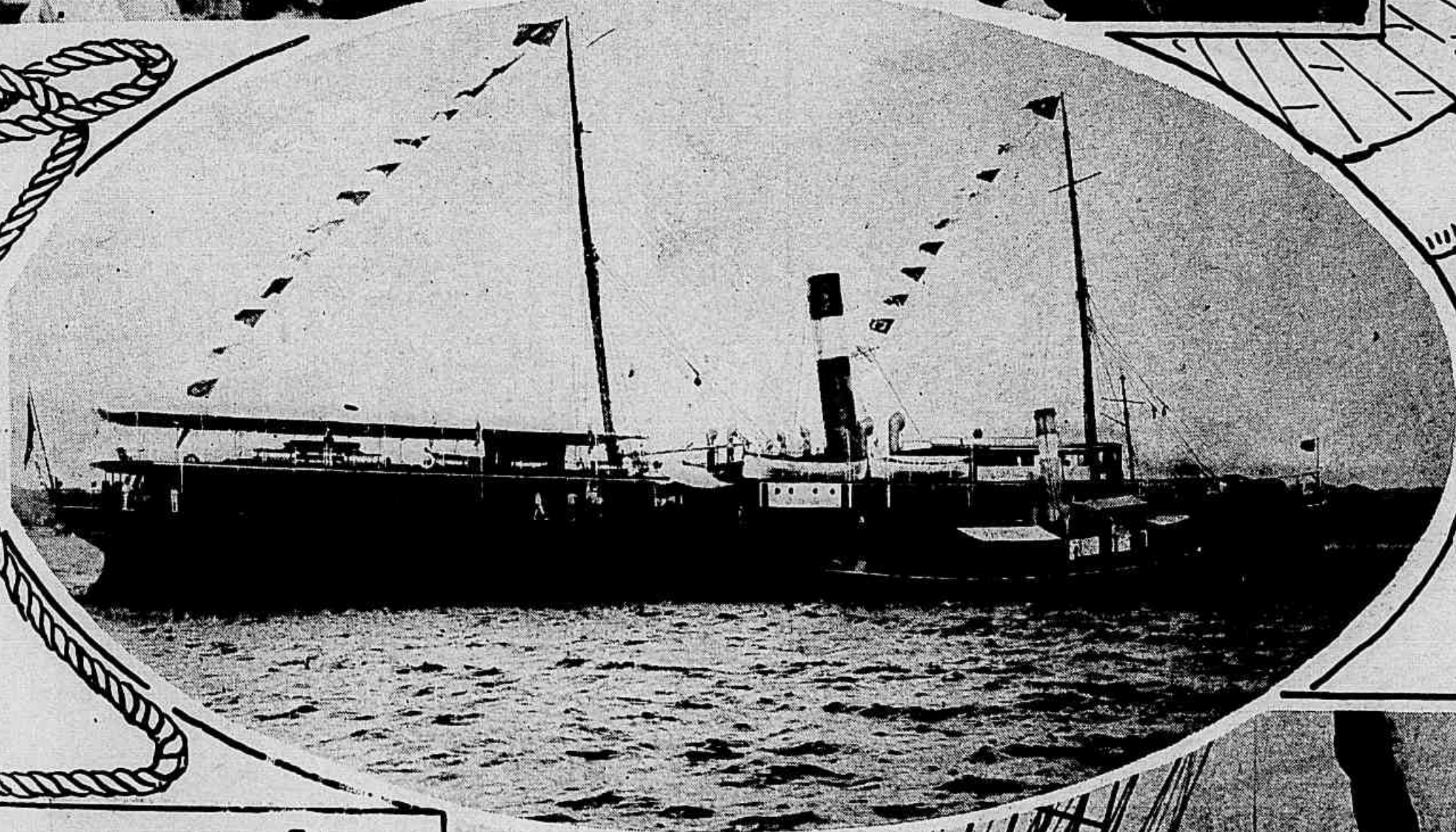
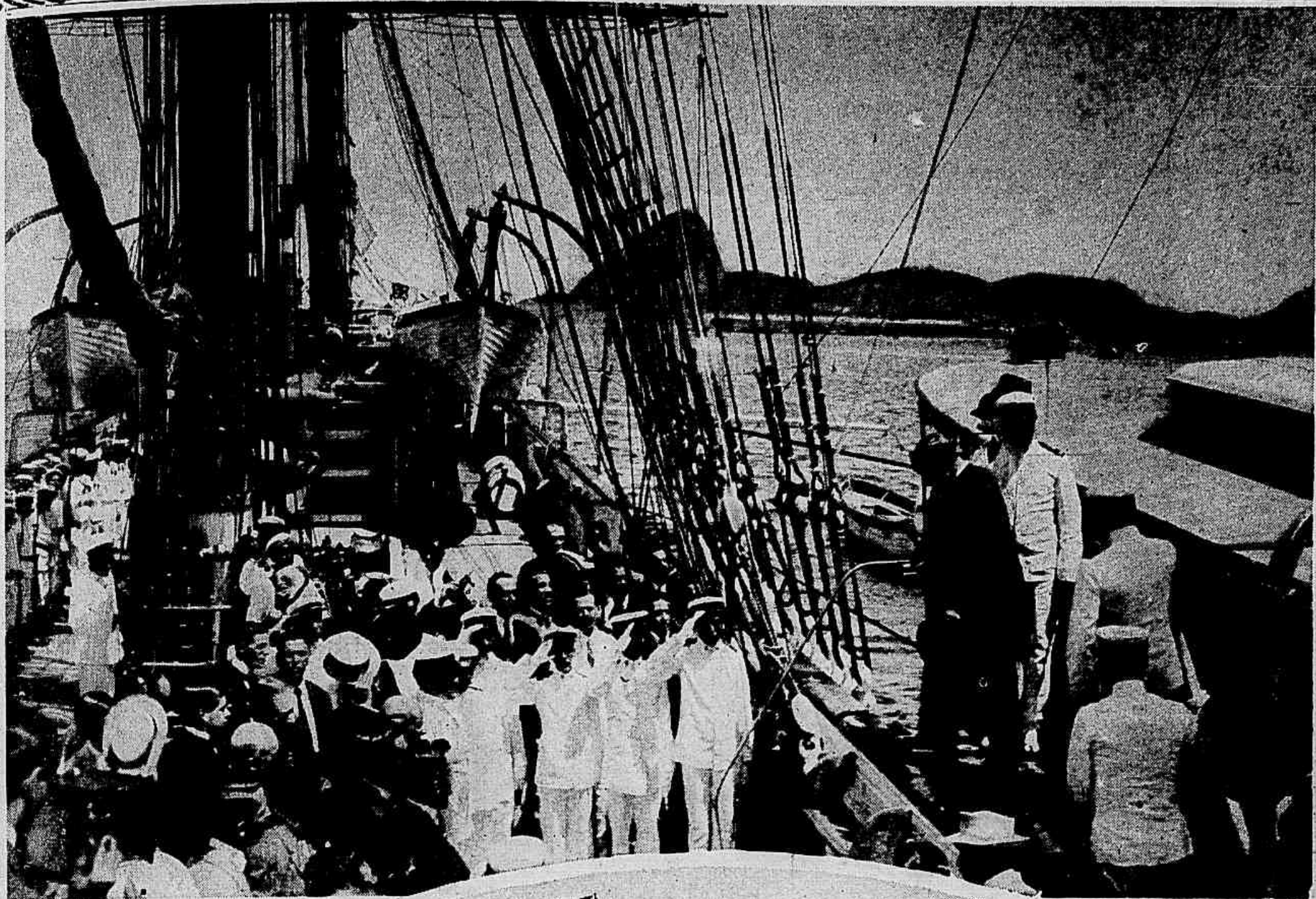
Braz", embandeirado em arco, com praticantes em continencia, por ocasião da saída. 3-- A turma de praticantes de piloto que seguiram em viagem no navio escola.



de Policia, e o Sr. Capitão de Fragata Sr. Muller dos Reis, director do Lloyd Brasileiro e continuador da obra de Servulo Donrado, em que tem sido secundado pelo seu distincto collega C.<sup>te</sup> Castilho Midosi. 2—O navio escola de pilotos do Lloyd Brasileiro "Wenceslau,







1 — S. E. o sr. Presidente da Republica no momento em que entrava a bordo do navio escola. 2 — O vapor "Florianopolis", recentemente restaurado, e de bordo do qual o sr. Presidente da Republica e sua comitiva assistiram á partida do navio escola. 3.—A bordo do 'Wenceslau Braz', a continencia ao chefe do Estado.





# A "Italia-America"

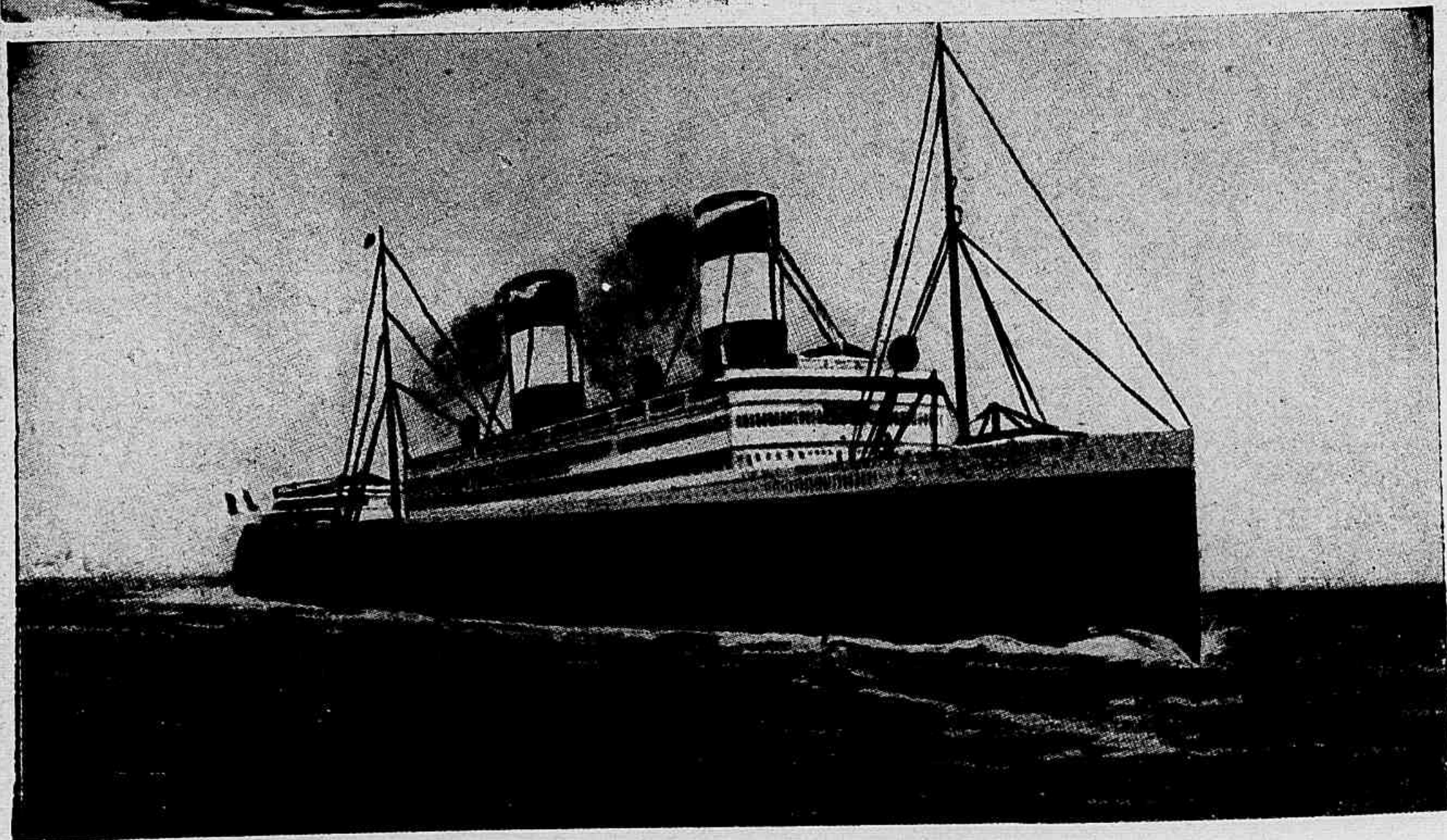


A nova « Sociedade de Empresas Marítimas », que enfeixa as agências das grandes companhias de navegação « Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Italia e Lloyd Italiano », trará ao Rio, depois da guerra, os mais deslumbrantes palácios flutuantes que têm cruzado os mares da América Latina.

Na Avenida Central, ns. 2, 4 e 6, inaugurou as suas luxuosas instalações a SOCIEDADE ITALIA-AMERICA, cuja agência do Rio está confiada á alta competência dos Srs. Dr. Ernesto Antonini e Giorgio Felice Campanelli.

Com a sua Casa matriz em Genova e succursaes no Rio e Buenos Ayres, a Empresa da ITALIA-AMERICA reúne as representações das mais importantes Companhias de navegação italiana, que representam o formidável capital de 111.000:000 de liras, e constituiu-se com o objectivo de corresponder nas mais vastas proporções ao incremento que a expansão commercial tomará logo que finde a guerra. A Italia prepara-se com sabia providencia para accupar um logar de destaque na navegação do Atlantico Sul. A' semelhança da França, que, pouco antes de estalar o conflicto europeu, nos mandara o "Lutecia", e o "Gallia", a ITALIA-AMERICA trará á America do Sul transatlanticos de grande tonelagem, entre os quaes avultarão os dois collossos da Navigazione Generale Italiana, baptisados com os nomes de "Giulio Cesare", e "Dulio", com um deslocamento de 27:000 toneladas, 200 metros de comprimento, 38 metros de altura, 24 metros de largura, com uma velocidade de 20 nós marítimos por hora. Estes palácios flutuantes, dispendo de todos os confortos, incluindo theatro, cinematographo, salões de baile e de jogos, *bars*, restaurante, jardins, etc. farão a viagem do Rio a Genova em 10 dias.

As nossas gravuras representam o imponente edificio da succursal no Rio da ITALIA-AMERICA, em face da Praça Mauá, proximo á atracação dos grandes transatlanticos; e cujas instalações são luxosissimas, e o gigantesco paquete "Giulio Cesare", que só espera o fim da guerra para iniciar as suas carreiras para o Rio, onde o seu apparecimento constituirá, certamente, um acontecimento sensacional.





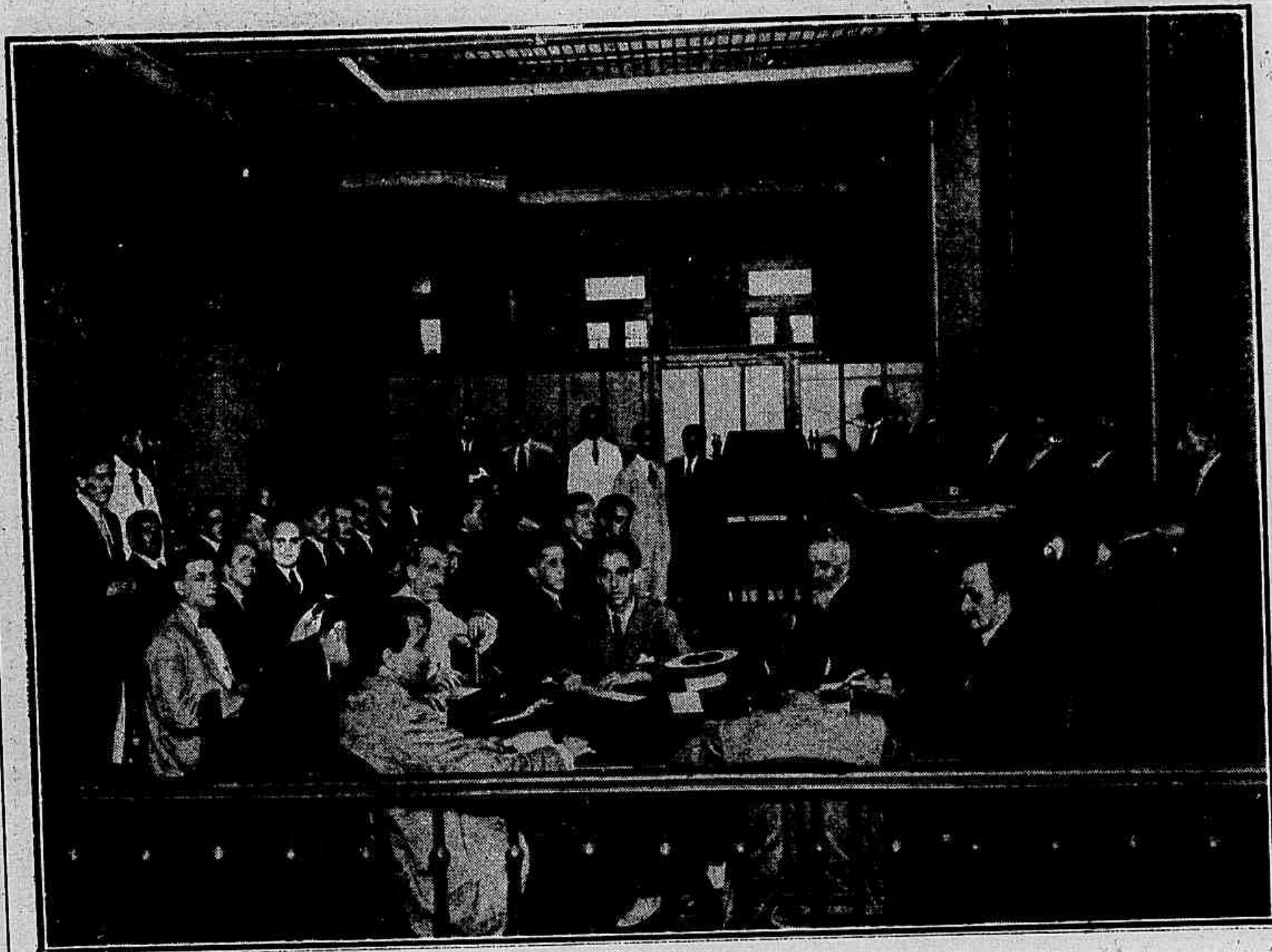
# Le film du Diable



... A Verdade  
perante SATANAZ,  
uma das cenas do  
• film du Diable •  
gloria artistica da  
..... "NACIONAL"  
Film, que por estes dias  
• sera exibido •



# "A MUNDIAL"



Photographia tirada no dia 29 de Janeiro ultimo, por ocasião do sorteio das séries B, A e ESPECIAL

A mesa foi presidida pelo sr. Almirante Adelino Martins, que convidou para secretarios os srs. Pedro de Almeida e Silva, e Luiz Velloso, representante da *Epoca*.

Da série B. coube a sorte ao numero 47, pertencente ao sr. 1º. tenente Francisco Barbosa Moreira Martins, com o premio de 230\$000.

Da série Especial, foi sorteado o numero 199, pertencente ao estimado industrial sr. Antonio Januzzi Filho, com o premio de 2:000\$000.

Da série A. foi sorteado o numero 1.322, pertencente ao sr. Pedro Adelino Mendes de Almeida, com o premio de 4:128\$000.

A imprensa esteve representada pelos srs.: Mattos Costa, da *A Tribuna* e do *O Malho*; Mario do Nascimento, pelo *O Imparcial*; J. Veiga, pela *A Razão*; Octavio do Espirito Santo, pela *A Rua*; Henrique Ramos pelo *Corriere Italiano*; Luiz Velloso, pela *A Epoca*; tenente-coronel Joaquim Ayres, pelo *Fon-Fon*; e Olympio de Niemeyer por parte da *Revista da Semana*.

## Acido Urico!!!

### O MAIOR INIMIGO DA HUMANIDADE

Suas terriveis consequencias: — RHEUMATISMO — GOTTA — ARTERIO SCLEROSE — AREIAS — CALCULOS — NEURALGIAS — SCIATICA — AZIAS — ASYSTOLIAS — OBESIDADE — ETC., curam-se com o

# UREDOL

producto vegetal tirado da mikaniacetig,  
e preparado homœopathicamente pelo

Laboratorio e Pharmacia Homœopathica

INDIANA

17, Rua da Quitanda, 17

PREÇO 3\$000

RIO DE JANEIRO

## Para adquirir carnes e aumentar em peso

### O CONSELHO DE UM MEDICO

A maioria das pessoas magras comem de 4 a 6 arrateis de alimento nutritivo cada dia, e, não obstante, não augmentam nem ao menos uma onça de carnes, quando, pelo contrario, muitas das gentes gordas e robustas comem bem pouca couisa e seguem engordando de continuo. E' simplesmente ridiculo pretender que isto se deva á natureza de cada pessoa. As pessoas delgadas continuam delgadas por carecerem da faculdade de assimilarem devidamente os alimentos; delles extrahem e absorvem o bastante para sustentarem a vida e as apparencias de saude, porém nada mais; sendo o peor que não adiantarão nada comendo em demasia, porquanto nem uma duzia de refeições diarias lhes ajudarão a ganharem um só kilo de carnes. Todos os elementos que contêm estas comidas para produzirem carnes e gordura, ficam indevidamente nos intestinos até serem atirados do corpo na forma de rebotalhos. O que essas pessoas necessitam é algo que prepare e ponha em condição de serem absorvidas pelo sangue, assimiladas pelo organismo e levadas por todo o corpo, estas substancias que produzem carnes e gordura e que na actualidade, não deixam o minimo beneficio.

«Para semelhante estado de cousas, recommendo sempre que se tome uma pastilha de SARGOL com cada refeição. SARGOL não é, como muitos creem, uma droga de patente, senão uma combinação scientifica de seis dos ingredientes mais poderosos e efficazes de que dispõe a chimica moderna. E' absolutamente inoffensivo, ainda que altamente efficaç e uma pastilha só com cada comida augmenta a miudo o peso da pessoa magra numa proporção de 1 1/2 a 2 1/2 kilos por semana».

A' venda nas pharmacias e drogarias dos snrs: Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.





### "EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora

O **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

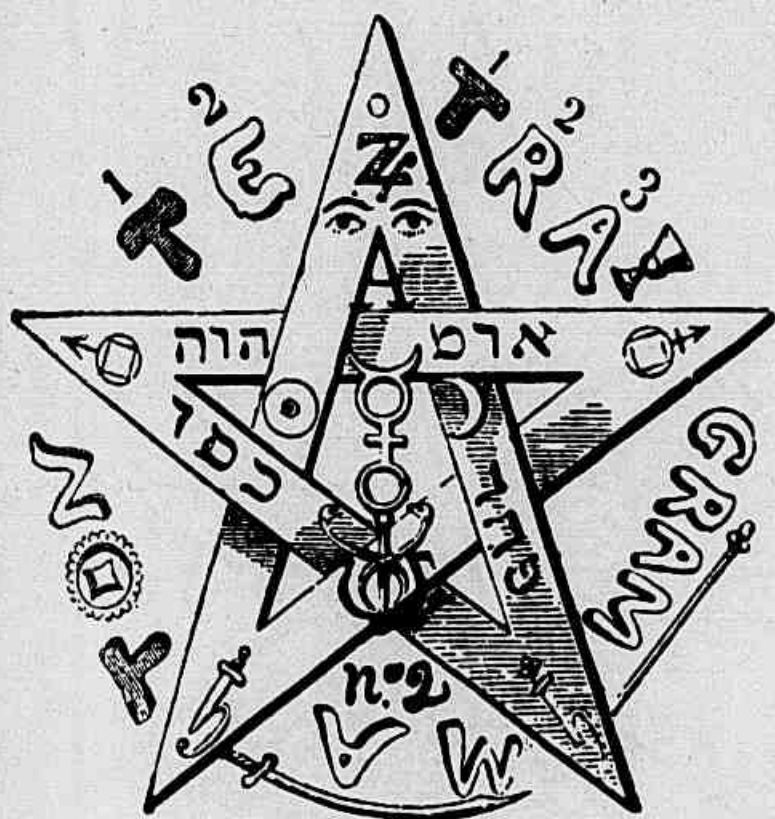
O **EPIDERMOL** assetina a epiderme dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias

# GANHAR DINHEIRO

## GRATIS O TANGO ACCUMULADOR!



### Talisman de Grande Sorte

A' VENDA POR 30\$000 RS.

NA MESMA CASA

Tendes algum desejo que, apesar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguém que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrair abundancia de dinheiro? Empregue o

### ACCUMULADOR ODICO MENTAL

Dá o dom da fortuna, da adivinhação, os meios de por influencia psychica da vontade concentrada, se obter facilmente tudo que se deseja — a riqueza, as boas posições, ganhar na loteria, e ficar-se livre das necessidades e perseguições. Auxiliará nas dificuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro. E' o

melhor talisman de attrair a sorte! E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada como a da saturação da vontade no Accumulador.

Todo o dinheiro que se gasta com o Accumulador recupera-se logo, com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deu resultado e é por nós vendido desde ha dezenas de annos!

Preço, incluindo o importantissimo livro das *Influencias Mentales*, com instrucções adequadas a todos os casos e o auxilio espiritual da *Federação Theozophica Universal*, da California — Quarenta e tres mil réis.

*Faz-se, pelo mesmo preço a remessa em registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil. Os pedidos de fóra devem ser enviados com a quantia em vale postal ou em VALOR DECLARADO (não registro simples), endereçados a LAWRENCE & C. — Rua da Assembléa 45, — Capital Federal.*

LUSTRES PARA  
ELECTRICIDADE

a 10\$000

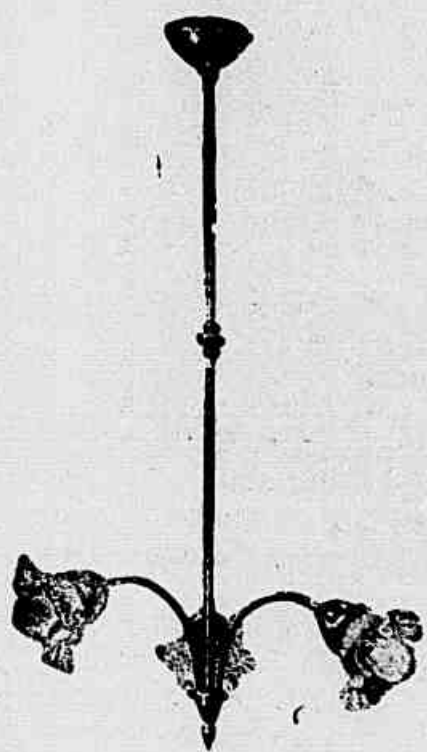
Lampadas Externas

com globo para electricidade

a 15\$000

Gomes Neves & Cia

Rua 7 de Setembro, n. 161







## A boa fama nasce das boas obras!

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE;  
o mais afamado tónico para curar a caspa e a queda  
dos cabellos, dando-lhes vigor e beleza.

## A Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

Senhora  
recem-casada

# Iodolino de Orh

Aborto, devido á anemia, cahindo os dentes  
e os cabellos

Minha senhora, alguns mezes depois de casada, ficou grávida, e seu organismo, já antes fraco e adoentado, soffreu muito devido ao fastio e invencível repugnância aos alimentos; sua fraqueza chegou a tal ponto que abortou no quarto mez, continuando, apesar dos medicamentos que usava, profundamente anêmica, perdendo quasi todo o cabello e abalando os dentes, perdendo alguns.

Alarmado com o progresso da doença, exigi do medico uma energica medicação; foi nessa occasião que, cessando com todos os remedios que usava, minha senhora começou a tomar o IODOLINO DE ORH e data tambem dessa occasião a nossa alegria e tranquillidade. Manifestando-se, desde os primeiros dias, os poderosos effeitos curativos e reconstituintes do IODOLINO DE ORH, minha senhora melhorou e curou-se rapidamente, recuperando as forças perdidas, engordando e gosando actualmente de saúde, como anteriormente, mesmo antes de casar, nunca teve.

Tenente-coronel *Anselmo F. Lima.*  
Bahia.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.  
Agentes: Silva Gomes & C., S. Pedro  
n. 42 — Rio.



## Casa Guiomar

PELO CORREIO, MAIS 2\$000

Carlos Graeff & C.

Avenida Passos, 120



20\$000 — Bellissimos e ultra-modernos sapatos em pellica envernizada e em kangurú amarello, salto Luiz XV. O mesmo artigo e o mesmo preço em camurça branca.

24\$000 — O mesmo feitio, em setim preto.

20\$000 — Bellos sapatos em pellica envernizada, com vistas de setim, salto á Luiz XV.  
18\$000 — O mesmo artigo, porém, sem vistas de setim.



## Dyspepticos não necessitam dieta

Uma forma simples de prever a fermentação  
dos alimentos

A fermentação dos alimentos é a causa do mau estar e dores que os dyspepticos soffrem. Com isto não segue-se que tendes de abster das comidas appetitosas. O melhor meio de remover essa difficuldade é de prevenir que os alimentos não se fermentem no estomago e o que póde ser feito d'uma maneira muito simples. Devo explicar em primeiro lugar que os alimentos que ingerimos contem uma certa quantidade de elementos que formam a acidez e as comidas indigestas uma maior quantidade.

Quando fazemos uso das mesmas o acido accumula-se produzindo a irritação no estomago, sendo proveniente disto a fermentação durante a digestão. A fermentação produz gazes que distendem-se no estomago, causando o mau estar apoz as refeições. Para prever este facto o acido precisa ser neutralizado e a magnesia *bisurada* é d'uma grande efficacia. Experimente meia colherinha dilluida n'um calice d'agua morna apoz as refeições e tereis a prova da facilidade com que evita a fermentação.

Fareis uso d'uma segunda dose quando torne-se necessario, isto no caso que o mau estar persista. Qualquer pharmacia tem magnesia *bisurada* e com este preparado podeis comer tudo que vos appeteca.

Estae certo que a magnesia *bisurada* é a unica que effectivamente neutraliza a acidez e póde ser usada regularmente sem qualquer inconveniente. A magnesia *bisurada* deve achar-se acondicionada em vidro azul pois assim se conserva por tempo indefinido.

No. 26

## Raparigas! Provem-no!

Tenham uma cabelleira bonita,  
undosa, exuberante

Toda a particula de caspa desaparece e o cabelo cessa de cair

Humedeça um panno, passe-o  
pelo cabelo e sua  
belleza se duplicará num momento

Depois de usar «Danderine, Purificador do Cabello», se lhe tornará a cabelleira numa massa undosa, suave e lustrosa, como a de uma menina. Prove isto: humedeça um panno num pouco de Danderine e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe cada vez. Isto limpará o cabelo de pó, de sujidade e graxa excessiva, e em poucos minutos duplicará sua belleza.

Além de aformoseal-o num instante, Danderine destróe toda a particula de caspa, limpa, purifica e fortalece o craneo, evitando a comichão e a queda do cabelo.

O que mais lhe agradará será olhar como, depois de o ter usado varias semanas, lhe sai um cabelo novo, fino e suave, crescendo-lhe por todo o craneo. Se V. S.<sup>a</sup> aspira a ter o cabelo formoso, suave e, sobretudo, abundante, compre um vidro de Danderine de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e prove-o.

Cuide o seu cabelo! Embelleça-o. Convencer-se-ha de ter sido este o dinheiro melhor empregado.





# TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.  
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos  
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —  
Praça Tiradentes, 40-42  
o o RIO DE JANEIRO o o



**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO** Séde em Lisboa  
FUNDADO EM 1864  
**CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES**  
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.  
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais  
vantajosas do mercado.  
Emprestimos caucionados. Descontos, cobran-  
ças e todas as operações bancarias.  
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA  
— ALFANDEGA.  
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE  
JUNHO.

## " BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das  
mãos, refresca a pelle irritada pela na-  
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.  
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito  
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA  
Medicinal, adherente e perfumado.  
Lata 2\$000  
Pelo correio, 2\$500  
Drogarias e Perfumarias. Deposito  
Perfumaria ORLANDO RANGEL

## SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,  
Italia, França, Londres, etc.  
**ZENHA, RAMOS & C.**  
Rua Primeiro de Março, n. 73

## FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106  
Canto de Gonçalves Dias  
**Charutaria Allen**

## NA VIDA INSTALLE-SE BEM

### COMPRE MOVEIS RED-STAR

Pagamento á vista e em  
prestações combinadas  
**R. GONÇALVES DIAS, 71**  
**:: URUGUAYANA, 82 ::**

Em todas as " Leiterias Bol " en-  
contra-se á venda a sua optima " Man-  
teiga Bol " fresca, fabricada com creme  
pasteurizado, de fino aroma, agradável  
paladar, isempta de microbios e ger-  
mens nocivos. — Raul Ferreira Leite. —  
Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R.  
Gonçalves Dias, 73.

## LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

|                                                                                               |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| ROCHA POMBO: Dicciona-<br>nario de Sinonimos da lin-<br>gua portugueza, 1 vol. 651<br>paginas | 6\$000 |
| JOÃO DO NORTE: Praias e<br>Varzeas, 1 vol.                                                    | 2\$900 |
| AFRANIO PEIXOTO: Maria<br>Bonita, romance                                                     | 3\$000 |
| FABIO LUZ: Elias Barrão,<br>1 vol. brochado                                                   | 3\$000 |

## AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL  
«BONBONS» FINOS  
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 3 DE MARÇO — Às 3 horas da tarde — 300 — 38ª

**100:000\$000**

Por 8\$000, em decimos

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

## BANHOS DE MAR



Costumes completos, americanos. para  
todas as edades e ambos os sexos, cami-  
sas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas.  
Recebeu novo sortimento para a tem-  
porada de 1917

**CASA "SPORTMAN"**  
**M. MATTOS**

25, Rua dos Ourives, 25  
52, Avenida, 52  
— RIO DE JANEIRO —

## CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,  
COM CABELLOS CAIDOS

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| Penteado no salão.                | 3\$000  |
| (Manicure) Tratamento das unhas.  | 3\$000  |
| Massagens vibratorias, applicação | 2\$000  |
| Tintura em cabeça                 | 20\$000 |
| Lavagens de cabeça a.             | 2\$000  |
| Serviço completo para theatro.    | 20\$000 |
| Corte de cabelo á ingleza.        | 1\$500  |

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.  
**PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS**  
Salão exclusivamente para senhoras. Casa  
**A NOIVA**, 36 rua Rodrigo Silva 36,  
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete  
de Setembro. Telephone 1027. Central.

## Elixir de Camomilla Granjo

— A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS  
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-  
MO SEJAM : fraqueza do estomago, falta de appe-  
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,  
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.





## L'ART DE SE COIFFER

Par Madame et Monsieur RECLAMIER

RUA DE S. JOSÉ, N. 122-1º andar -- Telephone 3419 C.

Nova e importante casa recommendada ás senhoras elegantes e que desejarem ser bem penteadas e onduladas Marcel, com perfeição e arte, fazendo resaltar no rosto uma expressão de belleza, sem alterar a harmonia da fôrma do rosto. Penteados para noivas, bailes, soirées, etc. Unica casa que tinge os cabellos brancos ao natural com o *L'Oriental*. A base vegetal, em preto, castanho escuro, castanho claro, castanho, loiro loirado e vermelho. Não contém nitrato, nem agua oxygenada, ou outra substancia nociva á saude. Substitue com maior resultado, do que o Henée em pó, e sendo o seu effeito immediato, e com applicação rapida. Ultima descoberta do dia, preços moderados. Os posições da casa são de uma imitação perfeitamente ao natural, a preços sem competencia. Trabalha-se com cabellos cahidos, e fazem-se concertos. Envia-se catalogos gratis—"Manicure" e maçagens.

### A Guerra em Familia



E' o quebra cabeça de maior successo  
da actualidade  
A' venda em todas as casas de brinquedos

## USINA SÃO GONÇALO

Íde!...  
e dizei a toda a gente  
que os **DOCES** e  
**BEBIDAS** da  
**MINHA USINA**



SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE



16\$000 e 18\$000

Sapatos de pellica preta envernizada, com pala e fivella, salto de couro, artigo chic e forte — — — — —

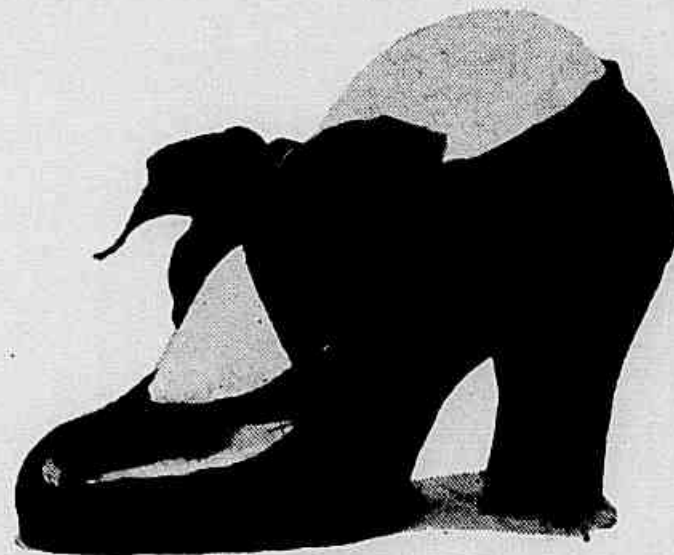
:: Ultima Moda ::

== Remette-se pelo correio ==  
enviando mais 2\$000 por par

**BOTA FLUMINENSE**

Rua Marechal Floriano, 109

CANTO DA AVENIDA PASSOS



Sapatos de pellica bronzada, salto Luiz XV, 20\$ e 22\$ — O mesmo artigo em camurça branca, 18\$ e 20\$ — O mesmo artigo com salto de sola, 15\$ e 18\$ — Sapatos de pellica envernizada, salto Luiz XV, 18 e 20\$ — O mesmo artigo em salto de couro 13\$ e 15\$ — Sapatos de kangurú amarello, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$ — O mesmo artigo, em salto de couro, 16\$ e 18\$ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



## Cuide o seu Cabello!

### Um vidro de "Danderine" des- terra a Caspa

A caspa desaparece, o cabelo se fortalece e cessa de cair.

Prove isto! Verá o cabelo pôr-se lustroso, ondeado e elegante

O cabelo ralo, quebradiço, descorado e aspero é uma evidencia muda de um craneo negligenciado; de caspa, essa crusta ruinosa.

Não ha nada que tanto destrua o cabelo como a caspa. Tira-lhe o lustre, o vigor, a vida mesmo, produzindo ao mesmo tempo comichão e um estado febril no craneo que, se não curado, faz com que as raizes do cabelo se contraíam, affrouxem e morram; então é que o cabelo cai. Um pouco de Danderine esta noite, agora ou em qualquer tempo, salvar-lhe-ha o cabelo.

Compre um vidro de Danderine de Knowlton em qualquer pharmacia ou loja, e após a primeira applicação, seu cabelo tomará vida, lustre e crescerá com abundancia. Por-se-lhe-ha undoso, sedoso, espesso e com um lustre e uma suavidade incomparaveis. Porém, ainda mais lhe agradará ver como depois de usar Danderine algumas semanas, o cabelo lhe cresce em abundancia, suave e fino por todo o craneo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

## A Casa Braz Lauria



O Rio, que hoje em dia conta grande numero de agencias de publicações estrangeiras, conta bem poucas que sejam dignas da devida attenção. E isso porque dado o risco de extravios, poucas agencias fazem directamente os seus pedidos.

A Casa Braz Lauria, á rua Gonçalves Dias, n. 78, é, todavia, um honroso modelo de agencia de publicações mundiaes. Dispondo de activa correspondencia com os grandes centros da Europa tem o sr. Braz Lauria sempre, em sua agencia, o que ha de mais actualidade, desde os jornaes mais luxuosos de moda aos modestos romances populares.

A senhora brasileira encontra no magnifico estabelecimento tudo o que ha em jornaes de moda.

Basta que se veja a lista de publicações no genero.

## O LOPEs

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ

**RUA DO OUVIDOR, 151**

FILIAES

**RUA DA QUITANDA. N. 79**

**RUA GENERAL CAMARA N. 363**

**RUA 1ª DE MARÇO N. 53**

**LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89**

NOS ESTADOS

S. PAULO

**Rua 15 de Novembro, 50**

E. DO RIO - CAMPOS

**RUA 13 DE MAIO, 51**

PETROPOLIS

**AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848**



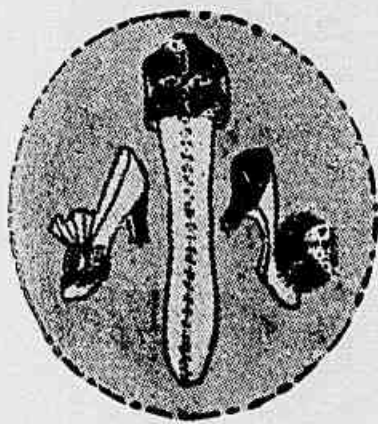
## Jornal da Família

N. 76

3 - 3 - 1917

Modas, Costuras e bordados,  
A vida no Lar, Receitas e  
Conselhos práticos, Economia  
Doméstica, Hygiene de Bel-  
— leza, Alimentação —

## Saías de baixo, sapatos e meias



Tudo segue a moda. Com o uso das saías amplas e curtas as botinas e sapatos tomaram uma importância primordial e as saías de baixo fizeram a sua aparição. Ha-

mezes, com effeito, pôde dizer-se mesmo annos, que se tinham supprimido as saías de baixo que as saías entravadas tinham tornado inúteis para não dizer incommodas.

Com as amplas saías que o menor vento levanta e ficam distantes do corpo, a saía de baixo tem a sua razão de ser. Ainda não se usam os antigos modelos feitos de fazendas dúras e grossas, mas não podemos affirmar que este genero esteja muito longe de voltar visto as tendencias da moda actual.

O que caracteriza a nova saía de baixo, a de luxo, bem entendido, é a sua extrema finura, levesa, e pode dizer-se mesmo a sua transparencia.

Essas saías leves são destinadas unicamente a acompanhar as toilettes elegantes. Para pôr-se por baixo dos vestidos simples usam-se saías simples muito flexiveis, em tricot de seda.

Chamamos a attenção sobre o nosso modelo n. 1 sobretudo por ser elle uma indicação preciosa da moda de amanhã, simples na parte de cima, mas com o seu babado com arcos que dá a impressão exacta de um abat-jour, e os me-

dalhões bordados ainda fazem accentuar mais essa semelhança.

Os outros dois modelos são menos excéntricos; o n. 2 em tricot de seda preta acaba com um babado de mousseline de seda plissada guarnecido com ruches. O n. 3 singularisa-se pelo seu amplo babado em forma, terminado por uma tira de pelle que faz abrir a roda da saía.

Já ha algum tempo que a botina, ou melhor, a bota alta, destronou o sapatinho. Mas para a

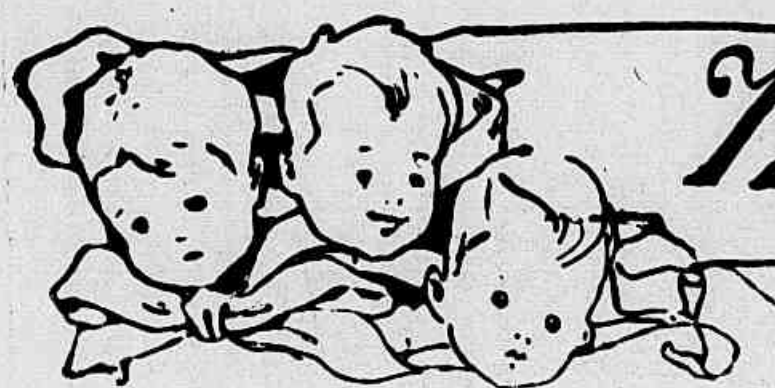


N.º 1 — Roupão medieval em seda bleu de roi com brocado de ouro.

N.º 2 — Toilette em seda flexivel e gaze beige rosado e entremeios dourados.

N.º 3 — Vestido em seda brochada roxa e gaze lilas.





# Moda Infantil



noite só o sapatinho é usado em setim, seda ou veludo realçado por um plissado em leque debaixo da fivella. As meias preferidas são as de seda, da cor do sapato.



## OS GESTOS

Quantas vezes não ouvimos esta phrase — "Com effeito, ella é bonitinha, mas tem uma maneira de gesticular que a torna ridicula.

A quantas meninas e moças não servirá esta phrase? Quantas devem tomar cuidado com os seus gestos!

Devem-se evitar os movimentos bruscos e desgraciosos levantando-se, andando, sentando-se, offerecendo uma chavena de chá, etc.; como se deve evitar fechar uma porta bruscamente.

Não se deve tambem accentuar o que se diz com gestos muito exagerados, levantar os braços ou mexer com a cabeça a cada instante; as moças sobretudo devem evitar os gestos e posições que só convêm aos homens; cruzarem por exemplo as pernas, pôrem-se muito a gosto n'uma cadeira, esticarem muito as pernas ou então balançarem com os pés. Ha pessoas que quando entram n'uma sala fazem o effeito d'um verdadeiro turbilhão, outras que não podem ficar quietas um minuto, ou que, andando, se remexem ou fazem com os braços um movimento continuado e insupportavel.

E' absolutamente necessario para a mulher ter graça evitar os gestos ner-

vosos e bruscos. — Com toda a facilidade se corrigem estes defeitos nas creanças; mais tarde será muito difficil, sendo o habito uma segunda natureza.



## MENU

Ovos recheados com salada de alface. — Salchichas com pirão de batata. — Frango assado com arroz.

## SOBREMEZA

Omelette queimada. — Fructas. — Queijo.

## Receita dos Ovos recheados

Cosidos os ovos, deitam-se em agua fria, descascam-se, cortam-se ao meio, tiram-se-lhe as gemmas e pisam-se em

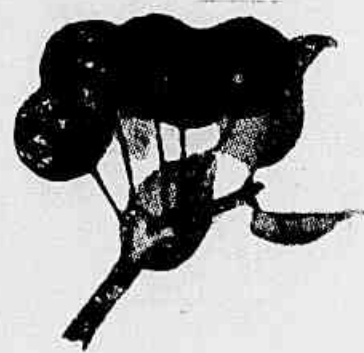
um graal com o miolo do pão ensopado em leite, um bocado de manteiga fresca, queijo ralado, salsa, cebolinha picada, sal, pimenta. Pisado tudo, liga-se depois com um pouco de presunto picado e enchendo com ella as claras que se unem como se estivessem inteiros os ovos.

Servem-se com molho de tomates.

## Receita da Omelette queimada

Batem-se 6 ovos muito bem batidos e deitam-se dentro d'uma frigideira de

dois garfos enrola-se a massa dentro da frigideira. Põe-se a omelette dentro d'um prato grande e fundo; polvilha-se com bastante assucar e põe-se-lhe por cima um copo de Cognac, ou Rhum de Jamaica e deita-se-lhe o fogo na meza.

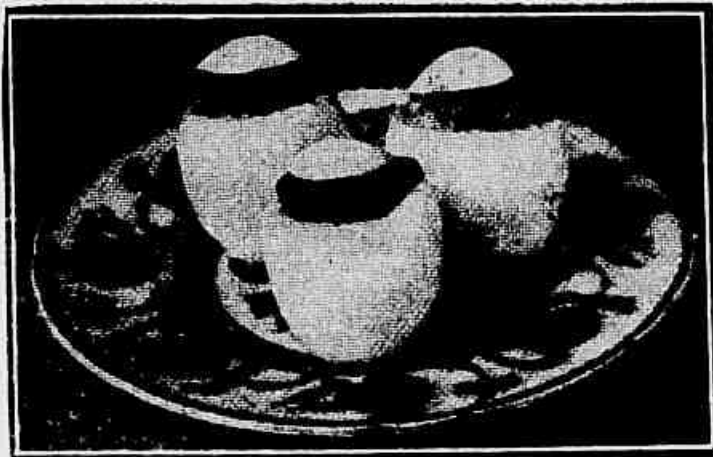


## O guarda-comidas

O guarda-comidas onde se conservam os restos das refeições de todos os dias, deve estar sempre debaixo da vigilancia da dona de casa.

Apezar desses cuidados não parecerem ter grande importancia, são no entanto necessarios e mesmo indispensaveis para a economia e o bem estar da familia.

E' preciso todas as manhãs verificar as provisões de reserva, e decidir de que maneira se aproveitarão; ver se é melhor servir frio o assado da vespera, ou então mandal-o arranjar com um



fundo largo, onde devem já estar bem quentes 100 gram. de manteiga. Com



molho qualquer ou pisa-o no caso de ser insufficiente para mistural-o com ovos e batatas.

Os legumes devem ser aquecidos em banho-maria. Todos os restos podem ser aproveitados; é questão de saber arranjal-os.

O pão de dois ou tres dias pode ser utilizado para pudim e outros pratos; quando elle estiver muito duro põe-se no forno para torrar e moe-se para fazer farinha que é de grande utilidade para muitos pratos.

O guarda-comidas deve ser completamente esvasiado e limpo pelo menos uma vez por semana: porque sem estes cuidados elle não servirá senão para estragar comida.

Foram encontradas nos antigos documentos egypcios e hindús, antiquissimas formulas, que serviram mais tarde á civilização grega e romana.

Não é um segredo para ninguém, que o famoso louro veneziano, que foi celebrisado pelo pincel do Ticiano, de Veronèze, de Giorgione, era um artificio.

As soberbas creaturas pintadas pelos grandes mestres não eram louras. A sua receita para se alourarem era penosa e duvido que ella obtivesse grande successo hoje.

Untavam os seus cabellos com um sabão especial, aspero e mordente, e em seguida estendiam-os sobre as abas d'um chapéu sem fundo, para os deixar, para os deixar,

muitos dias em seguida, expostos aos raios do sol ardente.

Corria-se o perigo de ter uma meningite ou uma terrivel dôr de cabeça, mas os cabellos ficavam com uma linda côr. Muito antes das Venezianas, as damas de Roma empregavam a tintura e empoavam os cabellos.

Mandavam buscar até na Gallia, um certo sabão que tornava os cabellos vermelhos; esse sabão devia conter potassa e cinzas, cujas propriedades causticas os Romanos conheciam bem.

O cabelleireiro que era conhecido pelo nome de *Cinerarius*, tirava esse nome de *Cinis*, que quer dizer cinza, e era elle que tinha a missão de empoar e tingir os cabellos.

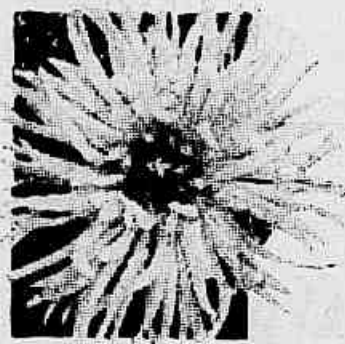
A grande maioria das tinturas para o cabelo são toxicas e acabam por prejudicar gravemente a vida das células capilares. Algumas mesmo affectam o cerebro e a vista. Mas existem preparados absolutamente inoffensivos.

Indico-lhes um que, quando puro, reúne á qualidade de colorante uma averiguada acção tonificadora: o Henné. Não afianço, porem que todo o Henné, quando misturado a ingredientes chimicos, seja inoffensivo.

## NOSSO JARDIM

### A Dhalia (*Dhalia variabilis*)

Planta do Mexico. Da familia das Compostas, cujas raizes são uns tuberculos grandes. Multiplicação pela separação dos tuberculos logo que começam a grelar, o que acontece de Junho a Julho, variam agradavelmente nas côres e dão flôres em grande abundancia.

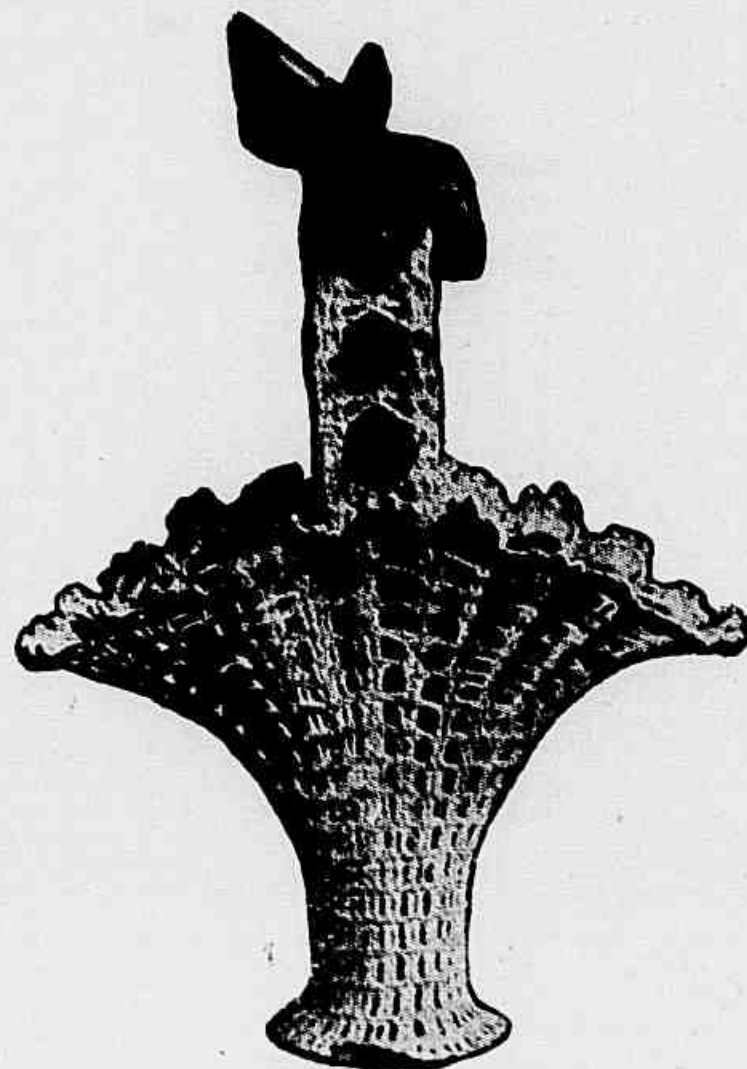


As Dhalias apresentam hoje todos os matises: do branco, do vermelho e do amarello, ora côres puras, ora misturadas por tintas fundidas e por gradações insensíveis, ora emfim entremeiadas de uma maneira brusca, só a côr azul lhes é recusada.

Esta magnifica planta, universalmente procurada, é um bello ornamento dos jardins.

Nas mulheres, o desejo da resistencia é tão imperioso como o desejo do amor.

creou assim a *guipure* de Irlanda, que ella mesma foi ensinar a fazer ás camponezas da verde Irlanda. Teve um enorme successo esse novo genero de crochet; e a caridade ajudando, as encomendas affluiram, determinando um verdadeiro entusiasmo pela bella renda de Irlanda, cujo successo tem sempre augmentado.



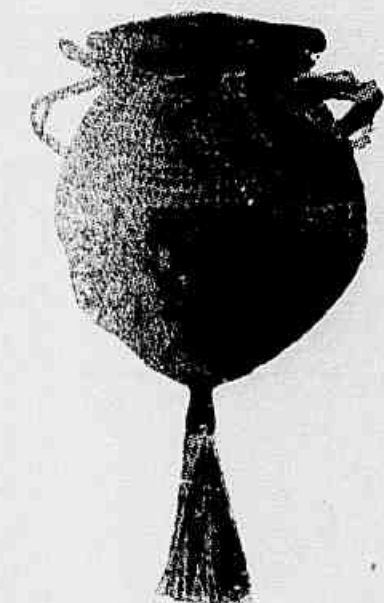
### A Tintura dos Cabellos

As mulheres já tingiam os cabellos no tempo de Jeremias; ellas os tingem ainda hoje e os tingirão sempre.

## O CROCHET

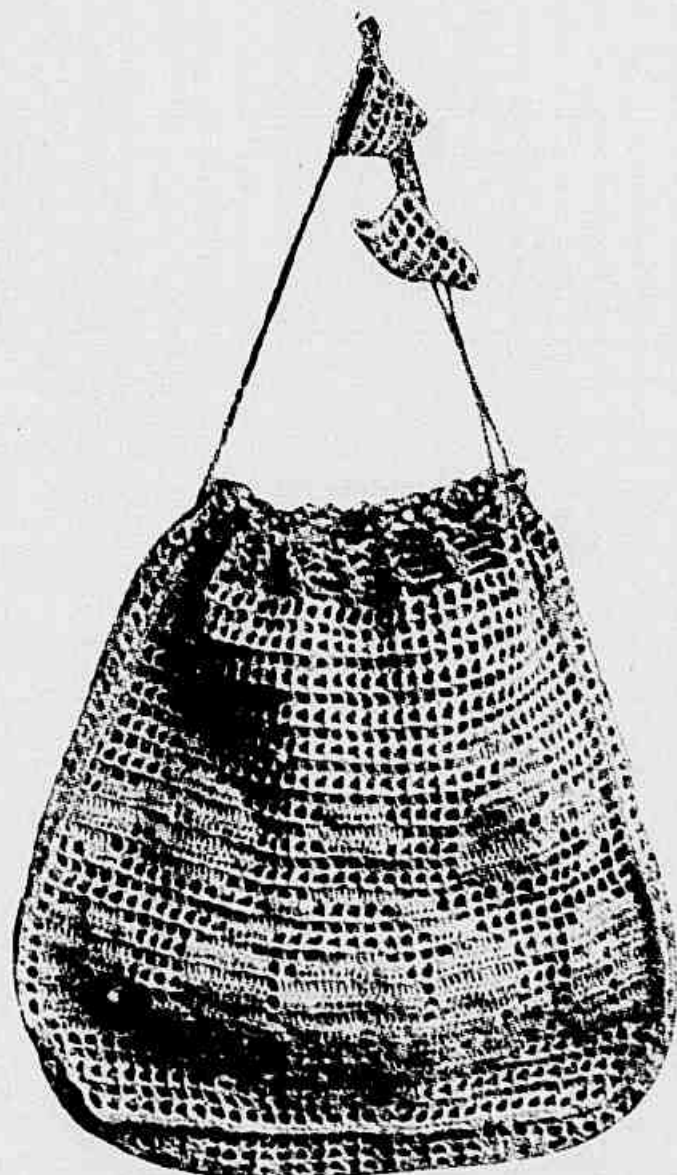
O crochet é de uma execução tão facil que elle é com o bordado em talagarcha, um dos primeiros trabalhos femininos que se ensinam ás meninas; mas ha no emtanto, crochet e crochet.

Ao principio, de execução pouco complicada, um pouco monotonno mesmo pela sua regularidade, o crochet tornou-se um trabalho de arte. Esta transformação, data de uns cincoenta annos, e é



devido ao espirito caridoso de uma Franceza.

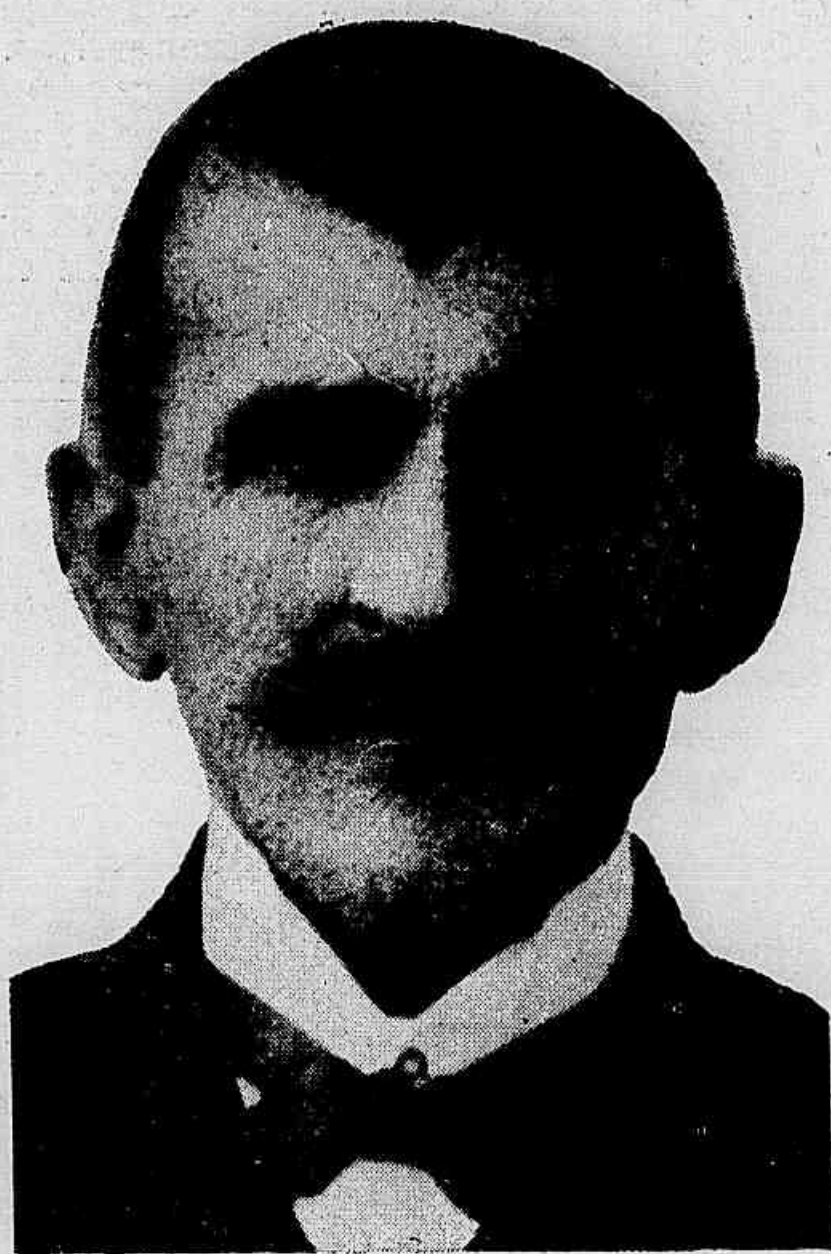
A Irlanda, em 1846, passava por um terrivel periodo de miseria. Os socorros affluam de toda a parte, mas era sobretudo necessario dar trabalho a essa população esfomeada. As Irlandezas erão conhecidas como habeis em trabalhos de agulha; foi uma inspiração para a Franceza, Mlle. Blanchardiere, que imaginou um genero de trabalho



mais rapido que a renda, mas assemelhando-se-lhe pelo aspecto e execução artistica.

Inspirando-se n'um velho modelo de ponto de Veneza, Mlle. Blanchardiere conseguiu copial-o com o crochet e





PEDRO DA SILVEIRA MENDONÇA

Rio Largo, Alagôas, 17—Maio—1913.

Illms. Srs.

## Viuva Silveira & Filho

PELOTAS

Amigos e Srs.— A presente tem por fim levar ao conhecimento de VV. SS. que tendo usado o ELIXIR DE NOGUEIRA, do chimico João da Silva Silveira, com o uso de 5 vidros, consegui ficar radicalmente curado de ulceras cancerosas, que lastravam-me por toda a perna direita.

Antes de usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, usei muitos remedios nacionaes e estrangeiros, por espaço de bastantes annos, sem o menor resultado. Sou hoje um grande propagandista de tão poderoso remedio, não me cansando de fazer propaganda, mostrando a todos que desejam certificar-se a perna curada, como um verdadeiro prodigio, tendo tambem occasião de verificar o vosso viajante quando aqui esteve.

Sou com estima e agradecido. De VV. SS., amigo, criado e obrigado,

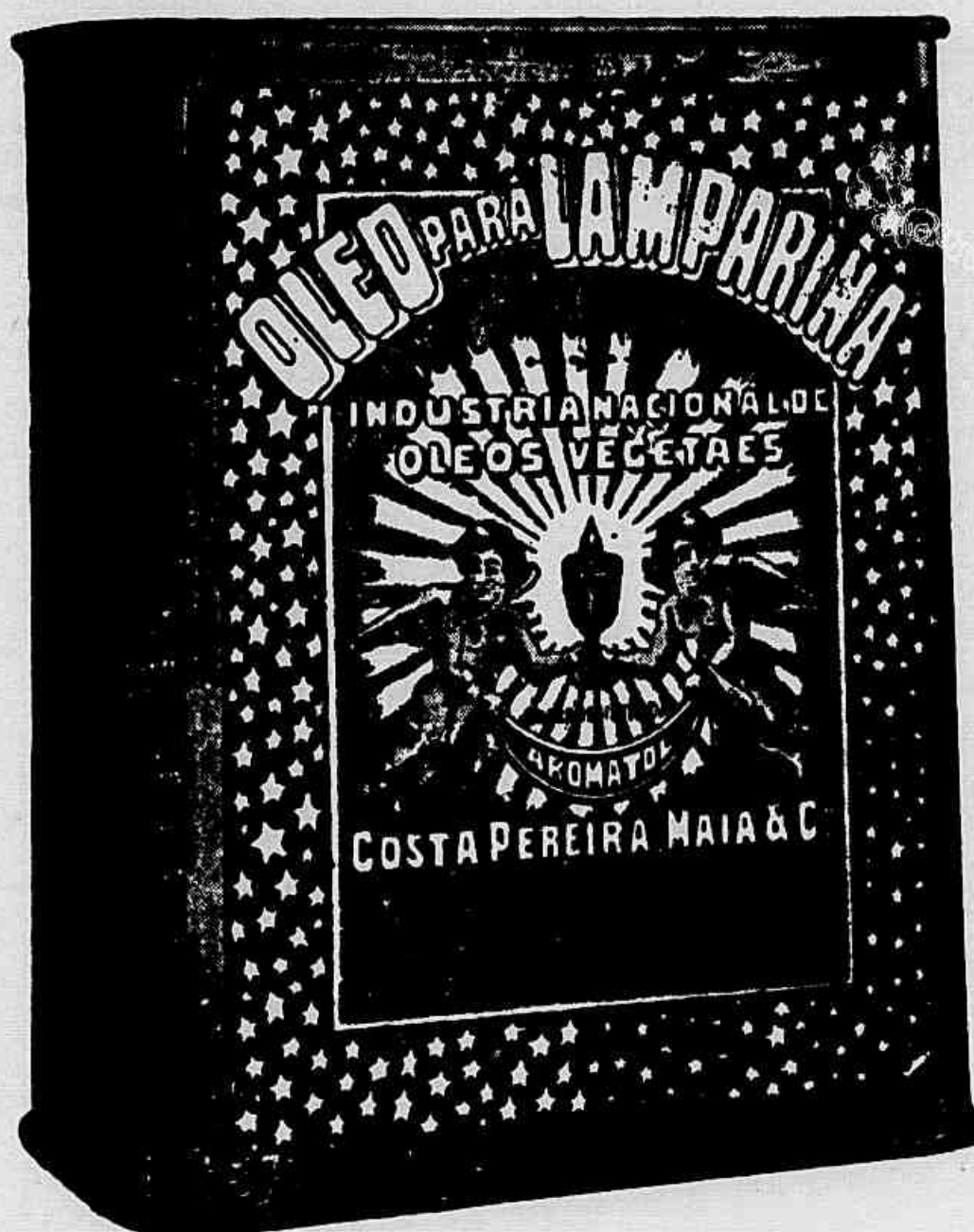
Pedro da Silveira Mendonça.

Testemunhas: Valeriano Theodosio da Silva e Manoel Gomes Calheiros.

*Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.*

Aromatol  
Aromatol  
Aromatol  
Aromatol

O melhor  
Oleo para Lam-  
parina



## Não ha nenhuma descul- pa para fazer soffrer a criança

Quando a criança desperta sobresaltada e medonha e bate os dentes durante o somno, quando lhe pica o nariz e padece paroxysmos de tosse secca com dôres de cabeça, quando tem febre lenta e soffre de affecções espasmodicas ou convulsivas, ha indicações positivas de lombrigas ou solitaria.

Não é necessario prolongar a anciedade dos paes ante este quadro de males. Uma só dose do Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, revelará a presença das lombrigas e será sufficiente, na maioria dos casos, para eliminar, ás poucas horas de administrada a dose a existencia de toda lombriga que houver.

O Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, é o unico vermifugo que actua sem necessidade de se repetir a dose nem accrescentar outros purgantes para completar a sua acção.

Como o seu nome indica, é de tiro seguro para as lombrigas.

Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Pill Co., de 372 Pearl Street.



# Consultorio da Mulher



X. X.—O Poziomka é um rouge inofensivo, de uma fixidez absoluta, resistindo á transpiração. Sendo um rouge liquido, que se gradua á vontade, não mancha a pelle, nem é reconhecível como artifício, simulando perfeitamente o rosado natural da cutis saudavel.

SENHORINHA (Victoria) —A brilhantina ocasiona-lhe a queda do cabelo. Experimente o Tónico nº 10, que dá flexibilidade, maciez e brilho ao cabelo secco, sem nenhum inconveniente para a saúde do cabelo.

ESPOSA—Para combater a flacidez dos tecidos recomendo-lhe o uso do Pó Medicinal no seu banho diario. É um erro supôr que o Pó Medicinal só serve para perfumar o banho. As substancias que entram na sua composição actuam energeticamente sobre os tecidos, tonificando-os.

MARY—Vê-se que sua pelle não supporta o pó de arroz fortemente perfumado. Deve adoptar o Pó de Arroz Hygienico.

IRACEMA—Applicar crême, com este calor, como adhesivo do pó de arroz?! Como não ha de soffrer as consequencias desse grave erro? O uso do crême só se justifica em países frios. Nunca em países tropicaes. O crême, sob a acção da transpiração, corrompe-se, e passa á constituir um factor de feccão. Os poros, obstruidos pelo crême, não podem exercer as suas funções naturaes. A saúde da pelle resente-se logo, e sobreveem os cravos, as espinhas e todo o cortejo das dermatoses. Se sua pelle é oleosa use a Loção Adstringente, que lim-

pa, tonifica e refresca a cutis, contrahindo os poros dilatados. Se, ao contrario, sua cutis é secca, adopte a Loção de Embellezar a Pelle. Experimente o meu Pó de Arroz Hygienico. Os pós de arroz excessivamente perfumados não conveem a cutis delicadas.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

MME. S. DE M.—A queda de seu cabelo é devida á caspa, e só tem caspa quem quer. É indispensavel lavar a cabeça todas as semanas com Schampoo-Powder, e friccional'a diariamente com o Tónico nº 9. Sua caspa desaparecerá rapida e com-

pletamente. A adopção deste regimen evitará que a caspa volte a formar-se. Se eu garanto a extincção da caspa? Sem a menor hesitação. Experimente.

SYMPATHICA—Sempre que regressa da rua, em dias de calor, lave o rosto em agua tepida comuna e olher de chá do Tónico da Pelle. De manhã á noite aconselho-a a lavar-se com agua de Pó de Massagem. Para a obter; faça ferver, pelo espaço de 10 minutos, em um litro de agua, uma colher de sopa de Pó de Massagem e passar por um coador.

Com esta agua refrigerante lave o rosto ao levantar da cama e ao deitar-se. Estes simples cuidados conservarão a belleza e a saúde de sua pelle.

MME LYLIAN — Certamente que tem razão em querer obstar á decadencia precoce de seu corpo e combater a flacidez dos tecidos. Dilua do seu banho diario (a temperatura tépida) um bloco de Pó Medicinal. Sahindo do banho faça uma fricção geral com as mãos humedecidas de Perfume Selda. Não só o seu corpo ficará durante todo o dia perfumado, como sentirá em breve os resultados tonicos deste regimen.

COQUETTE—Um rouge portatil, de facil applicação? O Panno Oriental. Vende-se em pequeninas caixas de celuloide azul. Pode traser-lo sempre consigo, na sua bolsa. Basta esfregar ligeiramente o Panno Oriental no rosto para obter o tom rosado que deseja.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO (Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOBRINHO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM PETROPOLIS—no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DAS FAZENDAS PRETAS (rua de S. Bento, 35-B). EM BELLO HORIZONTE—Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). EM JUIZ DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIÓ — J. Lages. EM OURO PRETO — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANHÃO — A Maripcsa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parisiense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — Casa Americana. EM FORTALEZA — Xavier Pinto & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. EM PELOTAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Valeriano T. dos Reis. EM UEERABA — Ao Motu Continuo. EM S. JOSÉ DO RIO PARDO — A Central. EM BARBACENA — A Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOSÉ DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM MANÁOS — Loja Jacintho. EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAGÉ — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (Espírito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM BARBACENA — A' Filial, Sousa, Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: CCSTA, FERREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.





Escriptorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42